



**PROJETO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI  
2023-2027**

**Faculdade Horizontina**

**HORIZONTINA – RS**

**2023**

**Campus Arnaldo Schneider**

Avenida dos Ipês, 565 – Esquina Eldorado

98920-000 Horizontina - RS

Fone (55) 3537-7750

fahor@fahor.com.br

www.fahor.com.br

CNPJ 96.746.441/0013-40

**Entidade Mantenedora**

Instituição Sinodal de Assistência Educação e Cultura - ISAEC

Avenida Dr. Mário Sperb, 872 – Bairro Jardim América

93032-450, São Leopoldo-RS

Fone: (51) 3037-2396/2398 – isaec@isaec.com.br

CNPJ 96.746.441/0001-06

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Identificação da ISAEC .....	13
Quadro 2 – Identificação da FAHOR.....	17
Quadro 3 – Cursos de Graduação da FAHOR.....	21
Quadro 4 – Comparação PIB Estadual x Corede Fronteira Noroeste e municípios (2020) ..	24
Quadro 5 – Comparação PIB Estadual x Corede Fronteira Noroeste x Horizontina (2020)..	25
Quadro 6 – Média de salários mínimos pagos em 2020 .....	25
Quadro 7 – Ranking de classificação para nível de renda, educação e saúde para municípios de até 100 mil habitantes em 2019: .....	26
Quadro 8 – Renda per capita nos 10 municípios de maior originação de estudantes para a FAHOR.....	26
Quadro 9 – Distribuição do VAB por setores econômicos da região Fronteira noroeste + municípios selecionados da RF7 .....	27
Quadro 10 – Egressos do ensino médio na área de originação de estudantes da FAHOR..	29
Quadro 11 – Objetivos e metas para qualificação e tempos docentes .....	34
Quadro 12 – Objetivos e Metas para aumento da produção acadêmica e técnica docente e discente .....	35
Quadro 13 – Objetivos e Metas para qualificação dos ambientes de aprendizagem.....	37
Quadro 14 – Objetivos e Metas para oferta de cursos de graduação.....	37
Quadro 15 – Objetivos e Metas para oferta de pós-graduação .....	39
Quadro 16 – Objetivos e Metas para a responsabilidade social e ambiental.....	40
Quadro 17 – Objetivos e Metas para oferta qualificação da gestão .....	41
Quadro 18 – Objetivos e Metas para estímulo ao empreendedorismo e inovação tecnológica .....	42
Quadro 19 – Objetivos e Metas para internacionalização e participação na região.....	43
Quadro 20 – Resumo da Titulação Docentes .....	46
Quadro 21 – Resumo do Regime de Trabalho Docente do Curso .....	47
Quadro 22 – Tempo de Magistério Superior dos Docentes.....	47
Quadro 23 – Adequações concluídas e em andamento para cumprimento do Plano de Acessibilidade.....	69
Quadro 24 – Cursos e quantidade de vagas ofertadas .....	72
Quadro 25 – Espaços e usos dos prédios do Campus Arnoldo Schneider.....	73
Quadro 26 – Oferta de vagas de estágio para estudantes FAHOR pelo NAEMP de 2017 a 2022 .....	80
Quadro 27 – Anos de conclusões de atualizações dos PPCs dos cursos de graduação da FAHOR.....	87

Quadro 28 – Lista dos cursos e suas respectivas portarias de autorização/renovação.....	92
Quadro 29 – Previsão de implantação de novos cursos .....	93
Quadro 30 – Cursos de Pós-Graduação previstos para os anos de 2023, 2024 e 2025 .....	94
Quadro 31 – Resumo da titulação dos docentes da FAHOR em fev./2023.....	98
Quadro 32 – Tempo de Magistério Superior dos Docentes da FAHOR em fev./2023 .....	98
Quadro 33 – Docentes por Regime de Trabalho Docente da FAHOR .....	103
Quadro 34 – Expansão do corpo docente.....	104
Quadro 35 – Nível de escolaridade do corpo técnico administrativo da FAHOR em 2023 .	105
Quadro 36 – Participação na avaliação da CPA nos últimos 5 anos .....	121
Quadro 37 – Número de vagas de estágio e emprego ofertadas de 2017 a 2022.....	127
Quadro 38 – Identificação dos prédios da FAHOR e dimensões das áreas construídas (em m <sup>2</sup> ) .....	134
Quadro 39 – Identificação de salas de apoio da FAHOR, sua localização e pavimento, quando pertinente.....	136
Quadro 40 – Localização, denominação e dimensões das salas de aula da FAHOR .....	141
Quadro 41 – Identificação, localização e link de acesso para informações dos laboratórios disponíveis na FAHOR .....	144
Quadro 42 – Evolução dos principais grupos de receitas, despesas e investimentos de 2017 a 2022 .....	161
Quadro 43 – Evolução da projeção de receitas, despesas e investimentos para 2023 a 2027 .....	162

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Organograma da ISAEC .....	15
Figura 2 – Estrutura departamental da ISAEC .....	16
Figura 3 – Mapa do Brasil, Localização do estado do Rio Grande do Sul e respectiva Região Funcional (RF 7) onde localiza-se Horizontina.....	22
Figura 4 – Mapa das microrregiões pertencentes a RF 7 do RS.....	23
Figura 5 – Mapa dos municípios da Micro região Fronteira Noroeste do RS.....	23
Figura 6 – Estrutura organizacional da FAHOR .....	32
Figura 7 – Etapas dos processos de Autoavaliação da FAHOR .....	117
Figura 8 – Eixos e dimensões da Avaliação Institucional estabelecidos pelo SINAES .....	120

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>1. PERFIL INSTITUCIONAL</b> .....	<b>13</b>
1.1 MANTENEDORA .....	13
1.1.1 Identificação da Mantenedora .....	13
1.1.2 Histórico da Mantenedora .....	13
1.1.3 Estrutura Organizacional da Mantenedora .....	14
1.2 MANTIDA .....	16
1.2.1 Identificação da Mantida .....	17
1.2.2 Histórico da Mantida .....	17
1.2.3 Inserção Regional.....	21
1.2.4 Estrutura Organizacional da Mantida .....	31
1.2.5 Missão, Visão e Princípios .....	32
1.2.6 Objetivos e Metas Institucionais.....	33
1.2.7 Áreas de atuação acadêmica .....	44
1.2.8 Perfil do Egresso da FAHOR .....	44
1.2.9 Perfil do Corpo Docente da FAHOR.....	45
1.2.9.1 Resumo do Regime de Trabalho do Corpo Docente.....	46
1.2.9.2 Resumo do Tempo de Exercício no Magistério Superior .....	47
1.2.9.3. Políticas de qualificação do corpo docente .....	47
1.2.9.4 Plano de carreira docente e técnico administrativo .....	48
1.2.9.5 Critérios de seleção e contratação .....	48
1.2.9.6 Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) dos professores do quadro .....	50
1.2.10 Perfil do Coordenador da FAHOR.....	50
<b>2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>51</b>
2.1 PRINCÍPIOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS .....	51
2.2 POLÍTICAS DE ENSINO .....	52
2.2.1 Políticas de Graduação e Pós-graduação .....	52
2.2.2 Políticas de Estágio da graduação .....	54
2.2.3 Políticas de Trabalho de Conclusão de Curso .....	55
2.2.4 Políticas de Atividades Complementares .....	55
2.2.5 Políticas de Flexibilização .....	57
2.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO .....	58
2.4 POLÍTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	60
2.5 POLÍTICAS DE GESTÃO.....	62
2.5.1 Políticas de Responsabilidade Social .....	63
2.5.2 Diretrizes Curriculares para educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena .....	64
2.5.3 Decreto nº5.626/2005 – Ensino de Libras.....	65
2.5.4 Política de Educação Ambiental .....	65
2.5.5 Políticas de Educação em Direitos Humanos.....	66
2.5.6 Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista .....	66
2.5.7 Políticas Gerais de Avaliação.....	67
2.5.8 Políticas de Acessibilidade .....	67
2.5.8.1 Plano de Garantia de Acessibilidade.....	68
2.5.9 Atendimento às Exigências Legais de Segurança Predial .....	69
2.6 POLÍTICAS DE INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO .....	70

<b>3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....</b>	<b>72</b>
3.1 NÚMERO, NATUREZA DOS CURSOS E RESPECTIVAS VAGAS .....	72
3.2 ESTRUTURA FÍSICA PARA A OFERTA DOS CURSOS .....	72
<b>3.2.1 Prédios utilizados em aulas .....</b>	<b>73</b>
3.3 PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS .....	73
<b>3.3.1 Diretrizes Curriculares dos Cursos .....</b>	<b>73</b>
<b>3.3.2 Seleção de conteúdos.....</b>	<b>74</b>
<b>3.3.3 Flexibilidade dos componentes curriculares.....</b>	<b>76</b>
<b>3.3.4 Oportunidades diferenciadas de integralização curricular .....</b>	<b>76</b>
<b>3.3.5 Princípios metodológicos.....</b>	<b>77</b>
<b>3.3.6 Estágios e atividades complementares.....</b>	<b>79</b>
<b>3.3.7 Atividades de extensão curricularizada .....</b>	<b>83</b>
<b>3.3.8 Processo de avaliação da aprendizagem.....</b>	<b>84</b>
<b>3.3.9 Revisão e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.....</b>	<b>87</b>
3.4 INCORPORAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS .....	88
<b>3.4.1 Tecnologias da informação e comunicação (TICs) .....</b>	<b>88</b>
<b>4 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>91</b>
4.1 CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO OFERTADOS.....	91
4.2 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA FAHOR PARA O PERÍODO DE 2023 A 2027 .....	93
<b>4.2.1 Programação de abertura de novos cursos de Graduação.....</b>	<b>93</b>
<b>4.2.2 Programação para abertura de cursos de pós-graduação .....</b>	<b>93</b>
<b>4.2.3 Programação de abertura de cursos de aperfeiçoamento e qualificação (evolução das atividades de extensão) .....</b>	<b>95</b>
<b>4.2.4 Programação para encerramento de cursos de graduação e pós-graduação .....</b>	<b>96</b>
<b>4.2.5 Ampliação da Assistência Estudantil.....</b>	<b>96</b>
4.3 DEMONSTRATIVO DA CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DOS CURSOS A SEREM OFERTADOS .....	97
<b>5 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO .....</b>	<b>98</b>
5.1 REQUISITOS DE TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA DOCENTE E PROFISSIONAL .....	98
5.2 PROCESSO DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DOCENTE .....	99
5.3 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE .....	100
5.4 PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO DOCENTE EVENTUAL .....	102
5.5 REGIME DE TRABALHO DOCENTE .....	102
5.6 PLANO DE CARREIRA DOCENTE .....	103
5.7 POLÍTICA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE .....	103
5.8 PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	104
5.9 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO .....	105
5.10 POLÍTICAS DE EXPANSÃO E QUALIFICAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	105
5.11 PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS....	106
<b>6 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....</b>	<b>107</b>
6.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	107
<b>6.1.1 Órgãos Colegiados Superiores.....</b>	<b>107</b>
6.1.1.1 Conselho de Ensino .....	107
6.1.1.2 Conselho Administrativo.....	108
6.1.1.3 Colegiados de Cursos .....	109
<b>6.1.2 Participação de Professores e Estudantes nos Órgãos Colegiados .....</b>	<b>109</b>

<b>6.1.3</b>	<b>Coordenações de cursos</b>	<b>110</b>
<b>6.1.4</b>	<b>Núcleo Docente Estruturante</b>	<b>110</b>
<b>6.1.5</b>	<b>Órgãos de Apoio Administrativo</b>	<b>111</b>
6.1.5.1	Secretaria Acadêmica	112
6.1.5.1.1	Acervo Acadêmico Digital	113
6.1.5.1.2	Método de garantia da integridade	113
6.1.5.1.3	Autenticidade de todas as informações contidas nos documentos originais	114
6.1.5.2	Biblioteca	114
6.1.5.3	Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP	115
<b>6.2</b>	<b>PROCEDIMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	<b>115</b>
<b>6.2.1</b>	<b>Projeto de Avaliação Institucional</b>	<b>115</b>
6.2.1.1	Comissão Permanente de Avaliação - CPA	116
6.2.1.2	Procedimentos metodológicos de autoavaliação	116
6.2.1.3	Execução da Autoavaliação Institucional	118
6.2.1.4	Instrumentos e formas de avaliação	119
6.2.1.5	Dimensões institucionais da avaliação	119
<b>6.2.2</b>	<b>Formas de participação da comunidade acadêmica</b>	<b>120</b>
<b>6.2.3</b>	<b>Formas de utilização dos resultados das avaliações</b>	<b>121</b>
<b>6.3</b>	<b>PROCEDIMENTOS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES</b>	<b>122</b>
<b>6.3.1</b>	<b>Programas de Apoio Financeiro</b>	<b>122</b>
<b>6.3.2</b>	<b>Programas de Apoio Psicopedagógico</b>	<b>123</b>
6.3.2.1	Acolhimento e Integração do Estudante	123
6.3.2.2	Programa de Nivelamento	124
6.3.2.3	Programa de Monitoria	125
6.3.2.4	Atendimento Pedagógico	125
6.3.2.5	Apoio ao Estudante com Necessidades Especiais	126
6.3.2.6	Apoio ao Estudante para Inserção no Mercado de Trabalho	126
<b>6.3.3</b>	<b>Pastorado Universitário</b>	<b>128</b>
<b>6.4</b>	<b>ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL</b>	<b>129</b>
<b>6.4.1</b>	<b>Colegiado de Líderes de Turma</b>	<b>129</b>
<b>6.4.2</b>	<b>Diretório Acadêmico</b>	<b>129</b>
<b>6.5</b>	<b>PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS</b>	<b>130</b>
<b>6.6</b>	<b>COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	<b>130</b>
<b>6.6.1</b>	<b>Núcleo de Comunicação e Marketing</b>	<b>131</b>
<b>6.6.2</b>	<b>Ouvidoria</b>	<b>131</b>
<b>6.7</b>	<b>PARCERIAS E COMPARTILHAMENTO DE ESTRUTURAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES</b>	<b>132</b>
<b>7</b>	<b>INFRAESTRUTURA</b>	<b>134</b>
<b>7.1</b>	<b>INFRAESTRUTURA FÍSICA GERAL</b>	<b>134</b>
<b>7.1.1</b>	<b>Acessibilidade</b>	<b>135</b>
<b>7.1.2</b>	<b>Sustentabilidade</b>	<b>135</b>
<b>7.2</b>	<b>INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS</b>	<b>136</b>
<b>7.2.1</b>	<b>Sala da Central de atendimento</b>	<b>137</b>
<b>7.2.2</b>	<b>Sala de Apoio à infraestrutura e Tecnologia da Informação</b>	<b>137</b>
<b>7.2.3</b>	<b>Sala da Direção</b>	<b>137</b>
<b>7.2.4</b>	<b>Sala da Coordenação Administrativa</b>	<b>138</b>
<b>7.2.5</b>	<b>Sala da Comunicação e Marketing</b>	<b>138</b>
<b>7.2.6</b>	<b>Sala das Coordenações de curso</b>	<b>138</b>

<b>7.2.7 Sala dos Professores TI e TP/ Pesquisa e Projetos/ Núcleo de Ações socioambientais/ Núcleo de Relações Internacionais/ Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica</b> .....	<b>138</b>
<b>7.2.8 Sala dos Conselhos/ Sala de Videoconferências</b> .....	<b>139</b>
<b>7.2.9 Sala de reuniões/Atendimento individualizado</b> .....	<b>139</b>
<b>7.2.10 Sala do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e Pastoral</b> .....	<b>139</b>
<b>7.2.11 Sala do Diretório Acadêmico (DAFH)</b> .....	<b>140</b>
<b>7.2.12 FAHORStore</b> .....	<b>140</b>
<b>7.2.13 Sala da SWE (Society of Women Engineers) e Fundação Capacitar</b> .....	<b>140</b>
<b>7.2.14 Horizonte Ambiente Empreendedor (Incubadora e Parque Tecnológico)</b> .....	<b>140</b>
<b>7.3 SALAS DE AULA</b> .....	<b>140</b>
<b>7.4 AUDITÓRIO E MINIAUDITÓRIO</b> .....	<b>141</b>
<b>7.5 SALA DE PROFESSORES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS E DE APOIO</b> .....	<b>142</b>
<b>7.6 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES</b> .....	<b>143</b>
<b>7.7 ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO</b> .....	<b>143</b>
<b>7.8 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA</b> .....	<b>144</b>
<b>7.8.1 Laboratório Box do Veículo Elétrico - LaBE</b> .....	<b>146</b>
<b>7.8.2 Laboratório de Automação Industrial - LaAI</b> .....	<b>147</b>
<b>7.8.3 Laboratório de Box Automotivo - LaBA</b> .....	<b>147</b>
<b>7.8.4 Laboratório de Circuitos Digitais - LaCD</b> .....	<b>147</b>
<b>7.8.5 Laboratório de Colheitadeiras - LaCOL</b> .....	<b>147</b>
<b>7.8.6 Laboratório de Conformação Mecânica e Usinagem - LaCMU</b> .....	<b>148</b>
<b>7.8.7 Laboratório de Eletricidade e Robótica - LaER</b> .....	<b>148</b>
<b>7.8.8 Laboratório de Fenômenos de Transporte e Energia - LaFTE</b> .....	<b>148</b>
<b>7.8.9 Laboratório de Física, Metrologia e Instrumentação - LaFMI</b> .....	<b>148</b>
<b>7.8.10 Laboratório de Informática de Automação - LaIA</b> .....	<b>148</b>
<b>7.8.11 Laboratório de Informática Industrial - LaII</b> .....	<b>148</b>
<b>7.8.12 Laboratório de Metalografia e Ensaio Mecânicos - LaMEM</b> .....	<b>149</b>
<b>7.8.13 Laboratório de Microbiologia - LaMIC</b> .....	<b>149</b>
<b>7.8.14 Laboratório de Motores e Transmissões - LaMT</b> .....	<b>149</b>
<b>7.8.15 Laboratório de Processos Industriais Químicos e de Alimentos - LaPI</b> .....	<b>149</b>
<b>7.8.16 Laboratório de Produção, Operações e Processos - LaPOP</b> .....	<b>150</b>
<b>7.8.17 Laboratório de Química Geral Experimental (LaQGE) / Laboratório de Análise de Águas (LaAA) e Laboratório de Química Orgânica Experimental - LaQOE</b> .....	<b>150</b>
<b>7.8.18 Laboratório de Simulação de Voo e Aerotécnica - LaSVA</b> .....	<b>151</b>
<b>7.8.19 Laboratório de Sistemas Hidráulicos - LaSH</b> .....	<b>151</b>
<b>7.8.20 Laboratório de Soldagem - LabSOL e Laboratório de Soldagem e Corte - LaS&amp;C</b> .....	<b>151</b>
<b>7.8.21 Laboratório de Tratores - LaTRAT</b> .....	<b>151</b>
<b>7.8.22 Laboratório de Medição e Calibração (LaMeCa)</b> .....	<b>151</b>
<b>7.8.23 Laboratório de Inovação (LaIn)</b> .....	<b>152</b>
<b>7.9 SALA DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)</b> .....	<b>152</b>
<b>7.10 BIBLIOTECA</b> .....	<b>152</b>
<b>7.10.1 Serviços oferecidos</b> .....	<b>153</b>
<b>7.10.2 Acervo físico e virtual</b> .....	<b>153</b>
<b>7.10.3 Acesso ao acervo e renovação de empréstimo</b> .....	<b>155</b>
<b>7.10.4 Plano de atualização e expansão do acervo</b> .....	<b>155</b>

<b>7.10.5 Plano de contingência da Biblioteca .....</b>	<b>156</b>
7.11 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS .....	156
7.12 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO .....	156
<b>7.12.1 Recursos de internet.....</b>	<b>158</b>
<b>7.12.2 Plano de expansão e atualização de equipamentos .....</b>	<b>158</b>
<b>7.12.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA .....</b>	<b>159</b>
8 SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA FINANCEIRA .....	160
8.1 PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO .....	160
<b>8.1.1 Histórico econômico-financeiro.....</b>	<b>161</b>
<b>8.1.2 Projeção econômico-financeira .....</b>	<b>162</b>
8.2 IMPACTO ECONÔMICO E FINANCEIRO NA IMPLANTAÇÃO DO PDI 2023 - 2027 .....	163
8.3 AÇÕES PARA AUMENTO DE RECEITAS E REDUÇÃO DE DESPESAS .....	164
8.4 AÇÕES PARA AUMENTO DA PRODUTIVIDADE .....	165

## APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Horizontina - FAHOR - instituição de ensino superior mantida pela Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura – ISAEC. A FAHOR foi credenciada junto com a autorização do primeiro curso de graduação, bacharelado em Engenharia Mecânica, com ênfase em Máquinas Agrícolas, conforme Portaria Ministerial nº 1.605 de 24 de julho de 2001, publicada no Diário Oficial da União em 25 de julho de 2001.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da FAHOR em suas sucessivas versões e em diferentes períodos, tem sido elaborado a partir de processos amplos de discussão, envolvendo direção, conselhos, professores, estudantes e a comunidade local - fortemente representada por lideranças de instituições públicas, empresariais e comunitárias locais e regionais. O processo de elaboração deste documento tem sido participativo, tendo por objetivo o desenvolvimento de um plano capaz de orientar as ações da FAHOR em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Legislação Brasileira do Ensino Superior, a Missão Institucional e os anseios/necessidades da comunidade regional na qual está inserida.

As instituições de ensino têm um papel fundamental na evolução social e na caminhada em prol ao desenvolvimento, cabendo a elas a geração, a articulação e o compartilhamento de conhecimento em todas as áreas. A sua principal finalidade neste sentido é desenvolver as pessoas, contribuindo para a aprendizagem de conhecimentos teóricos, práticos e técnicos, preparando-os para o exercício da cidadania com ética e comprometimento, aumentando seu impacto positivo na sociedade.

Os conhecimentos gerados pelas instituições de ensino devem aproximar as áreas que tratam dos problemas sociais quanto das questões científicas e tecnológicas fundamentais para o fortalecimento da educação superior, e neste sentido, o ensino é o elemento fundamental para o avanço social, uma vez que promovem a elevação dos níveis educacionais e do conhecimento da sociedade num todo.

Neste contexto, o PDI registra a proposta de desenvolvimento institucional da FAHOR para os próximos quatro anos, ou seja, o quadriênio 2023-2027, também evidencia que a instituição procura avançar, em busca de um desenvolvimento que seja inovador e procure promover a evolução da sociedade rio-grandense, contribuindo principalmente para minimizar as desigualdades sociais.

Neste sentido a FAHOR procura mostrar seus objetivos e suas metas através do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), Regimento Interno e o Relatório Anual da Autoavaliação

Institucional, sendo os documentos que possibilitam a integração global e sistêmica deste documento.

Espera-se que a nova versão deste documento seja um instrumento tão útil e capaz, quanto as anteriores, para orientar todos os integrantes da comunidade FAHOR com orientações e informações que possam integrar projetos em torno de metas e objetivos instituídos e que resultem em desenvolvimento do conhecimento e melhoria da qualidade de vida de toda a coletividade regional.

## 1. PERFIL INSTITUCIONAL

### 1.1 MANTENEDORA

A apresentação da mantenedora inicia com um quadro de informações objetivas, seguido de uma descrição mais detalhada do contexto institucional, considerando um conjunto de mantidas, em diferentes municípios e unidades da federação.

#### 1.1.1 Identificação da Mantenedora

No Quadro 1 apresenta-se as informações cadastrais da ISAEC, mantenedora da FAHOR.

Quadro 1 – Identificação da ISAEC

<b>Nome:</b>	<b>INSTITUIÇÃO SINODAL DE ASSISTÊNCIA, EDUCAÇÃO E CULTURA</b>		
<b>Categoria Administrativa:</b>	Pessoa jurídica de Direito Privado – Sem fins lucrativos – Associação de Utilidade Pública		
<b>CNPJ:</b>	96.746.441/0013-40		
<b>Endereço:</b>	Av. Dr. Mario Sperb	<b>Número</b>	872
<b>Complemento:</b>	-	<b>Bairro</b>	Jardim América
<b>UF:</b>	Rio Grande do Sul	<b>Município</b>	São Leopoldo
<b>CEP:</b>	93032-450	<b>Caixa Postal</b>	
<b>Fone:</b>	(51) 3037-2396/2398	<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:isaec@isaec.com.br">isaec@isaec.com.br</a>

#### 1.1.2 Histórico da Mantenedora

A Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura - ISAEC – é uma associação civil sem fins econômicos e lucrativos, com sede na Avenida Dr. Mário Sperb nº 872, município de São Leopoldo, no Estado do Rio Grande do Sul, sendo a sucessora legal do Sínodo Rio-grandense, fundado em 19 de maio de 1886. A ISAEC foi criada na Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo Rio-grandense realizada no Colégio Sinodal Barão do Rio Branco, no município de Cachoeira do Sul, em 25 de julho de 1971. A Instituição foi declarada de utilidade pública pelo Governo Federal através do Decreto nº 79185 de 03/10/72, publicado no Diário Oficial da União de 04/10/72 e desenvolve suas atividades em todo território nacional, tendo maior concentração de mantidas e conseqüentemente de atividades, nos estados da região sul do Brasil.

A ISAEC tem como órgão máximo a Assembleia Geral, que se reúne ordinariamente duas vezes por ano, e entre outras atribuições elege a Diretoria e o Conselho Fiscal, por um período de três anos.

A ISAEC mantém estreito relacionamento com a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), que tem sua sede no município de Porto Alegre, capital do Rio

Grande do Sul. A IECLB é uma entidade religiosa que mantém fortes laços ecumênicos, nacionais e internacionais, sendo uma das Igrejas membro fundadoras do CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs) e integra também a Federação Luterana Mundial (FLM) e o Conselho Mundial de Igrejas (CMI), ambas com sede na cidade de Genebra, Suíça.

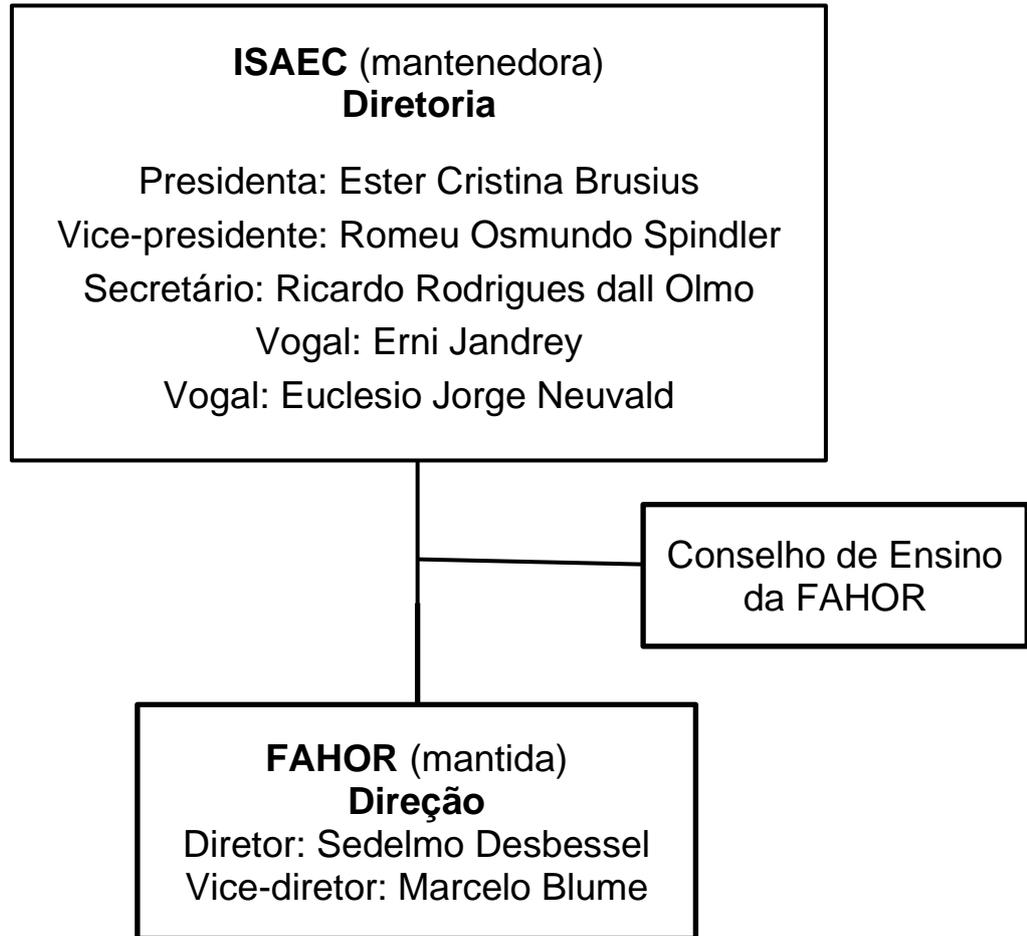
A atuação da ISAEC é na área da educação e da assistência social, mantendo no ensino superior, 2 (duas) faculdades, sendo elas as Faculdades EST (Escola Superior de Teologia e do Instituto Superior de Música), de São Leopoldo/RS e da FAHOR - Faculdade Horizontina, em Horizontina/RS. Além dessas, a ISAEC mantém 27 (vinte e sete escolas) de educação básica do Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso. Todas as 27 escolas e as 2 faculdades mantidas pela ISAEC são membros filiadas e integradas à Rede Sinodal de Educação, que é composta de sessenta instituições de ensino, da educação básica e superior, ligadas filosoficamente a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

As instituições mantidas pela ISAEC são: Colégio Sinodal, localizado em São Leopoldo - RS; Colégio Sinodal - Unidade Portão, Localizada em Portão – RS; Colégio Sinodal – Unidade Prado Gravataí, localizada em Gravataí – RS; Escola Superior de Teologia, localizada em São Leopoldo - RS; Colégio Evangélico Divino Mestre, localizado em São Leopoldo - RS; Centro Tecnológico Frederico Jorge Logemann, localizado em Horizontina - RS; Escola Sinodal de Ensino Fundamental Sete de Setembro, localizado em Não-Me-Toque - RS; Colégio Evangélico Rui Barbosa, localizada em Giruá - RS; Colégio Sinodal Tiradentes, localizado em Campo Bom - RS; Colégio Sinodal Ibirubá, localizado em Ibirubá - RS; Colégio Evangélico Augusto Pestana, localizado em Ijuí - RS; Colégio Sinodal Roca Sales, localizado em Roca Sales - RS; Centro Sinodal de Ensino Médio de Sapiranga, localizado em Sapiranga - RS; Colégio Sinodal Rui Barbosa, localizado em Carazinho - RS; **Faculdade Horizontina, localizada em Horizontina-RS**; Instituto Luterano de Educação do Parecis, localizado em Campo Novo do Parecis - MT; Colégio Sinodal Barão do Rio Branco, localizado em Cachoeira do Sul - RS; Centro Sinodal de Ensino Médio Dorothea Schäfke, localizado em Taquara - RS; Colégio Sinodal Progresso, localizado em Montenegro - RS; Instituto Sinodal Imigrante, localizada em Vera Cruz - RS; Colégio Sinodal Conventos, localizado em Lajeado - RS; Instituto Sinodal da Paz, localizado em Santa Rosa – RS; Colégio Ipiranga, localizado em Três Passos – RS; Escola Sinodal de Educação Profissional, localizado em São Leopoldo – RS; Colégio Martinus, localizado em Curitiba – PR; Colégio Martinus - Unidade Portão, localizado em Curitiba – PR; e Escola Bom Pastor, localizada em Ponta Grossa – PR.

### 1.1.3 Estrutura Organizacional da Mantenedora

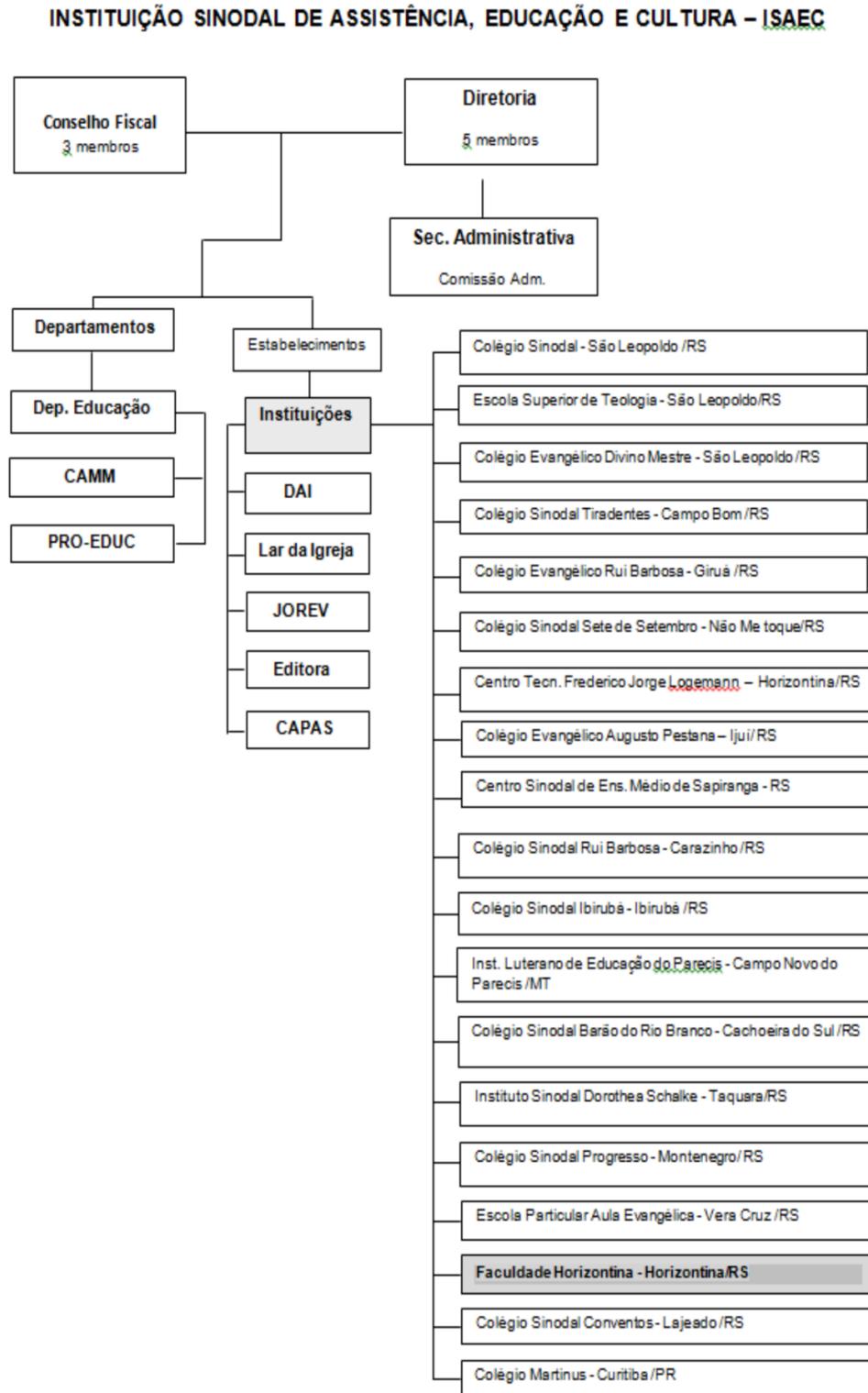
Na Figura 1, apresenta-se o organograma da mantenedora, que tem sua diretoria escolhida por voto dos membros associados e formada por voluntários.

Figura 1 – Organograma da ISAEC



Na Figura 2, apresenta-se a estrutura departamental da ISAEC em relação às mantidas, como a FAHOR.

Figura 2 – Estrutura departamental da ISAEC



## 1.2 MANTIDA

A apresentação da mantida FAHOR inicia com um quadro de informações objetivas, seguido de uma descrição mais detalhada do contexto institucional, alvo deste PDI.

### 1.2.1 Identificação da Mantida

No Quadro 2 apresenta-se as informações cadastrais da instituição mantida, FAHOR.

Quadro 2 – Identificação da FAHOR

<b>Nome Proposto:</b>	<b>FACULDADE HORIZONTINA *</b>		
<b>Sigla:</b>	FAHOR		
<b>Endereço:</b>	Avenida dos Ipês	<b>Número:</b>	565
<b>Bairro:</b>	Eldorado	<b>CEP:</b>	98920-000
<b>UF:</b>	Rio Grande do Sul	<b>Caixa Postal:</b>	7
<b>Telefone:</b>	(55) 3537-7750	<b>Fax:</b>	(55) 3537 7750
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:fahor@fahor.com.br">fahor@fahor.com.br</a>	<b>Org. Acadêmica</b>	Faculdade
<b>Bairro:</b>	Eldorado	<b>CEP:</b>	98920-000
<b>*Qualificada como IES Comunitária (ICES) – Código no E- MEC 1780</b>			

### 1.2.2 Histórico da Mantida

A instituição que originou a FAHOR, teve seus primeiros passos quando um grupo de imigrantes alemães trazidos ao Brasil para colonizar a região criou a Escola da Comunidade - “Deutsche Evangelische Schule”, iniciando atividades letivas no ensino primário, em 1929. A instituição original passou por vários processos evolutivos, incluindo a 2ª guerra mundial, o pós-guerra, as reformas no ensino brasileiro, até a verticalização da oferta com a implementação da educação infantil ao ensino médio e profissionalizante, consolidando-se como Centro Tecnológico Frederico Jorge Logemann (CFJL). O CFJL é uma das instituições fundadoras da Rede Sinodal de Educação, já mencionada.

A preocupação dos colonos imigrantes com a educação era tanta e a estrutura era tão precária, que a comunidade religiosa decidiu e construiu primeiro a escola e somente mais tarde o tempo da igreja. Os imigrantes ligados à IECLB seguiam a orientação do reformador Martin Luther que escreveu “a escola deve estar perto da igreja”. E também “...e que elas sejam mantidas com especial cuidado”.

Em 1942, em função da 2ª Guerra Mundial, as atividades da escola, cujas aulas eram ministradas em língua alemã, foram interrompidas algumas vezes, reabrindo em definitivo em 1º de março de 1948, sob a denominação de “Escola Evangélica Frederico Mentz”, através do Decreto de nº 110 do MEC, para oferecer de 1ª à 5ª séries, na época o primário completo. Em março de 1959, começou a funcionar a 1ª série do Curso Ginásial de Comércio, quando, além da Escola Frederico Mentz, também passou a funcionar a Escola Técnica de Comércio Frederico Jorge Logemann. Já a partir de março de 1962, a “Escola de Comércio” passou a ser denominada de Colégio Comercial Engenheiro Frederico Jorge Logemann, quando foi instalado o Curso Técnico em Contabilidade. Neste período foi inaugurado o pavilhão do

Ginásio Orientado para o Trabalho, atual prédio da Educação Infantil, após várias reformas ao longo da história.

Em 1975, deu-se início a implantação do curso Técnico em Mecânica em parceria com a empresa SLC S.A. e o SENAI-RS. Ao longo da década de 1980, os cursos técnicos de Contabilidade e Informática também foram criados e os 3 seguem em pleno funcionamento. No final dos anos 1990, com a necessidade do Brasil ampliar o acesso ao ensino superior, a comunidade regional passou a se mobilizar para interiorização das iniciativas públicas e comunitárias para estender o ensino superior para trabalhadores e seus filhos. Em 1998, com o estímulo da comunidade foi oferecido pelo CFJL em parceria com o IFET – São Vicente do Sul, o curso superior de Tecnologia em Mecânica, sendo uma experiência decisiva para tomar corpo o projeto para criação da Faculdade Horizontina - FAHOR e contribuir com o ensino superior de forma permanente e própria.

Com a missão de promover a formação integral do educando e atendendo aos anseios da comunidade de Horizontina e região, contando com o apoio de diversas entidades, em dezembro de 1999, o Colégio Frederico Jorge Logemann - CFJL, junto com a Administração Municipal, outras entidades de Horizontina e região, bem como da mantenedora ISAEC e da Rede Sinodal de Educação, foi lançado o projeto para a criação da Faculdade Horizontina - FAHOR.

Alguns meses após visita in loco de avaliadores nomeados pelo MEC, no dia 25 de julho de 2001 foi publicado no Diário Oficial o credenciamento da FAHOR e autorizado o funcionamento do seu primeiro curso, de “Engenharia Bacharelado em Engenharia Mecânica, ênfase em Máquinas Agrícolas”, com cinquenta vagas anuais. Em janeiro de 2002, foi realizado o primeiro processo seletivo para ingresso dos alunos no curso, sendo que as aulas dos primeiros 5 semestres foram realizadas nas instalações físicas do Centro Tecnológico Frederico Jorge Logemann – CFJL.

A partir de 2003 a Faculdade Horizontina, iniciou o projeto de implantação de um campus exclusivo, que é uma realidade desde 2005, estando estruturado numa área de mais de 30 hectares, onde localizam-se os prédios de sala de aula, ambientes de aprendizagem, laboratórios, biblioteca, secretaria acadêmica, salas de professores, coordenações de cursos, incubadora e parque tecnológico, além de outras dependências administrativas e de apoio necessárias para o bom funcionamento da Instituição e atendimento da comunidade. Em setembro de 2004, foi autorizado pelo MEC o funcionamento do curso de Engenharia de Produção e no primeiro semestre de 2005, foi autorizado o curso de Ciências Econômicas, ambos com 50 vagas, que tiveram suas aulas iniciadas no 1º semestre de 2005.

Após quase 10 anos de consolidação dos 3 primeiros cursos e da infraestrutura do campus, em 2014, após novo projeto e visita de avaliação in loco foi implantado o curso de Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação, com 50 vagas, para suprir a

necessidade de mão-de-obra local e regional. A revisão do PDI entre 2015 e 2016 definiu a permanência na busca pelo foco nas áreas de Engenharia e Economia, assim a FAHOR seguiu a complementação da oferta tendo em 2016, 2017 e 2018 autorizados e implantados os cursos de Bacharelado em Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia Ambiental e Tecnologia em Gestão Financeira.

Quanto a pós-graduação, embora em 2009 houve uma primeira oferta, a pós graduação lato-sensu passou a ter oferta contínua a partir de 2014 com turmas de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, MBA em Gerenciamento de Projetos, MBA em Gestão Empresarial, MBA em Manufatura Enxuta e Sistemas da Qualidade, MBA em Gestão de Cooperativas de Crédito. Desde 2018 a instituição passou a discutir o projeto da pós-graduação stricto sensu, tendo optado pela implantação do Mestrado profissional em Engenharia, Gestão e Inovação, aprofundando raízes, foco e posicionamento institucional. O projeto teve uma primeira tramitação na CAPES, com pedido de atendimento de diligência, interrompido pelo período de revisão dos instrumentos de avaliação. O projeto passa por revisão para novo encaminhamento, dentro dos novos padrões avaliativos.

A Incubadora Tecnológica e o conjunto de ações e estruturas de apoio à inovação e ao empreendedorismo chamada de Horizonte Ambiente Empreendedor, iniciou atividades em 2015 e hoje conta com uma boa rede de parceiros, com um conjunto de 8 negócios pré-incubados, 15 empresas incubadas e 6 empresas egressas, com valor de mercado expressivos.

Desde a sua concepção a FAHOR vem se diferenciando pela inovação e tecnologia, tendo optado por focar toda a sua atuação nas engenharias, economia e gestão, tanto na graduação, pós-graduação, qualificação profissional, extensão, prestação de serviços, quanto no fomento ao empreendedorismo.

O destaque para a forte relação com o mundo do trabalho se dá pela frequente presença de profissionais, egressos ou não da FAHOR, e de dirigentes empresariais com presença em diversas atividades e colegiados da instituição, o que resulta em parte dos laboratórios planejados e construídos com investimentos de empresas, forte participação de egressos e demais representantes do mundo do trabalho como palestrantes, painelistas e ouvintes nos eventos institucionais, planejamento e investimentos de empresas em projetos de incentivo à inovação e empreendedorismo, patrocínio a projetos de pesquisa e extensão, dentre outros. Com projetos de metodologias ativas focados na atuação profissional, a metáfora da formação superior com "mão-na-massa" chama a atenção dos recrutadores de talentos humanos pela harmonia entre a preparação teórico-prática, tão aclamada no Brasil.

Neste aspecto também merece destaque a intensa atuação na intermediação de vagas de emprego e estágio, com mais de 230 empresas com convênios ativos, ofertando vagas de estágio e emprego para estudantes e egressos, enviadas para seus contatos de email, portal

do estudante e redes sociais. Nos últimos anos este conjunto de empresas tem oferecido um número significativamente maior de vagas de estágio e emprego do que a disponibilidade de estudantes e egressos para ocupá-las, o que por um lado gera diversidade e variedade para as melhores escolhas e valorização dos estudantes, por outro lado angústia o setor produtivo pela falta de mão-de-obra qualificada. A possibilidade de atuar em estágios de 4 a 6h diárias, conciliando com estudos a noite, oportuniza aos estudantes da FAHOR a integração de conhecimentos vivenciados na prática e no dia-a-dia, antecipando para desde o início do curso, muitas vezes, atendendo ao que o mundo do trabalho valoriza, e evitando que as vivências práticas sejam apenas nos estágios de conclusão. Os estágios, remunerados e com bons conjuntos de benefícios, também contribuem com a manutenção do estudante nos cursos, além de estimular os estudos, vislumbrando a sequência da carreira na área escolhida.

O trabalho intenso no incentivo ao empreendedorismo e a inovação tecnológica tem rendido alguns reconhecimentos como a liderança de projetos do Programa Inova RS, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, com investimentos do Estado em ações de pesquisa e extensão da instituição. Outro destaque é o Prêmio SEBRAE de Educação Empreendedora, onde a FAHOR foi uma das 2 finalistas para representar o Estado na final nacional, em São Paulo, junto ao Prêmio BestEducar.

O diferencial de perfil de egresso que a FAHOR tem perseguido tem se dado através da articulação dos princípios e valores éticos cristãos luteranos, como parte da formação fortemente integrada ao mundo do trabalho de Engenheiros/as Economistas e Gestores/as qualificados tecnicamente, com vivência prática e compromissos socioambientais das realidades em que viverem e atuarem profissionalmente.

Atualmente, a FAHOR conta 8 (oito) cursos de graduação autorizados e reconhecidos, na modalidade presencial, com a situação regular, conforme apresenta-se no Quadro 3:

Quadro 3 – Cursos de Graduação da FAHOR

Curso	Início	Vagas	Situação	Port. MEC	Publicação	DOU
Engenharia Mecânica, Bacharelado.	2002	50	Renov/Reconhecimento	917	27/12/2018	28/12/2018
Engenharia de Produção, Bacharelado.	2005	40	Renov. Reconhecimento	917	27/12/2018	28/12/2018
Ciências Econômicas, Bacharelado.	2005	35	Renov. Reconhecimento	949	30/08/2021	31/08/2021
Engenharia de Controle e Automação, Bacharelado.	2014	40	Autorizado*	362	02/07/2014	03/07/2015
Engenharia Química, Bacharelado.	2017	35	Autorizado**	770	01/12/2016	02/12/2016
Engenharia de Alimentos, Bacharelado.	2017	40	Autorizado ***	97	01/04/2016	04/04/2016
Engenharia Ambiental e Sanitária, Bacharelado.	2018	35	Autorizado	242	30/03/2017	31/03/2017
Gestão Financeira, Tecnólogo.	2018	35	Reconhecido	1163	25/10/2021	27/10/2021

\*visita de reconhecimento concluída em 27 de março de 2019, relatório com conceito 4, aguardando nova visita para avaliação do curso, que irá ocorrer de 03 a 05 de abril de 2023;

\*\*visita de reconhecimento concluída em 30 de setembro de 2022, relatório com conceito 5, aguardando publicação da Portaria;

\*\*\*visita de reconhecimento concluída em 6 de maio de 2022, relatório com conceito 4, aguardando publicação da Portaria.

Fortalecendo as funções acadêmicas, científicas e sociais, a FAHOR propicia e disponibiliza ao cidadão, por meio do conjunto de cursos de graduação e pós-graduação, prestação de serviços e incentivo à inovação e empreendedorismo, condições de atuar como força transformadora da realidade local, regional e nacional, assumindo o compromisso de construir uma sociedade mais justa, ambientalmente responsável, inovadora e empreendedora, respeitando a diversidade de cada um.

### 1.2.3 Inserção Regional

A área geográfica onde se concentra a captação de estudantes da FAHOR está estabelecida (delimitada) nos 20 municípios da microrregião Fronteira Noroeste, somando-se também alguns municípios da microrregião Celeiro. A Fronteira Noroeste é constituída por pequenos municípios, possuindo 220.270 mil habitantes conforme dados do IBGE (2020). Ainda, conforme levantamento do IBGE, nas últimas décadas os residentes desta região vêm estabelecendo residência nas regiões urbanas, aproximando-se hoje dos 70%, enquanto cerca de 30% dos munícipes desta região residem em estabelecimentos rurais. Nesta área, anualmente concluem o ensino médio cerca de 4.200 estudantes, enquanto que 12,3% é a média estimada em população com ensino superior. A ocupação, em média, é de 20% da população, sendo que a renda média dos ocupados fica em torno de 2,2 salários mínimos, o que denota um ambiente externo altamente desafiador para a IES.

Para concretizar sua missão e seus objetivos, a FAHOR atua nas atividades acadêmicas de ensino, iniciação científica, inovação, empreendedorismo, extensão e prestação de serviços, firmando-se como instituição capaz de interagir na busca de soluções inovadoras e tecnológicas para o desenvolvimento principalmente desta região de pequenos municípios e afastada dos grandes centros, mas plenamente conectada com a sociedade brasileira.

A Faculdade Horizontina – FAHOR está inserida territorialmente na região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, fronteira do Brasil com a Argentina. A sede da FAHOR é em Horizontina, na região berço nacional do agronegócio brasileiro de onde se originaram dois personagens protagonistas no processo de expansão agrícola no Brasil: a soja e a colheitadeira automotriz. De acordo com a Figura 3, é possível observar a localização geográfica da região em que está localizado o município:

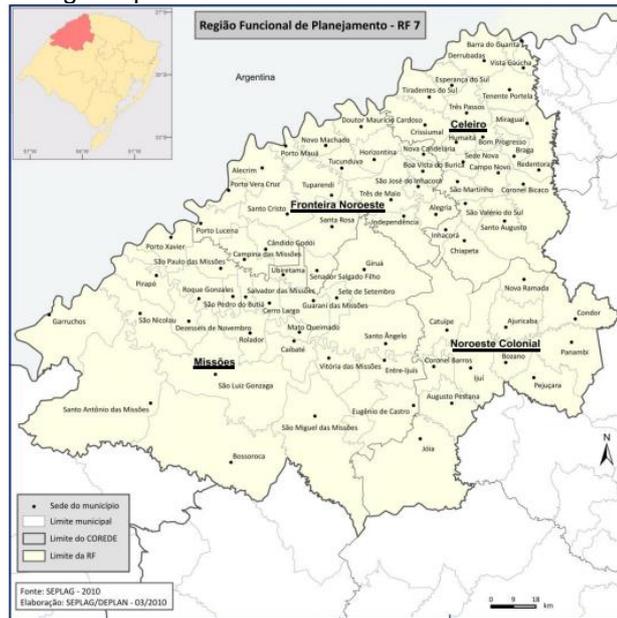
Figura 3 – Mapa do Brasil, Localização do estado do Rio Grande do Sul e respectiva Região Funcional (RF 7) onde localiza-se Horizontina



Fonte: Sec. do Planejamento, Governança e Gestão do RS (2023)

O Estado do Rio Grande do Sul está dividido em 9 Regiões Funcionais de Desenvolvimento. O Município de Horizontina está localizado na **Região Funcional 7 (RF 7)**. A RF 7 possui 4 mesorregiões: **1 Missões; 2 Celeiro; 3 Noroeste Colonial e 4 Fronteira Noroeste**. Na Fronteira Noroeste, está localizado o município de Horizontina.

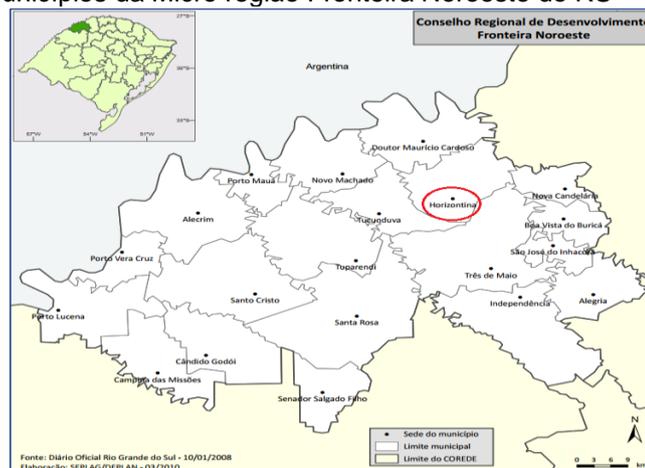
Figura 4 – Mapa das microrregiões pertencentes a RF 7 do RS



Fonte: Sec. do Planejamento, Governança e Gestão do RS (2023)

Os municípios que fazem parte da micro região Fronteira Noroeste são: 1. Alecrim, 2. Alegria, 3. Boa Vista do Buricá, 4. Campina das Missões, 5. Cândido Godói, 6. Crissiumal, 7. Doutor Maurício Cardoso, 8. **Horizontalina**, 9. Independência, 10. Nova Candelária, 11. Novo Machado, 12. Porto Lucena, 13. Porto Mauá, 14. Porto Vera Cruz, 15. São José do Inhacorá, 16. Santa Rosa, 17. Senador Salgado Filho, 18. Três de Maio, 19. Tucunduva, 20. Tuparendi. A Capital regional na Fronteira Noroeste é **Santa Rosa**.

Figura 5 – Mapa dos municípios da Micro região Fronteira Noroeste do RS



Fonte: Sec. do Planejamento, Governança e Gestão do RS (2022)

Podemos observar, a partir do Quadro 4 a seguir que Horizontalina se destaca na região Fronteira Noroeste no que se refere a participação do PIB, tendo 18,02% de participação na geração do PIB, representando 0,3% da produção estadual:

Quadro 4 – Comparação PIB Estadual x Corede Fronteira Noroeste e municípios (2020)

<b>Comparação PIB Estadual x Corede Fronteira Noroeste e municípios (2020)</b>			
Região	PIB	Representati vidade no RS	Representatividade no Corede
Rio Grande do Sul	R\$ 470.942.000,00	100,00%	-
Corede Fronteira Noroeste	R\$ 9.476.831,90	2,0123%	100,00%
Alecrim	R\$ 132.393,43	0,0281%	1,40%
Alegria	R\$ 127.592,38	0,0271%	1,35%
Boa Vista do Buricá	R\$ 267.867,82	0,0569%	2,83%
Campina das Missões	R\$ 188.905,52	0,0401%	1,99%
Cândido Godói	R\$ 272.921,77	0,0580%	2,88%
Doutor Maurício Cardoso	R\$ 204.470,39	0,0434%	2,16%
<i>Horizontina</i>	<i>R\$ 1.707.526,94</i>	<i>0,3626%</i>	<i>18,02%</i>
Independência	R\$ 325.846,57	0,0692%	3,44%
Nova Candelária	R\$ 187.801,09	0,0399%	1,98%
Novo Machado	R\$ 147.256,06	0,0313%	1,55%
Porto Lucena	R\$ 113.908,84	0,0242%	1,20%
Porto Mauá	R\$ 68.500,37	0,0145%	0,72%
Porto Vera Cruz	R\$ 35.772,57	0,0076%	0,38%
Santa Rosa	R\$ 3.145.195,04	0,6679%	33,19%
Santo Cristo	R\$ 639.308,60	0,1358%	6,75%
São José do Inhacorá	R\$ 118.702,32	0,0252%	1,25%
Senador Salgado Filho	R\$ 95.419,29	0,0203%	1,01%
Três de Maio	R\$ 1.146.342,36	0,2434%	12,10%
Tucunduva	R\$ 232.643,14	0,0494%	2,45%
Tuparendi	R\$ 318.457,40	0,0676%	3,36%

**Fonte:** Adaptado pelos autores a partir dos dados do IBGE, (2023)

O município de Horizontina, atualmente possui uma área territorial de 229,5 km<sup>2</sup>, o que representa 5% da área territorial da região e um contingente populacional, coletado no censo de 2022, de 18.852 habitantes, representando 8,55% da população desta região, e gerando cerca de 18,02% do Produto Interno Bruto.

Quadro 5 – Comparação PIB Estadual x Corede Fronteira Noroeste x Horizontina (2020)

<b>Comparativo regional e Informações gerais de População, área e PIB</b>			
<b>Região</b>	<b>População (2021)</b>	<b>Área (Km²)</b>	<b>PIB (Bilhões)</b>
Rio Grande do Sul	11.466.630	281.748,50	470.942.000,00
Fronteira Noroeste	220.270	4.693,4	9.476.831,90
Horizontina	18.852	229,69	<b>1.707.526,94</b>

Fonte: IBGE (2023)

É oportuno evidenciar que outra característica regional refere-se ao percentual da população que reside na zona urbana e rural. Conforme dados disponibilizados pelo último Censo Demográfico (2019), do total da população da região, 68% está concentrada nas cidades e 32% na zona rural. No município de Horizontina, o percentual da população que reside na zona urbana é maior que o índice regional, alcançando 79%, enquanto 21% residem na zona rural.

Devido a sua economia altamente industrializada, dinâmica e inovadora, a média de salários mínimos pagos no município de Horizontina é alta, tanto a nível de estado como a nível nacional, ocupando a **1º colocação** no Estado do RS e a **4º colocação** Nacional em 2020, conforme dados do IBGE 2022:

Quadro 6 – Média de salários mínimos pagos em 2020

<b>Média de salários mínimos pagos em 2020</b>	
Ranking de Horizontina no Estado do Rio Grande do sul	Ranking de Horizontina no Brasil
<b>1º - Horizontina - RS</b>	1º - Macaé - RJ
2º - Triunfo - RS	2º - Japaratuba- SE
3º - Candiota - RS	3º - Brasília - DF
4º - Garruchos - RS	<b>4º - Horizontina - RS</b>
5º - Vista Alegre do Prata - RS	5º - Urutaí - GO

Fonte: IBGE Cidades (2022)

Quadro 7 – Ranking de classificação para nível de renda, educação e saúde para municípios de até 100 mil habitantes em 2019:

<b>Municípios com no máximo 100 mil habitantes</b>	
Ranking Municípios:	Renda, saúde e educação no RS
1°. Carlos Barbosa;	0,890
2°. Veranópolis;	0,854
<b>3°. Horizontina;</b>	<b>0,841</b>

Fonte: DEE, 2019

Com relação à renda per capita, Horizontina se destaca na microrregião a que pertence, ocupando a primeira colocação entre os dez primeiros colocados, conforme tabela a seguir, onde compara-se o PIB municipal em relação a população estimada:

Quadro 8 – Renda per capita nos 10 municípios de maior originação de estudantes para a FAHOR

<b>Ranking regional e estadual de renda Per Capita Municipal (2022)</b>				
<b>Municípios TOP 10 no Ranking de captação de alunos</b>	<b>População (Censo 2022)</b>	<b>PIB Per Capita</b>	<b>Posição no Ranking regional</b>	<b>Posição no Ranking Estadual</b>
<i>Horizontina</i>	<b>18.852</b>	<b>R\$ 88.066,79</b>	<b>1°</b>	<b>15°</b>
<i>Nova Candelária</i>	3.056	R\$ 69.866,48	2°	30°
<i>São José do Inhacorá</i>	2.596	R\$ 57.734,59	3°	57°
<i>Independência</i>	6.519	R\$ 53.338,77	4°	79°
<i>Três de Maio</i>	25.006	R\$ 48.012,33	5°	118°
<i>Doutor Maurício Cardoso</i>	4.470	R\$ 45.824,83	6°	134°
<i>Santa Rosa</i>	77.519	R\$ 42.748,15	7°	160°
<i>Tucunduva</i>	5.512	R\$ 41.219,55	8°	175°
<i>Tuparendi</i>	8.342	R\$ 40.775,60	9°	187°
<i>Boa vista do Buricá</i>	7.030	R\$ 39.908,79	10°	198°

Fonte: IBGE Cidades (2022)

Percebe-se que a renda per capita está diretamente relacionada a quantidade de captação de estudantes. Em relação ao Estado do RS, Horizontina desponta para a 15ª colocação em termos de PIB *per capita* estadual. Estas informações retratam uma realidade diferenciada do município sede, em relação aos municípios da região, bem como do restante do Brasil.

Observando os dados relativos à economia dos municípios que compõem a microrregião Fronteira Noroeste, verifica-se que grande parte apresenta destaque para o setor de serviços. O setor secundário destaca-se nos municípios de Santa Rosa e Horizontina, ambos possuindo amplo parque industrial ligado aos setores metal mecânico, alimentício e moveleiro, enquanto o setor terciário apresenta maior representatividade econômica nos demais municípios da região.

Conforme dados do Quadro 9 a seguir, observa-se a robustez do VAB de Horizontina, principalmente quando comparado aos demais municípios da região. Nota-se que Horizontina apresenta a maior participação relativa do setor industrial, cerca de 48,1% do VAB atividade gerada no ano de 2020. Em segundo lugar, aparece o setor de serviços, com 34,66%, seguido da administração pública com 9,78% e por fim da agricultura, com apenas 6,2% do VAB. Fica evidenciado que é o setor industrial que impulsiona o PIB do município, o que se deve, em grande parte, pela presença de uma unidade da fabricante multinacional de máquinas agrícolas John Deere, que produz colheitadeiras de grãos e plantadeiras, exercendo grande repercussão ao longo dessa cadeia produtiva, com grande número de fornecedores de diferentes áreas.

Quadro 9 – Distribuição do VAB por setores econômicos da região Fronteira noroeste + municípios selecionados da RF7

<b>Distribuição do VAB por setores econômicos da região Fronteira Noroeste</b>				
<b>Município</b>	<b>Adm pública</b>	<b>Agropecuária</b>	<b>Indústria</b>	<b>Serviços</b>
Horizontina	9,78%	6,72%	48,82%	34,66%
Santa Rosa	15,35%	5,65%	25,81%	53,17%
Três de Maio	13,79%	11,95%	15,49%	58,76%
Tucunduva	16,62%	30,05%	4,72%	48,60%
Dr. Maurício Cardoso	14,63%	51,60%	3,81%	29,93%
Boa Vista do Buricá	16,52%	23,63%	12,92%	46,91%
Crissiumal	20,09%	31,73%	10,78%	37,38%
Tuparendi	14,86%	31,84%	6,80%	46,48%
Três Passos	16,63%	14,08%	17,31%	51,97%
Campina das Missões	18,94%	44,52%	5,36%	31,16%

Nova Candelária	11,78%	39,63%	28,04%	20,52%
Santo Cristo	15,10%	27,63%	11,62%	45,65%
Alegria	21,33%	42,45%	2%	33,39%
São José do Inhacorá	15,19%	37,93%	24,57%	21,87%
Tenente Portela	15,10%	19,84%	7,92%	57,11%
Tiradentes do Sul	24,52%	37,95%	4,54%	32,83%
Independência	14,59%	39,43%	12,91%	33,07%
Novo Machado	16,27%	49,89%	3,41%	23,71%
Alecrim	24,69%	33,45%	3,77%	38,09%
Bom Progresso	26,09%	42,51%	4,65%	26,76%
Campo Novo	14,94%	26,93%	9,13%	48,99%
Cândido Godói	15,19%	36,95%	13,20%	34,67%
Catuípe	16,74%	35,94%	4,19%	43,45%
Chiapetta	12,18%	60,81%	4,25%	22,76%
Coronel Bicaco	15,55%	42,05%	4,59%	37,81%
Giruí	14,68%	29,35%	14,54%	41,42%
Humaitá	16,96%	40,17%	5,86%	37,01%
Inhacorá	24,73%	47,71%	4,56%	22,99%
Porto Mauá	26,16%	43,00%	2,67%	28,16%
Redentora	38,18%	27,41%	3,64%	30,78%
São Martinho	13,67%	39,94%	7,82%	38,57%
São Paulo das Missões	21,84%	40,99%	8,58%	28,59%
São Valério do Sul	29,35%	51,37%	2,99%	16,28%
Sede Nova	17,47%	48,32%	4,84%	29,37%

O “Berço Nacional da Soja”, como é também conhecido o Noroeste Gaúcho tem na agricultura a base da sua economia, estruturada em pequenas propriedades. Soja, milho, trigo, feijão, bovinos de leite e de corte, suínos, aves e erva-mate são os principais produtos obtidos nas 139.427 propriedades rurais, sendo 22,9% do número total de estabelecimentos do Estado do Rio Grande do Sul. A transformação desta produção primária em alimentos e bebidas processados na região ainda é fragmentada num grande número de pequenas indústrias espalhadas pelo território regional, em diversos dos municípios da área de influência da FAHOR.

Nesta região entidades como Conselho Regional de Desenvolvimento – COREDE, Instituições de Ensino Superior, organizações públicas e privadas como Prefeituras

Municipais, Câmaras de Vereadores, SEBRAE, Agentes Financeiros, Associações Comerciais e Industriais, Cooperativas, Associações Comunitárias, Conselhos Municipais, Sindicatos tem sido bastante colaborativas num crescente processo de articulação e reorganização das relações comunitárias, produzindo diagnósticos e planos estratégicos com vistas à construção de um novo ciclo de desenvolvimento. Diversos movimentos têm acelerado o estímulo à inovação e ao desenvolvimento dos municípios e das empresas locais, especialmente do setor industrial, constatando-se uma evolução na competitividade da região. O aumento da produtividade, da competitividade e da qualidade dos processos dos serviços e das indústrias da região e do país, passa necessariamente pela formação de mais Engenheiros e esta é uma das formas da FAHOR contribuir com o desenvolvimento da região, do Estado e do País.

Com relação ao número de egressos do ensino médio, que formam parte significativa da demanda por cursos superiores de graduação, considera-se uma a região formada por 35 municípios da região de captação de alunos da FAHOR, locais de onde provêm os alunos da instituição. Nota-se, que há uma tendência de aumento no número de formandos no ensino médio quando comparamos 2015, 2016 e 2017 que tem respectivamente, 3.119, 3.299 e 3.085, com número previsto de formando para 2023, 2024 e 2025 que tem respectivamente de 4.230, 3.832 e 3.679. Tendência parecida ocorre com o grupo dos cinco municípios e dos doze municípios de onde mais vem estudantes para FAHOR.

Quadro 10 – Egressos do ensino médio na área de origem de estudantes da FAHOR

Ranking	Município	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
1	Horizontina	195	169	173	101	161	207	222	233	225	205	181
2	Santa Rosa	803	797	823	475	824	1.338	933	865	951	869	958
3	Três de Maio	208	246	231	199	205	342	281	328	296	313	285
4	Tucunduva	43	42	46	18	45	68	63	61	60	45	65
5	Dr. Maurício Cardoso	58	53	57	5	41	55	60	60	37	38	34
6	Boa Vista do Buricá	63	67	72	22	53	60	83	68	85	83	58
7	Crissiumal	127	119	110	81	111	165	173	178	161	153	131
8	Tuparendi	59	45	53	12	28	53	68	82	94	79	74
9	Três Passos	241	267	264	174	261	287	282	325	306	280	244
10	Campina das Missões	66	72	57	16	52	71	71	73	63	80	72
11	Nova Candelária	31	36	36	12	15	38	30	39	33	28	29
12	Santo Cristo	116	135	109	68	118	160	143	174	144	150	115
13	Alegria	55	49	36	22	48	59	49	52	36	44	28
14	São José do Inhacorá	22	35	31	3	14	19	22	23	32	23	21
15	Tenente Portela	134	152	105	112	175	209	192	190	237	163	189
16	Tiradentes do Sul	55	64	34	20	51	84	78	62	66	62	51
17	Independência	54	52	51	24	52	73	76	82	92	86	83
18	Novo Machado	25	16	32	15	27	25	43	48	46	38	44

19	Alecrim	52	57	48	41	39	70	80	79	78	67	62
20	Bom Progresso	74	60	51	44	56	89	19	28	28	58	22
21	Campo Novo	52	53	42	31	54	46	80	76	63	65	52
22	Cândido Godói	85	88	52	41	71	84	63	73	69	62	55
23	Catuípe	78	89	73	50	71	119	117	127	124	109	99
25	Chiapetta	31	24	25	17	20	43	38	54	53	46	42
26	Coronel Bicaco	35	34	22	25	48	68	94	78	94	67	75
27	Giruí	170	172	127	103	164	287	202	201	194	172	155
28	Humaitá	42	49	44	29	52	60	60	56	47	48	37
29	Inhacorá	23	24	22	26	29	31	32	32	36	27	37
30	Porto Mauá	18	10	18	6	9	18	16	22	28	18	22
31	Redentora	57	84	110	96	152	178	210	213	217	183	173
32	São Martinho	37	37	23	14	25	45	72	83	69	71	55
33	São Paulo das Missões	58	57	56	36	45	61	61	85	64	73	51
34	São Valério do Sul	18	19	39	50	60	86	36	49	62	42	49
35	Sede Nova	14	26	13	15	22	28	38	34	40	29	32
	Região 35	3.199	3.299	3.085	2.003	3.198	4.626	4.087	4.233	4.230	3.872	3.679
	Top 12	2.010	2.048	2.031	1.183	1.914	2.844	2.409	2.486	2.455	2.320	2.245
	Top 5	1.307	1.307	1.330	798	1.276	2.010	1.559	1.547	1.569	1.469	1.523

**Fonte:** Censo de Educação Básica, 2022

Dentro dos 35 municípios de onde provêm os alunos da FAHOR foi feita uma subclassificação em 3 (três) blocos, sendo: os 5 (cinco) municípios de onde mais se originam alunos, que são Horizontina, Três de Maio, Santa Rosa, Tucunduva e Doutor Maurício Cardoso. Neste conjunto de municípios, especificamente, há uma queda acentuada no número de alunos egressos do ensino médio no ano de 2018, caindo de 1330 em 2017 para 798 naquele ano, queda de 40%.

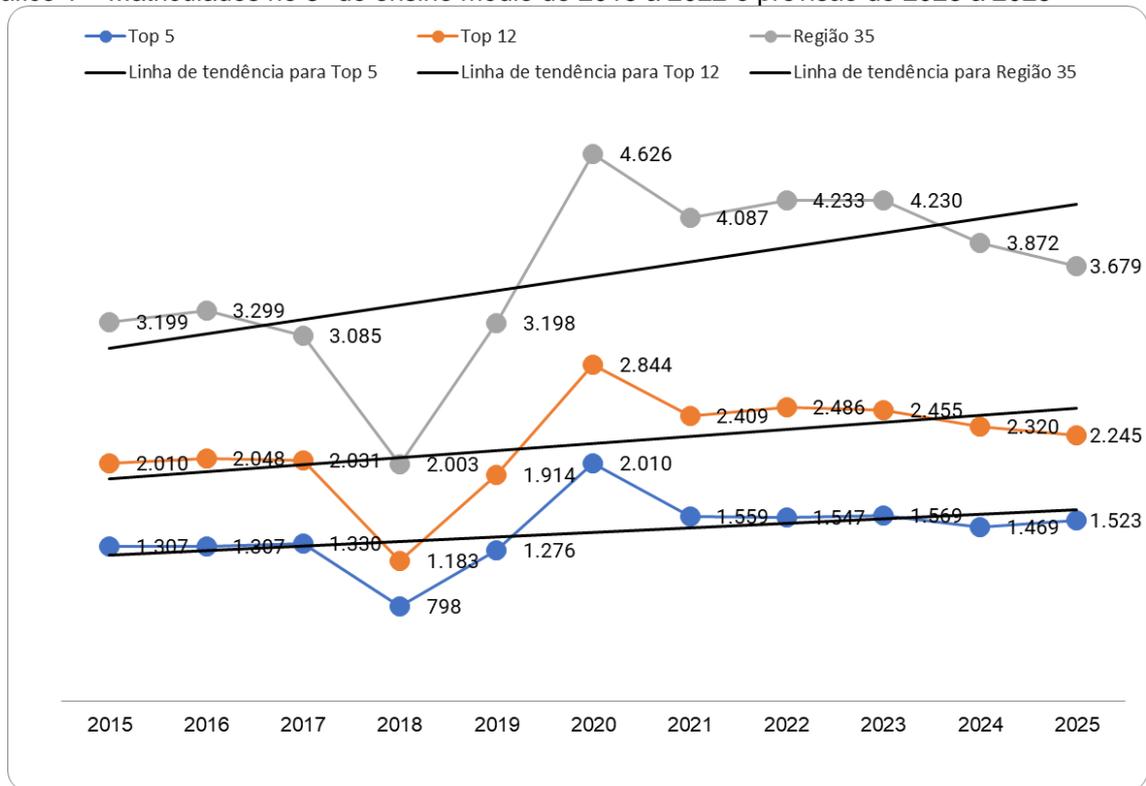
No recorte dos 12 (doze) municípios que mais originam-se os alunos - que além dos 5 (cinco) primeiros inclui Boa Vista do Buricá, Crissiumal, Tuparendi, Três Passos, Campina das Missões, Nova Candelária e Santo Cristo - a queda foi maior, de 41%. Esse mesmo movimento de queda é observado no conjunto dos 35 municípios, com redução de 35% no número de egressos no ensino médio de 2017 para 2018. Isso ajuda a explicar a queda no número de matrículas nos anos subsequentes, junto com fatores como a redução do nível de confiança das famílias no futuro econômico de curto prazo e a redução relativa da renda por conta da pressão inflacionária.

A partir de 2019 começa um movimento de crescimento no número de alunos matriculados no 3º do ensino médio, potenciais egressos, e aptos a pleitear ingresso no ensino superior. O pico desse crescimento se dá em 2020, ano da pandemia da Covid 19, quando os 35 municípios tinham, juntos, 4.626 formandos no ensino médio, um crescimento de 130% se

comparado com o ano de 2018. Isso ocorreu motivado pela introdução do 9º ano do ensino fundamental na década anterior, nas redes municipais e privadas da região.

Esta alta se mantém sensivelmente nos dois anos seguintes, ainda reflexo desse “apagão” ocorrido em 2018, voltando aos padrões regulares quando olhadas às projeções a partir de 2023. Estes dados são retratados no gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Matriculados no 3º do ensino médio de 2015 a 2022 e previsão de 2023 a 2025



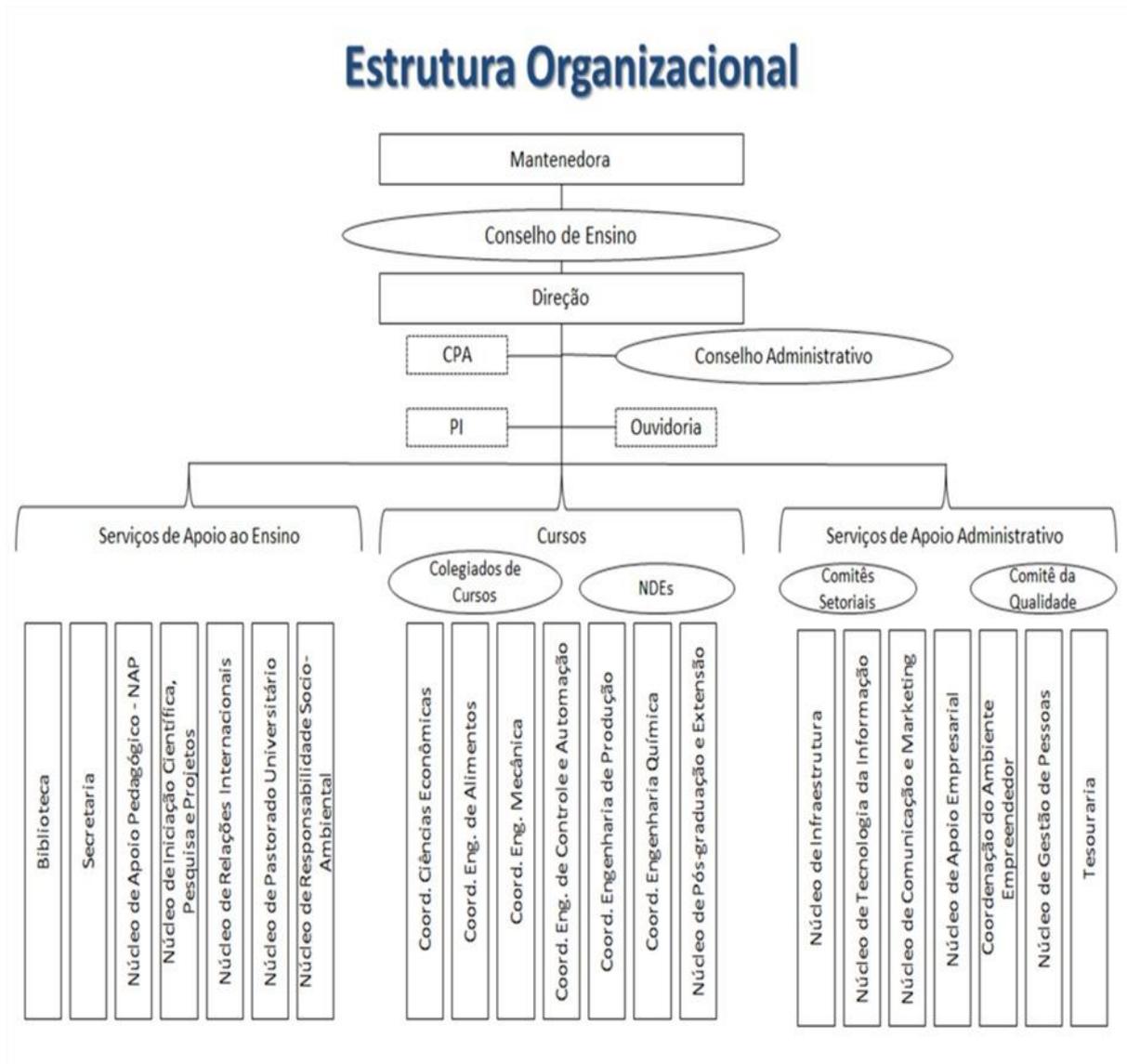
Fonte: Censo de Educação Básica (2022)

Contribuir para o aumento do número de pessoas com curso superior em áreas capazes de atender as necessidades de desenvolvimento industrial da região, com aumento da empregabilidade e da renda é o que movimenta a FAHOR na condição de instituição comunitária de ensino superior, para a manutenção de atividades, expansão, diversificação e desenvolvimento.

### 1.2.4 Estrutura Organizacional da Mantida

Na Figura 6 apresenta-se o organograma que busca retratar a estrutura organizacional da FAHOR, que embora sempre dinâmica, precisa ser retratada de alguma forma para o melhor entendimento e documentação.

Figura 6 – Estrutura organizacional da FAHOR



### 1.2.5 Missão, Visão e Princípios

Os referenciais estratégicos da FAHOR foram estabelecidos no processo coletivo de planejamento, com revisões periódicas e estão compartilhados em quadros físicos em todos os ambientes da instituição, bem como nos ambientes digitais.

A missão da instituição está estabelecida da seguinte forma “Promover a transformação de vidas e realidades por meio da construção de saberes e valores cristãos, e formação acadêmica, com visão crítica, sistêmica, inovadora, empreendedora para servir na comunidade.”

A visão de futuro da FAHOR está definida como: “Ser um centro de excelência em engenharia, gestão e desenvolvimento, transformando vidas e realidades por meio do conhecimento, da cidadania, da liderança, da inovação e do empreendedorismo.”

Os valores e princípios da instituição são os balizadores tanto para o cumprimento da missão institucional, quanto para o alcance da visão de futuro. Deste modo, os princípios que norteiam a atividade institucional da FAHOR estão declarados da seguinte forma:

- Fazemos educação no convívio e na partilha;
- Valorizamos a vida e a experiência prática e conceitual;
- Buscamos a excelência com ética, fé e amorosidade;
- Agimos com responsabilidade social, ambiental e econômica;
- Estimulamos a inovação, o empreendedorismo e a sustentabilidade;
- Desenvolvemos talentos na prática da educação luterana, equilibrando conhecimentos, habilidades e atitudes.

### **1.2.6 Objetivos e Metas Institucionais**

Visando o cumprimento de sua missão e visão de futuro, a FAHOR definiu como objetivos estratégicos:

- Certificar o conhecimento nas áreas de engenharia, tecnologia e gestão, de cidadãos capazes de contribuir de forma significativa na sociedade brasileira;
- Desenvolver competências profissionais de cidadãos capazes de mudar as realidades onde que trabalham e vivem, para um mundo em constante transformação;
- Incentivar a iniciação científica, a inovação, a pesquisa, a ciência e a difusão do conhecimento para a busca constante da melhoria das condições de trabalho e da qualidade de vida das pessoas;
- Estender o conhecimento, difundido e desenvolvido na instituição, à sociedade através da busca por soluções de problemas para empresas, instituições, entidades e comunidades atuando de forma cooperativa e colaborativa com a sociedade organizada;
- Estimular a criação cultural, o pensamento reflexivo, aliado ao desenvolvimento científico e tecnológico, suscitando o desejo permanente de aperfeiçoamento pessoal, intelectual e profissional;
- Proporcionar diferenciais que marquem os profissionais egressos pela postura ética, visão sistêmica, atitude humanística, empreendedorismo, inovação e integridade.

Para a promoção da educação integral, desenvolvendo o conhecimento científico, tecnológico e humanístico, considerando os aspectos políticos, econômicos, sociais e ambientais, a partir da ética e do comprometimento com a qualidade de vida, a Faculdade Horizontina – FAHOR elaborou os objetivos táticos e suas metas para os anos de 2023 a 2027.

Quadro 11 – Objetivos e metas para qualificação e tempos docentes

<b>Objetivo</b>	<b>Meta</b>	<b>Ações</b>
1.1 Incentivar a qualificação docente continuada.	40h anuais de cursos, palestras, workshops, sobre práticas pedagógicas no ensino superior, por professor;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer um sistema de acompanhamento permanente do número de horas de qualificação de cada professor;</li> <li>- Estabelecer parcerias para oferta de um maior número de atividades de qualificação aos docentes da FAHOR;</li> </ul>
	Aumentar a oferta de eventos e palestras promovidos com vistas à qualificação docente, na FAHOR;	
	Incentivar a participação dos docentes em eventos da Rede Sinodal, FORCOM e Red Cidir.	
1.2 Aumentar a titulação docente	Alcançar 100% do corpo docente com mestrado ou doutorado	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar convênio para ofertar um DINTER;</li> <li>- Retomar o projeto para o mestrado próprio;</li> <li>- Qualificar o ambiente de trabalho com mais oportunidades de crescimento interno.</li> </ul>
	Manter 35% de doutores no quadro docente da FAHOR.	
1.3 Ampliar o incentivo financeiro a qualificação docente	Aumentar os estímulos financeiros a qualificação continuada de docentes;	- Revisar o plano de carreira e a política de remuneração docente;
	Articular diferentes formas de financiamento para doutoramento de docentes da instituição;	- Avançar com contatos pré-existentes e retomar projetos;
1.4 Aumentar o tempo de vínculo de mais docentes com a instituição	Aumentar o número de docentes com contrato TI e TP;	- Criar cursos, serviços e atividades que viabilizem o aumento do tempo contratado de mais professores;

1.5 Estimular as práticas pedagógicas inovadoras	Desenvolver institucionalmente e com a Rede Sinodal e FORCOM, cursos, palestras e outras atividades que estimulem a inovação nas práticas pedagógicas da instituição;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir a inovação nas práticas pedagógicas como tema de todas as formações de docentes da instituição;</li> <li>- Estimular a participação dos docentes nas atividades de formação continuada para práticas pedagógicas inovadoras.</li> </ul>
	Promover internamente a formação docente em ferramentas e metodologias que viabilizem a interatividade e a inovação.	
	Alcançar 50% do corpo docente com certificação Google for Education nível 1 e 20% com o nível 2	

Quadro 12 – Objetivos e Metas para aumento da produção acadêmica e técnica docente e discente

Objetivo	Meta	Ações
2.1 Aprimorar o entendimento e as práticas de iniciação científica, a pesquisa e a extensão na FAHOR	Ampliar a produção docente com uma média de 3 publicações acadêmicas ou técnicas por ano por docente;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a participação em eventos e a produção científica;</li> <li>- Desenvolver continuamente a articulação das atividades do Núcleo de Apoio Empresarial – NAEMP, com as atividades docentes e discentes;</li> <li>- Aumentar a oferta de consultoria empresarial e serviços técnicos da central analítica às empresas da região;</li> <li>- Ampliar o número de bolsas de iniciação científica;</li> <li>- Aumentar a integração atividades de ensino, pesquisa e extensão;</li> <li>- Firmar convênios de</li> </ul>
	Incentivar o professor a utilizar melhor os 25% de remuneração sobre as horas aulas, recebidos para incentivo à pesquisa e extensão;	
	Incentivar a maior participação em eventos acadêmicos e científicos internos e externos, nacionais e internacionais;	
	Sensibilizar os docentes para aumentar o envolvimento nos projetos de extensão e iniciação científica;	
	Aprimorar a parte científica da SIEF – Semana Internacional de Engenharias e Economia FAHOR;	

	Consolidar parcerias com revistas de programas stricto sensu de outras IES;	<p>cooperação tecnológica com outras instituições de ensino, governamentais e empresariais;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar a oferta de atividades de extensão para a comunidade externa e interna;</li> <li>- Aproveitar melhor o incentivo pago aos professores para pesquisa e extensão, para produção científica;</li> <li>- Consolidar a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica e o Ambiente Empreendedor da FAHOR;</li> <li>- Estimular os egressos a seguir produzindo e publicando, participando de eventos da instituição;</li> <li>- Motivar os egressos a continuar contribuindo com os programas de extensão da instituição, para aumentar suas experiências.</li> </ul>
	Premiar docentes com maiores produções científicas da FAHOR;	
	Aumentar o impacto e a relevância do Horizonte Ambiente Empreendedor no município e região;	
	Articular extensão curricular com a solução de problemas das empresas incubadas e parceiras do Horizonte Ambiente Empreendedor e do NAEMP - Núcleo de Apoio Empresarial;	
2.2 Criar o Laboratório de Inovação em tecnologias para o setor eletrometalmeccânico	Integrar de forma transdisciplinar o maior número de áreas do conhecimento desenvolvidas na FAHOR, nas ações deste laboratório;	- Articular as áreas do conhecimento e as iniciativas pública e privada de automação agrícola e de produção de alimentos na busca pela inovação;
	Desenvolver novas tecnologias em automação agrícola e produção de alimentos;	- Captar recursos de entidades públicas de fomento, bem como da iniciativa privada para subsidiar as pesquisas e o Centro;
2.3 Consolidar linhas de pesquisa institucional	Articular os esforços de produção docente e discente para as linhas de pesquisa da instituição e dos cursos;	- Criar incentivos para que os grupos funcionem e as linhas de pesquisa tenham atividades continuadas;
	Revitalizar os grupos de pesquisa e cadastrá-los nos órgãos pertinentes;	

Quadro 13 – Objetivos e Metas para qualificação dos ambientes de aprendizagem

Objetivo	Meta	Ações
3.1 Implementar o programa de gestão pela qualidade nos laboratórios da instituição	Obter acreditação em 5 laboratórios de prestação de serviços e aprendizagem;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lotar os novos laboratórios junto ao espaço dos ambientes administrativos que serão desocupados;</li> <li>- Adquirir equipamentos para ampliar a gama de ensaios experimentos práticos, etc;</li> <li>- Diagnosticar necessidades de possíveis clientes externos para serviços de laboratórios;</li> <li>- Estimular mais egressos a articular recursos de empresas em que trabalham, para qualificar os laboratórios da FAHOR.</li> </ul>
	Implementar o sistema de gestão pela qualidade em pelo menos 50% dos laboratórios	
	Manter a calibração periódica dos equipamentos	
3.2 Qualificar continuamente o conjunto de equipamentos dos laboratórios	Buscar interna e externamente recursos para atualização e ampliação dos equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diagnosticar necessidades de possíveis clientes externos para serviços de laboratórios;</li> <li>- Estimular mais egressos a articular recursos de empresas em que trabalham, para qualificar os laboratórios da FAHOR.</li> </ul>
	Qualificar a equipe técnica e os estudantes para a manutenção e a integridade patrimonial dos laboratórios	
3.3 Estruturar a governança dos laboratórios	Empoderar professores líderes, equipe de professores auxiliares, técnicos responsáveis e bolsistas para as suas responsabilidades quanto aos laboratórios;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diagnosticar necessidades de possíveis clientes externos para serviços de laboratórios;</li> <li>- Estimular mais egressos a articular recursos de empresas em que trabalham, para qualificar os laboratórios da FAHOR.</li> </ul>
	Estimular a disciplina no cumprimento do disposto no programa de gestão pela qualidade dos laboratórios.	

Quadro 14 – Objetivos e Metas para oferta de cursos de graduação

Objetivo	Meta	Ações
4.1 Descontinuar os cursos sem perspectiva de procura pelos estudantes;	Encerrar oficialmente o curso de Engenharia de Alimentos;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preencher formulário e encaminhar a documentação para encerramento das atividades dos cursos de Engenharia de Alimentos, Engenharia Ambiental e Sanitária e Gestão Financeira;</li> </ul>
	Encerrar oficialmente o curso de Engenharia de Ambiental e Sanitária;	
	Encerrar oficialmente o curso de Gestão Financeira;	

4.2 Ofertar o curso de Engenharia Civil	Obter autorização de funcionamento do curso de Engenharia Civil;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar os projetos e documentos;</li> <li>- Submeter o projeto ao INEP/MEC;</li> <li>- Implantar novos laboratórios;</li> <li>- Adquirir o acervo bibliográfico necessário;</li> <li>- Realizar adequações na infra-estrutura.</li> </ul>
	Consolidar a formação em engenharia na FAHOR;	
	Aumentar o número de estudantes de graduação;	
	Contribuir com o Plano Nacional de Educação, no atendimento das metas de inclusão de estudantes no ensino superior.	
4.3 Ofertar cursos técnicos e/ou tecnologia em Manutenção e Eletrotécnica	Aumentar o número de estudantes na instituição	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar os projetos e documentos;</li> <li>- Submeter os projetos ao INEP/MEC;</li> </ul>
	Contribuir com o Plano Nacional de Educação, no atendimento das metas de profissionalização.	
4.4 Ofertar o curso de Tecnologia em Desenho industrial	Obter autorização de funcionamento do curso;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Submeter o projeto ao INEP/MEC;</li> <li>- Adquirir o acervo bibliográfico necessário;</li> <li>- Implantar o laboratório de design;</li> </ul>
	Aumentar o número de estudantes na instituição;	
	Contribuir com o Plano Nacional de Educação, no atendimento das metas de profissionalização.	
4.5 Aumentar o número de estudantes na graduação e pós-graduação	Implementar novas ações de captação de estudantes nos municípios da área de ação;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contratar profissional que visite periodicamente escolas, empresas e outros, captando estudantes para os cursos;</li> <li>- Desenvolver ações na mídia digital e tradicional, para valorizar os estudos;</li> <li>- Estimular os egressos e outros profissionais a realizar uma segunda graduação e especialização.</li> </ul>
	Ampliar o número de ações em parceria com instituições da região, para estimular e valorizar os estudos;	

Quadro 15 – Objetivos e Metas para oferta de pós-graduação

Objetivo	Meta	Ações
5.1 Consolidar a oferta de Pós-graduação lato sensu	Manter em funcionamento média 3 turmas de Especialização e MBA;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar e revisar PPCs;</li> <li>- Constituir coordenações e colegiados;</li> <li>- Submeter a apreciação de colegiados superiores;</li> <li>- Estimular os egressos para a educação continuada;</li> <li>- Realizar visitas as empresas parceiras para prospectar mais ofertas in company;</li> <li>- Aumentar as opções dos egressos manterem vínculos ativos com a FAHOR;</li> </ul>
	Ofertar novas edições de cursos já ofertados de: Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho; MBA em Sistemas da Qualidade e Manufatura Enxuta; MBA em Gestão Empresarial; MBA em Gestão de Cooperativas de Crédito;	
	Criar cursos de especialização e MBA em: MBA em Gestão Financeira; MBA em Gestão Empresarial; MBA em Estratégias de Mercado; Especialização em Gestão de Resíduos Sólidos e Efluentes Industriais; MBA em Gestão da Produção na Indústria Moveleira. MBA em Gestão de Varejo; Especialização em Ciência e Tecnologia de Alimentos; MBE em Engenharia, Inovação e Tecnologia em Máquinas e Equipamentos Agrícolas; MBA em Liderança e Desenvolvimento de Equipes;	
5.2 Implantar um programa de Pós-graduação stricto-sensu	Obter autorização para funcionamento do Mestrado profissional multidisciplinar em Engenharia, Gestão e Inovação;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisar o projeto para nova submissão à CAPES;</li> </ul>

	Consolidar a pesquisa na área de Engenharia, inovação e gestão ligada a estes temas;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adequar os processos internos conforme avaliação recebida da primeira versão;</li> <li>- Produzir pesquisas docentes relevantes para a área de engenharia;</li> <li>- Oferecer aos egressos um acesso mais próximo, para pós-graduação stricto sensu;</li> </ul>
	Articular a manutenção de Doutores na instituição e na região, com o desenvolvimento do Centro de Pesquisas e a qualificação da graduação e pós-graduação.	
	Contribuir com o Plano Nacional de Educação, no atendimento das metas de inclusão de estudantes no ensino superior.	

Quadro 16 – Objetivos e Metas para a responsabilidade social e ambiental

Objetivo	Meta	Ações
6.1 Consolidar a instituição como referência regional para responsabilidade social, ambiental e desenvolvimento sustentável	Estimular continuamente na comunidade interna e externa as políticas afirmativas de inclusão social, fundamentadas nos princípios do direito ao exercício da cidadania e de integração ao mundo laboral;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprimorar continuamente o calendário anual de ações afirmativas relacionadas a inclusão, acesso a portadores de necessidades especiais, questões de gênero, afro-indígenas, saúde mental, dentre outros;</li> <li>- Ampliar a divulgação das condições de acesso a PROUNI, FIES, e Fundação Capacitar;</li> <li>- Promover mensalmente ações afirmativas que para a inclusão social, a acesso aos portadores de necessidades especiais, as relações de gênero, a cultura afro-indígena e a proteção sócio-ambiental;</li> <li>- Ampliar o número de pessoas envolvidas em voluntariado e de ações</li> </ul>
	Expandir a política de financiamento educacional, fortalecendo a prática da inclusão social com a inserção de estudantes de baixa renda no PROUNI, FIES, Fundação Capacitar e crédito próprio, aumentando o acesso à educação superior de qualidade em engenharia e economia;	
	Qualificar continuamente os programas de valorização e incentivo à produção cultural, à melhoria da qualidade de vida e à preservação do meio ambiente;	
6.2 Ampliar o		

envolvimento da instituição e da comunidade com os ODSs (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ONU)	Ampliar o orçamento para a realização de ações vinculadas aos ODSs, com maior busca de recursos externos;	afirmativas de responsabilidade social;  - Estimular os egressos a praticarem os princípios da sustentabilidade nos locais de trabalho.
	Sensibilizar mais pessoas da comunidade interna e externa para ações vinculadas aos ODSs;	
	Valorizar as ações já realizadas e em andamento, através da divulgação dos resultados, e dos envolvidos;	

Quadro 17 – Objetivos e Metas para oferta qualificação da gestão

Objetivo	Meta	Ações
7.1 Qualificar continuamente a gestão em todas as instâncias	Estimular a participação dos colaboradores em cursos, palestras e outras atividades internas e externamente buscando a qualificação das habilidades e competências necessárias para qualificar continuamente a gestão da instituição;	- Destacar no calendário institucional, atividades de qualificação para a gestão, promovidas pela Rede Sinodal, FORCOM, SINEPE, Red Cidir, e outras entidades do setor;  - Promover cursos, palestras e outras atividades visando a melhoria de habilidades e competências específicas para a gestão da instituição e setores;
	Estimular o planejamento e a sua revisão anual, de cursos e núcleos, a partir deste PDI;	
7.2 Ampliar o Sistema de Gestão pela Qualidade	Retomar o sistema de gestão pela qualidade nos Núcleos setoriais em que ficou parado;	- Fortalecer o Comitê da Qualidade;  - Ampliar a atuação do Comitê da Qualidade, articulando atividades com a CPA – Comissão Permanente de Avaliação;
	Aumentar a eficiência de todos os setores da instituição;	
	Implantar metodologias ágeis no	

	desenvolvimento de projetos e processos internos;	- Priorizar a contratação de egressos, nos cargos em que sua condição for compatível.
	Obter acreditação dos laboratórios prestadores de serviços;	
	Alcançar conceitos máximos em todas as avaliações externas.	
7.3 Ampliar o uso dos resultados da Avaliação Institucional como apoio a gestão	Articular a Avaliação Institucional com a gestão institucional, de forma a se retroalimentam constantemente e em todos os setores;	
	Estimular constantemente a todos os líderes de setor a realizar análises críticas dos resultados da avaliação institucional aproveitando as potencialidades e mitigando as fragilidades apontadas.	

Quadro 18 – Objetivos e Metas para estímulo ao empreendedorismo e inovação tecnológica

Objetivo	Meta	Ações
8.1 Consolidar o HAE - Horizonte Ambiente Empreendedor, como âncora do ecossistema de inovação de Horizontina e região	Aumentar o número de estudantes e pessoas da comunidade, ingressando com projetos de pré-incubação;	- Aumentar o número de ações de divulgação da Incubadora e Ambiente empreendedor;
	Aumentar o número de empresas egressas do HAE e escalando negócios;	- Ampliar a área de ação para os municípios vizinhos a Horizontina;
	Ampliar os benefícios oferecidos aos negócios pré-incubados e incubados, através de parcerias com outras organizações;	- Aumentar o envolvimento de estudantes e professores da FAHOR com o HAE; - Desenvolver as oportunidades de incubação externa;
	Obter a certificação CERNE para o Horizonte Ambiente Empreendedor.	- Estimular os egressos a empreenderem como alternativa ao vínculo empregatício.

8.2 Estruturar o Parque tecnológico do Horizonte Ambiente Empreendedor	Revitalizar o projeto do Parque Tecnológico;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fortalecer a relação entre Faculdade e Empresas;</li> <li>- Aumentar o número de visitas da Direção da FAHOR e Coordenação do Ambiente Empreendedor a empresas da região.</li> </ul>
	Estabelecer novas parcerias para inclusão de projetos no Parque Tecnológico;	
	Atrair pesquisadores para projetos do Parque	
8.3 Contribuir decisivamente para a criação de um instituto regional de apoio à inovação	Elaborar o projeto para a criação de um instituto regional para apoio e desenvolvimento da cultura da inovação em todos os seus aspectos;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular a estruturação de um ecossistema de inovação aberta;</li> <li>- Articulação das iniciativas de inovação internas e externas das organizações parceiras do futuro Instituto;</li> <li>- Definir um modelo de gestão da inovação, nos seus aspectos internos e externos, para aproveitar melhor os benefícios destas iniciativas e cumprir com o propósito das organizações parceiras.</li> </ul>
	Convidar entidades e empresas âncora da região, sensibilizadas pelo tema da inovação, para integrar o futuro instituto;	
	Atuar como catalisadora de ações de inovação em startups, empresas tradicionais e projetos inovadores da região;	

Quadro 19 – Objetivos e Metas para internacionalização e participação na região

Objetivo	Meta	Ações
9.1 Aumentar o número de experiências internacionais nas aulas de graduação e pós-graduação	Estimular os docentes a convidar professores, palestrantes, profissionais de outros países para participações especiais em suas aulas de graduação e pós-graduação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar as relações internacionais, dos vários intercâmbios estabelecidos pela FAHOR e instituições estrangeiras para convites e contatos;</li> <li>- Estabelecer novos convênios para intercâmbios docentes e discentes;</li> </ul>
	Promover excursões mais frequentes para visitar empresas e ter aulas e palestras em países vizinhos	
9.2 Estimular mais docentes a se integrarem em atividades de instituições estrangeiras	Sensibilizar os professores sobre as vantagens de participar de atividades internacionais;	
	Aumentar o volume de estímulos e informações para os professores participarem de atividades internacionais	

	como publicações, visitas técnicas, eventos, debates, etc.	
9.3 Ampliar a representação da instituição, para mais organizações regionais	Indicar representantes para conselhos e associações dos municípios vizinhos;	- Estimular mais docentes a representar a instituição, em conselhos e associações regionais.

### 1.2.7 Áreas de atuação acadêmica

Para concretizar sua missão e seus objetivos, a FAHOR atua nas atividades acadêmicas de ensino, iniciação científica, inovação, empreendedorismo, extensão e prestação de serviços, firmando-se como instituição capaz de interagir na busca de soluções inovadoras e tecnológicas para o desenvolvimento da região e da sociedade brasileira. Assim, a atuação da FAHOR abrange as Ciências Sociais Aplicadas e as Engenharias.

Para os próximos anos, a FAHOR pretende seguir consolidando estas áreas, aprofundando-as e verticalizando-as sempre que possível, com a implementação de novos cursos de graduação, especialização, mestrado, qualificação profissional, prestação de serviços técnicos, com inovação tecnológica e apoio ao empreendedorismo.

### 1.2.8 Perfil do Egresso da FAHOR

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

A resolução define que os cursos de graduação tenham como perfil do egresso/profissional, as seguintes características:

- visão holística e humanista, ser crítico, reflexivo, criativo, cooperativo e ético e com forte formação técnica;
- aptidão para pesquisar, desenvolver, adaptar e utilizar novas tecnologias, com atuação inovadora e empreendedora;
- capacidade de reconhecer as necessidades dos usuários, formular, analisar e resolver, de forma criativa, os problemas apresentados;
- capacidade de adotar perspectivas multidisciplinares e transdisciplinares em sua prática;
- capacidade para considerar os aspectos globais, políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e de segurança e saúde no trabalho;
- capacidade para atuar com isenção e comprometimento com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável.

Com base nestas diretrizes a FAHOR estabelece como Perfil Esperado do Egresso dos cursos, um profissional: com conhecimento científico, tecnológico e humanístico, que o capacita a identificar e resolver problemas, capaz de analisar criticamente situações e cenários, atuar na transformação das matérias-primas gerando processos e produtos mais inteligentes, fáceis, seguros, econômicos, acessíveis e ambientalmente responsáveis, tomando decisões, sendo empreendedor e proativo, com visão interdisciplinar e sistêmica, considerando os aspectos políticos, econômicos, sociais, direitos humanos, relações étnico-raciais e ambientais, a partir da postura ética e comprometida no atendimento das demandas da sociedade. Além de ser um profissional que coordena e supervisiona equipes de trabalho, estudos de viabilidade técnico-econômica, execução e fiscalização de serviços técnicos. Este perfil considera ainda que o formado pela FAHOR é um profissional com formação generalista, que se dedica à concepção, desenvolvimento, dimensionamento, melhoramento e aplicação dos processos e dos seus produtos e assim contribuir para o crescimento das empresas da região.

No perfil do egresso constam características ou competências que asseguram ao egresso a possibilidade de autonomia na busca de novos conhecimentos em função das demandas do mundo do trabalho. Estas competências incluem o empreendedorismo, pensamento e visão críticos, a capacidade de tomada de decisão e a proatividade, estimuladas ao longo da vida acadêmica através de diversas atividades complementares que incluem projetos de pesquisa e extensão, visitas técnicas a empresas, contatos, palestras, painéis e debates com profissionais e empresários do setor, promoção e participação em desafios e maratonas de inovação e empreendedorismo desenvolvidos em parceria com empresas da região, conforme detalhado neste PDI.

### **1.2.9 Perfil do Corpo Docente da FAHOR**

O corpo docente é constituído por profissionais de reconhecida competência, que integram as categorias do quadro docente da FAHOR. Os mesmos foram selecionados segundo os critérios como titulação, formação compatível com a demonstração de capacidade didática pedagógica da disciplina a ser ministrada, experiência docente, integração com a comunidade local e profissional da área.

As funções docentes abrangem atividades de ensino, iniciação científica, extensão e participação na administração acadêmica para os professores horistas, TP e TI. O professor está presente no local das atividades de docência, produção ou extensão na totalidade da carga horária que estiver contratado.

Os professores recrutados e selecionados pela FAHOR possuem experiências profissionais fora da instituição e do mundo acadêmico, tendo sido vinculados à iniciativa

privada, sendo que alguns deles ainda permanecem nesta condição. O objetivo da instituição é ter 100% dos docentes com pós-graduação stricto sensu, sendo que hoje este percentual alcança 95,3%.

Quadro 20 – Resumo da Titulação Docentes

<b>RESUMO DA TITULAÇÃO</b>		
<b>TITULAÇÃO</b>	<b>QUANT.</b>	<b>%</b>
<b>DOCTOR</b>	<b>9</b>	<b>21,4%</b>
<b>MESTRE</b>	<b>31</b>	<b>73,8%</b>
<b>ESPECIALISTA</b>	<b>2</b>	<b>4,7%</b>
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>100%</b>

#### 1.2.9.1 Resumo do Regime de Trabalho do Corpo Docente

Os regimes de trabalho dos docentes da Faculdade Horizontina são os seguintes:

I – Regime de Tempo Integral – TI.

II – Regime de Tempo Parcial – TP.

III – Regime de Tempo Horista – TPH.

O Regime de Tempo Integral – TI será atribuído ao docente que se obriga a prestar 40 (quarenta) horas semanais de trabalho à FAHOR, no desempenho de atividades de ensino, com no mínimo 25% de sua carga horária destinada para pesquisa, planejamento, extensão, coordenação de curso e/ou administração acadêmica;

O Regime Tempo Parcial - TP será atribuído ao docente contratado para prestar no mínimo 12 (doze) horas semanais de trabalho à Faculdade Horizontina no desempenho de atividades de ensino, com no mínimo 25% de sua carga horária destinada para pesquisa e extensão, planejamento e/ou administração acadêmica.

O Regime Tempo Horista – TH será atribuído aos docentes contratados para o desempenho, de atividades de ensino – incluídas aí as atividades relacionadas à supervisão, orientação e/ou coordenação de estágios, trabalhos de conclusão de curso e projetos pedagógicos, e o número de horas semanais terá variação de acordo com o planejamento semestral ou anual dos cursos, variando de 2 (duas) até o limite de 20 (vinte) horas semanais.

O regime de trabalho do corpo docente pode ser visualizado no Quadro 21 considerando que conforme a cultura institucional diferenciada neste quesito, para uma Faculdade, a maioria dos docentes estão previstos para o regime de trabalho em TP - Tempo Parcial e TI – Tempo Integral, com um percentual de 59,5%.

Quadro 21 – Resumo do Regime de Trabalho Docente do Curso

<b>RESUMO DO REGIME DE TRABALHO</b>		
<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>QUANT</b>	<b>%</b>
<b>TI</b>	04	9,5%
<b>TP</b>	21	50%
<b>H</b>	17	40,5%
<b>Total</b>	42	100

**Legenda: Ti= Tempo Integral TP = Tempo Parcial H= Horista**

#### 1.2.9.2 Resumo do Tempo de Exercício no Magistério Superior

Apresenta-se no Quadro 22 o resumo do tempo de magistério superior dos docentes (42) da FAHOR em número de anos de exercício profissional em média 15,4 anos e no magistério superior em média 11,2 anos por docente.

Quadro 22 – Tempo de Magistério Superior dos Docentes

	<b>Média</b>
<b>Magistério superior</b>	11,2 anos
<b>Fora do magistério</b>	15,4 anos

#### 1.2.9.3. Políticas de qualificação do corpo docente

O Programa de Qualificação Docente da Faculdade Horizontina - QUALIDOC foi elaborado para nortear ações que promovam a formação continuada dos docentes na instituição, e sua política encontra-se fortemente alinhada com a Missão e a Visão da Instituição.

O QUALIDOC e as Semanas Pedagógicas de abertura de semestres são organizados pelo NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico), setor vinculado à Direção da instituição e às Coordenações de Curso, como objetivo de possibilitar ao docente, formação pedagógica através de ações planejadas para esse fim, bem como oferecer o apoio quando necessário nos encaminhamentos pedagógicos em sala de aula, na relação professor/estudante, no incentivo a pesquisa e na produção científica.

Este programa foi elaborado considerando o cenário vivenciado pela Educação Superior no Brasil, particularmente pelo setor privado. São também ações amparadas na Lei de Diretrizes e Bases – LDB (nº 9.394/96) e visa atender a proposta do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da FAHOR no que diz respeito à qualificação docente, de forma continuada.

Por intermédio de encontros de qualificação de docentes, é fomentada a troca de experiências entre profissionais com diferentes áreas de formação e que exerçam a docência na instituição, promovendo ações interdisciplinares. Um dos trabalhos de referência são os atendimentos individualizados ao docente, quando o professor tem a oportunidade de receber aconselhamentos didático/pedagógicos para as situações vivenciadas por ele nas turmas nas quais leciona e pode, também, solicitar sugestões de técnicas e estratégias diferenciadas para atividades em sala de aula.

A FAHOR oferece ao docente possibilidade de auxílio ao mestrando e doutorando através de recursos próprios direto do seu orçamento e também do encaminhamento de projeto ao Pró-Educ (Programa de Educação da Rede Sinodal de Educação) que oportuniza candidaturas a bolsas-auxílio para o desenvolvimento do projeto no qual está envolvido, a ser submetido a programas de Mestrado e Doutorado.

#### 1.2.9.4 Plano de carreira docente e técnico administrativo

Os professores da FAHOR, estão enquadrados no Plano de Carreira Docente, homologado pelo Ministério do Trabalho e Emprego na data 27 de março de 2019.

#### 1.2.9.5 Critérios de seleção e contratação

O ingresso do corpo docente da Faculdade Horizontina é regulado por Edital Público de Processo de Seleção Docente. O recrutamento, seleção e contratação de professores se dá a partir de:

- identificação das necessidades de novas contratações, pelos coordenadores e direção;
- construção de um edital que contemple as necessidades e descreva as características desejadas dos novos docentes;

- publicação do edital de recrutamento e seleção de novos docentes no portal institucional, nas redes sociais profissionais, envio por e-mail para coordenações de cursos stricto sensu das áreas em que se necessita de docentes, para que divulguem entre seus egressos, nos murais internos da instituição, nas instituições da Rede Sinodal, e nos jornais de circulação estadual;
- a análise da titulação acadêmica e experiência profissional dos candidatos que enviaram curriculum;
- entrevista dos candidatos que foram selecionados a partir da análise de curriculum, com coordenadores, direção e um profissional da psicologia;
- os candidatos que possuem menos de 2 anos de experiência docente no ensino superior, são convidados ainda a ministrar uma aula para uma Banca Avaliadora composta por professores e coordenadores da área;
- selecionados os candidatos, é proposta a contratação dos mesmos encaminhando para o setor de recursos humanos para os procedimentos cabíveis;
- o contrato pode ser “horista” (quando o professor apenas ministra aulas em determinadas disciplinas da instituição), “TP” – Tempo Parcial, quando além das aulas o professor com mais de 12h de aulas, também terá horas contratadas para desenvolver projetos de iniciação científica, pesquisa e extensão na instituição, ou ainda “TI” – Tempo integral, quando o professor tem 40h semanais contratadas, sendo destas no máximo 75% com atividades letivas e o restante para coordenações de núcleos, projetos, pesquisas, cursos e outros;
- destaca-se que preferencialmente contrata-se o professor como “horista” ou “TP”, para que a medida em que possa mostrar competência e disposição para assumir mais atividades, ele vá ampliando seu contrato com a instituição e conquistando a condição de professor “TP” e depois “TI”;
- todos os professores, sejam com contrato de horistas, TP ou TI, recebem pelo menos 25% além da carga horária contratada para a realização de atividades de pesquisa e extensão.

Eventualmente há a necessidade de contratação emergencial, o que ocorre quando surge a necessidade de substituição do professor nas semanas que antecedem o início do semestre, ou eventualmente, ao longo do semestre, com chamado para um concurso ou transferência do professor de outra atividade. Na contratação emergencial, não há edital, e os convites se dão de maneira informal, diretamente para os candidatos a docentes que deixaram seus currículos à disposição no banco de currículos da instituição, que fica disponível para os coordenadores consultarem sempre que for necessário.

#### 1.2.9.6 Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) dos professores do quadro

Os procedimentos para substituição na FAHOR, somente acontecem quando um professor do quadro efetivo se desliga ou se afasta completamente da instituição:

- Se aposenta e pede seu desligamento;
- Pede demissão;
- For demitido;
- Por doença;
- Licença maternidade;
- Óbito;
- Afastamento por qualificação e aperfeiçoamento (mestrado e doutorado).

#### 1.2.10 Perfil do Coordenador da FAHOR

A gestão dos cursos é realizada de forma integrada entre a Coordenação do Curso, o Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado do Curso e o Colegiado Administrativo da Faculdade. As ações administrativas estão voltadas para o cumprimento da missão e objetivos do curso e articuladas às políticas de gestão da Faculdade Horizontina – FAHOR.

A coordenação do curso é um cargo que faz parte dos órgãos de administração básica da Faculdade, ocupado pelo/a Coordenador/a que é selecionado/a pela Direção a partir de requisitos técnicos necessários ao atendimento das atividades relacionadas à função. Conforme estabelecido no Regimento da Faculdade Horizontina o/a coordenador/a tem a responsabilidade pelo planejamento, supervisão, coordenação, execução, fiscalização e avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão do referido curso.

## 2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é o plano global da instituição para o desenvolvimento das suas três funções fim, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão, de forma integrada e indissociável. O PPI da FAHOR foi construído e é periodicamente revisado, tendo como norteadoras as diretrizes e políticas estabelecidas no PDI, fornecendo sustentação para a construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). Os aspectos operacionais da execução do PPI são dinâmicos e flexíveis e continuamente discutidos pela comunidade acadêmica.

As práticas acadêmicas da FAHOR no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, se dão num contexto globalizado, onde significativos conhecimentos teóricos e tecnológicos constituem-se como aporte para a habilitação e qualificação de seus egressos, com estímulo à formação continuada e a promoção do desenvolvimento sustentável.

O projeto pedagógico institucional busca fundamentar-se nos eixos norteadores da instituição, com a finalidade de promover o desenvolvimento Institucional, e representam a ligação entre as ações realizadas nas diversas áreas de atuação da FAHOR e de sua filosofia.

### 2.1 PRINCÍPIOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS

A prática educativa tem como princípio a indissociabilidade entre ensino, pesquisa científica e extensão. Assim sendo, há uma maior dinamização e flexibilização dos currículos ofertados nos cursos, fazendo com que as metodologias de ensino-aprendizagem resultem em:

- a) Democratização do conhecimento acadêmico;
- b) Instrumentalização do processo teoria/prática;
- c) Promoção da interdisciplinaridade;
- d) Atitudes inovadoras e empreendedoras para transformar as vidas e as realidades;
- e) Visão integrada da sociedade com a Instituição e acima de tudo conscientização com a responsabilidade social.

Por tratar-se de uma instituição nascida do anseio da comunidade na busca do desenvolvimento e da difusão de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, a FAHOR acredita que a educação é o instrumento essencial na busca de um mundo melhor. Para tanto, essa instituição de ensino fundamenta sua ação pedagógica na motivação de educar através dos conhecimentos e avanços científicos e tecnológicos, envolvendo os valores cristãos, sociais, éticos e culturais no preparo para o exercício da cidadania e da qualificação profissional.

A FAHOR propõe currículos que contemplem o ensino, a iniciação científica e a extensão, valorizando todas as experiências vivenciadas pelas pessoas que nela atuam, tendo como referenciais os aspectos sociais e culturais cujos detentores são essas pessoas. Cada etapa do currículo é planejada em função dos fins pretendidos e da realidade concreta que os determina. Cada ação é acompanhada de reflexão, provocando o aprimoramento das ações anteriores, desencadeando um processo dinâmico de evolução.

A sua ação pedagógica tem como base os quatro pilares do conhecimento propostos pela Comissão Internacional sobre Educação, em 1996, para a UNESCO:

- a) Aprender a conhecer: Significa não conceber o conhecimento como algo imutável, mas como algo que se constrói ao longo de toda a existência, onde quer que o indivíduo esteja. Neste processo sempre haverá alguém que ensina e alguém que aprende, em torno de um objeto de conhecimento;
- b) Aprender a fazer: No sentido de fazer de diferentes formas, de maneira que não se fique preso a um único meio de se chegar aos resultados desejados, mas desenvolvendo um leque de competências que levem o indivíduo a uma qualificação cada vez melhor
- c) Aprender a conviver: Isto implica colocar-se no lugar do outro, para sentir suas frustrações, angústias e desejos; compreender e valorizar as diferenças, privilegiando o desenvolvimento da cultura da paz e da colaboração;
- d) Aprender a ser: Propõe conhecer-se a si mesmo, aprendendo a ser cada vez melhor. Vendo-se como sujeito de capacidades múltiplas e como sujeito de relações, o indivíduo tem condições de desenvolver-se de maneira mais significativa.

## 2.2 POLÍTICAS DE ENSINO

### 2.2.1 Políticas de Graduação e Pós-graduação

As políticas de ensino voltadas à Graduação e Pós-Graduação da FAHOR se fundamentam em quatro objetivos fundamentais para sua atuação enquanto Instituição de Ensino, que são:

- a) Ofertar ensino de qualidade;
- b) Promover a formação de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico regional;
- c) Promover a mediação do processo de ensino - aprendizagem utilizando tecnologias diversas e inovadoras;
- d) Promover a internacionalização, inovação e empreendedorismo.

As políticas e práticas pedagógicas na FAHOR possuem uma grande aderência na comunidade acadêmica com frequentes investimentos em ferramentas tecnológicas, qualificação de professores e demais ações que promovem práticas pedagógicas inovadoras.

Para atender a demanda das constantes mudanças oriundas da sociedade do conhecimento, se faz necessário uma série de inovações metodológicas que otimizem a relação de atividades didático-pedagógicas, que possibilitem a efetiva inter/transdisciplinaridade. Com este objetivo, todos os envolvidos no processo de aprendizagem da FAHOR estão empenhados para seguir as seguintes práticas:

- a) Aulas expositivas e dialógicas: sempre que possível, articuladas com outras práticas como resolução de problemas, laboratórios de aprendizagem, atividades acadêmicas complementares, atividades de pesquisa e visitas técnicas e investigativas;
- b) Aulas práticas em laboratórios: imprescindível ao processo de experimentação e de relacionamento entre teoria e prática;
- c) Articulação com outras práticas: estudos de caso, desenvolvimento de projetos de pesquisa e intervenção;
- d) Resolução de problemas reais que permitem ao estudante a relação teoria e prática de maneira criativa e inovadora;
- e) Implementação de projetos de extensão dentro dos componentes curriculares, podendo ser desenvolvido individualmente ou em grupos, com o propósito de promover a inter/transdisciplinaridade, articulação teoria e prática, motivação e contextualização, com o estudante sendo protagonista na busca e entrega de soluções para as pessoas e organizações da comunidade em que vive;
- f) Visitas técnicas que oportunizam a contextualização de conceitos e conhecimentos construídos durante a realização dos cursos, através da identificação e observação dos espaços ligados à áreas do cursos;
- g) Utilização de diferentes métodos de avaliação do aprendizado, visando a demonstração da compreensão dos conhecimentos construídos, percebidos pelo/a professor/a pela utilização dos vários instrumentos, tais como: relatórios escritos, provas escritas e orais, exposições individuais e em grupos, painéis, leituras, debates, etc.;
- h) *Workshops*: realizados com a participação de estudantes e professores dos cursos, abertos à comunidade com a participação do estudante sendo estimulada e avaliada pelos docentes no âmbito dos componentes curriculares envolvidos;
- i) Atividades complementares: seminários, mini oficinas, oficinas, simpósios, fóruns, palestras e prestação de serviços;
- j) Desenvolvimento de trabalhos em parceria tanto com IES nacionais quanto com estrangeiras, além de outras instituições cuja atuação venha a complementar a formação do estudante;
- k) Utilização de simulações como recursos didáticos: estratégias que procuram simular algum aspecto da realidade, colocando o estudante próximo às situações profissionais, possibilitando um retorno imediato acerca das atitudes, decisões e consequências;

- l) Promoção de uma análise conjunta dos objetivos a serem atingidos em cada um dos componentes curriculares do curso;
- m) Avaliações participativas periódicas como forma de detectar carências nas práticas de ensino para perceber quais as melhorias necessárias para efetivar a inter/transdisciplinaridade;
- n) Disponibilização de atividades pedagógicas alternativas de apoio à aprendizagem.

A sala de aula deixa de ser o ponto único de convergência do ensino, transformando-se assim no ponto de partida pela busca pela qualificação da aprendizagem, em um espaço de diálogos e fértil para o desenvolvimento de uma metodologia reflexiva, com a agregação de valor para a formação profissional do estudante. Para tanto, os componentes curriculares são distribuídos em atendimento aos conteúdos requisitados, privilegiando uma estrutura de atividades complementares, pesquisa e extensão, além das atividades pedagógicas tradicionais desenvolvidas em sala de aula.

### **2.2.2 Políticas de Estágio da graduação**

A FAHOR busca por meio do estágio a qualificação da formação do estudante. Suas políticas de estágio são definidas pela oportunidade de complementar através da prática, o conhecimento adquirido pela teoria, em sala de aula, possibilitando ao estudante/estagiário a iniciação na sua carreira profissional e inserção no mercado de trabalho.

Essa política se efetiva através de convênios e parcerias com empresas da região, para facilitação de ingresso dos estudantes por meio do estágio, mantendo um acompanhamento orientado do estagiário, com o viés de avaliar seu desempenho e suas qualidades profissionais.

As práticas de estágios são incentivadas e consideradas oportunidades para a complementação da teoria adquirida em sala de aula, além de oportunizar o início da carreira profissional e uma maior vivência do mercado de trabalho. O acompanhamento orientado visa avaliar a evolução e o desempenho, além do seu senso de responsabilidade, assiduidade e respeito.

A conduta e o relacionamento entre a FAHOR, os estudantes e as empresas e Instituições concedentes de Estágios Curriculares também são regidos pelo Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado constante nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Os convênios firmados com as empresas concedentes de estágio são elaborados, acompanhados e arquivados no Núcleo de Apoio Empresarial - NAEMP, conforme descrito no regulamento de estágio, sendo seguidas todas as determinações legais estabelecidas na lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Conforme a legislação brasileira vigente, o estágio poderá ser ou não obrigatório, mas em nenhuma das duas hipóteses criará qualquer vínculo empregatício. As diretrizes de estágios de cada curso da FAHOR encontram-se dispostas no Projeto Pedagógico de Curso conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso implantado na FAHOR.

### 2.2.3 Políticas de Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) faz parte da estrutura curricular dos cursos, sendo de caráter obrigatório, sendo uma etapa importante na formação acadêmica, tendo como base os conhecimentos construídos ao longo do curso. A sua elaboração implica no cumprimento de duas etapas, que são a elaboração do projeto de TCC e a sua posterior execução.

Pela forte ligação com as empresas e instituições da região, mantendo mais de 230 convênios ativos, a FAHOR coleta e recebe insights das necessidades, problemas que podem ser estudados e ter soluções propostas por TCCs e trabalhos de extensão. Estas demandas são apresentadas aos estudantes, para que possam considerá-las na escolha do tema e organização alvo de TCCs, bem como de estágios curriculares e disciplinas de extensão curricularizada.

É requisito para a elaboração do TCC que o estudante esteja matriculado no componente curricular *Preparação para o TFC*, que requer que o estudante tenha cursado com aprovação a 80% dos componentes curriculares do curso. Para executar o projeto elaborado e aprovado no componente de *Preparação para o TFC*, o estudante deve estar matriculado no componente curricular *TFC*.

Cabe ao estudante decidir um tema para o Trabalho Final de Curso, dentre os temas estabelecidos no PPC de cada curso. O TFC é dividido em três categorias de trabalho:

- a) **Trabalho de pesquisa ou extensão**, entendido como o trabalho desenvolvido por método experimental com análise de dados e redação técnico-científica;
- b) **Projeto**, por meio da elaboração e implementação de projeto nas áreas pertinentes ao curso, utilizando de metodologia de projetos e redação técnico-científica;
- c) **Estudo de Caso**, que é apoiado em revisão bibliográfica sobre o tema, com análise crítica, identificação de problema e proposição de soluções, com justificativas, tratamento de dados e redação técnico-científica.

### 2.2.4 Políticas de Atividades Complementares

As Atividades Complementares de Graduação (ACGs) constituem parte importante da formação do estudante. E as Políticas de ACGs da FAHOR tem relação com a promoção da interdisciplinaridade e o fortalecimento da articulação entre teoria e prática, através de

atividades de pesquisa, extensão, monitoria e participação em eventos que agreguem conhecimento à formação acadêmica. É uma política voltada à participação ativa dos estudantes em atividades além do currículo, contribuindo para uma formação mais eclética e criativa, com respaldo nos componentes curriculares cursados e atenção a assuntos emergentes nas áreas de atuação.

O objetivo das atividades complementares é o de complementar a formação técnico-científica e humana do estudante, por meio da participação e execução de atividades diversas relacionadas às habilidades e competências descritas no perfil do profissional. Nestas atividades o estudante é incentivado a interagir com os seus colegas, professores e com a sociedade em projetos sociais e acadêmicos.

As atividades são desenvolvidas ao longo dos semestres, conforme estabelecido nos PPCs de cada curso, com carga horária correspondente, sendo compostas por uma grande diversidade de atividades. São elas:

- a) Apresentação de trabalho em seminário, palestra, simpósio, congresso, conferência, workshop, encontros regionais ou nacionais de cunho científico;
- b) Publicação de artigos ou trabalhos em jornais, revistas, periódicos, anais e outros órgãos de veiculação pública oficial;
- c) Representação em entidades estudantis;
- d) Representação em Colegiado de Curso;
- e) Participação efetiva em atividades de trabalho voluntário comunitário – ONGS, projetos de responsabilidade social nas empresas, projetos de atendimento a comunidades carentes, etc.
- f) Participação em projetos de pesquisa como estudante bolsista, orientado por professor pesquisador e aprovado pelo Programa de Iniciação Científica;
- g) Participação em projetos de pesquisa como estudante voluntário, na coleta de dados e/ou em trabalho de campo, orientado por professor pesquisador do curso e com projeto de pesquisa aprovado pelo Programa de Iniciação Científica;
- h) Monitorias;
- i) Participação como público ouvinte, em defesas de TCC's, TFC's, monografias, dissertações e teses, na FAHOR ou outras IES, desde que pertinentes ao curso;
- j) Participação em seminários, palestras, simpósios, congressos, conferências, workshops, encontros regionais ou nacionais, desde que relacionados à área;
- k) Visitas técnicas programadas pelos cursos da FAHOR, de relevância para a área de formação;
- l) Componentes curriculares não abrangidos pela matriz curricular do curso, desde que tenham relevância para a formação acadêmica do estudante e sejam validadas mediante aprovação do Colegiado do Curso;

- m) Cursos de ensino formal/não formal e com núcleos temáticos interdisciplinares relacionados à de formação (ex: cursos realizados em empresas);
- n) Estágios extracurriculares – na área de formação através do NAEMP, CIEE, ABRH, entre outros;
- o) Cursos de idiomas (inclusive português), cursos de informática, cursos na área de formação;
- p) Atividades culturais – participação ativa dos estudantes em corais, grupos de teatro, grupos de dança, banda municipal, entre outros.

Para o registro das atividades complementares de graduação ACGs, o estudante deve protocolar na secretaria acadêmica a solicitação acompanhada de preenchimento de formulário próprio e documentação comprobatória (certificado ou equivalente).

### **2.2.5 Políticas de Flexibilização**

A FAHOR adota o princípio da flexibilização, contemplando maior e melhor movimentação interna do estudante por meio da organização e ampliação de atividades, sendo adotado através das seguintes políticas que norteiam as ações de flexibilização em todos os cursos:

- a) atividades optativas e eletivas;
- b) atividades complementares, de caráter técnico, científico-culturais, envolvendo atividades de ensino, pesquisa científica e extensão;
- c) maior fluidez e dinamização no percurso acadêmico, pela minimização dos pré-requisitos;
- e
- d) atividades de intercâmbio e mobilidade acadêmica, permitindo ao estudante cursar componentes curriculares em outros cursos ou instituições conveniadas da região, da Rede Sinodal, do Brasil e do Exterior, principalmente da Red Cidir.

A parceria com outras instituições da região, da Rede Sinodal e da Red Cidir, citadas na alínea “d”, é considerada uma inovação e uma prática exitosa, tendo nos últimos anos contribuído com a maior fluidez na complementação dos créditos necessários a conclusão de curso por estudantes que em algum momento do curso não conseguiram acompanhar a turma e em fim de curso tem lacunas em seu curriculum e disciplinas pendentes.

### **2.2.6 Políticas Acompanhamento dos Egressos**

As políticas de acompanhamento dos egressos nortearam a criação do Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE, bem como os planos, as ações e as relações entre a Instituição e seu maior legado para a sociedade.

- a) proporcionar ações contínuas de aferição, pertinência e qualidade dos cursos ministrados;

- b) acompanhar as atividades e evolução profissional e pessoal dos egressos;
- c) seguir estimulando o voluntariado, a cidadania, a inovação e a sustentabilidade, ao longo da vida dos egressos;
- d) oferecer suporte para recolocação profissional, ascensão de carreira, apoio ao empreendedorismo;
- e) promover a educação continuada, a reciclagem de conhecimentos e o crescimento contínuo na carreira;
- f) valorizar os egressos da instituição como um dos seus principais ativos;
- g) estimular os atuais estudantes através dos bons exemplos dos que os antecederam.

### 2.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A extensão, como prática acadêmica, é um espaço de articulação da faculdade com os diversos segmentos sociais, de forma programada e sistemática, envolvendo um processo orgânico que não se confunde com assistencialismo. É fator integrador do ensino e da pesquisa em várias relações consideradas desejáveis – ensino com extensão - objetivando responder à demanda social, uma vez que representa um compromisso de partilha do conhecimento da instituição e dos seus estudantes com a comunidade.

As Políticas de Extensão da FAHOR são focadas nas áreas de atuação da graduação, mas a instituição tendo consciência de seu papel no aporte de conhecimentos buscando a melhoria da competitividade da região vem se envolvendo na busca por alternativas que possam dinamizar as ações das organizações públicas e privadas.

Neste contexto a FAHOR entende ser imprescindível a integração da comunidade acadêmica com a realidade cotidiana da comunidade em que está inserida, e tem plena consciência de que para lograr êxito nesta missão tem que interagir e disseminar conhecimento assim como apoiar as manifestações e tradições culturais da região.

As políticas de extensão da FAHOR são:

- promover a inserção regional da faculdade através de ações sociais que envolvam o exercício da cidadania;
- incentivar projetos que envolvam estudantes, professores e a comunidade na construção de saberes através da troca de conhecimentos e experiências;
- estimular ações que integrem ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento e ressignificação do conhecimento no contexto sócio cultural no qual a faculdade está inserida;
- promover atividades que proporcionem soluções para as necessidades da comunidade regional;
- garantir a integração da extensão nos currículos dos cursos de graduação.

As ações de extensão desenvolvidas na FAHOR estão sob a responsabilidade dos seguintes núcleos de gestão: Núcleo Socioambiental - NSA, Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP, Núcleo de Pós Graduação, Extensão e Projetos e Núcleo de Apoio Empresarial - NAEMP. Cada núcleo promove ações de extensão ligadas à sua atuação específica, porém de maneira integrada com os demais núcleos.

A curricularização da extensão na FAHOR se constitui através do processo de incorporação de atividades de extensão ao currículo dos cursos, na matriz curricular dos PPCs das seguintes formas:

- a) como parte de componentes curriculares não específicos de extensão: trata-se da distribuição de horas de atividades de extensão nos componentes curriculares não específicos de extensão, previstos no PPC.
- b) como componentes curriculares específicos de extensão: trata-se da criação de um ou mais componentes curriculares específicos de extensão, inseridos na estrutura da matriz curricular do curso e cuja carga horária deve ser totalmente destinada ao cumprimento de atividades de extensão pelos estudantes.

Este processo ocorreu em conformidade com a estratégia 12.7, da Meta 12, do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) que orienta aos cursos de graduação assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares em programas e projetos de extensão universitária, direcionando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. As diretrizes gerais estão descritas no Guia da Curricularização da Extensão da FAHOR que foi construído a partir de estudos e discussões ao longo dos anos de 2019 e 2020, envolvendo as coordenações de cursos, os Núcleos Docentes Estruturantes e a Direção da instituição. Este Guia atende às determinações da Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

As atividades de extensão da Instituição se alinham a eixos temáticos e programas estabelecidos no Guia da Curricularização da Extensão da FAHOR, com foco em três eixos específicos:

- a) Educação: Com programas de capacitação de professores e qualificação da educação básica em escolas;
- b) Empreendedorismo e Inovação: Fomento a práticas empreendedoras e de inovação, dando apoio e suporte a iniciativas desta natureza;
- c) Desenvolvimento Sustentável: Promovendo o desenvolvimento sustentável, alinhado aos 17 objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU. (Agricultura sustentável, água potável e saneamento, energia acessível e limpa, trabalho decente e crescimento econômico, cidades e comunidades sustentáveis).

Já em 2019, a curricularização da extensão foi aplicada em 3 disciplinas da graduação da FAHOR, sendo elas “Estratégias mercadológicas”, “Planejamento estratégico” e “Inovação

e Empreendedorismo” a título de projeto piloto, para acompanhamento da Comissão criada para implantação e cumprimento da Res. 7/2018 e são consideradas práticas exitosas para a construção de projetos, a institucionalização da curricularização da extensão, não somente na FAHOR, como na Rede Sinodal de Educação, onde o projeto piloto foi apresentado em seminário sobre a Curricularização da Extensão.

#### 2.4 POLÍTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Faculdade Horizontina possui, como política de iniciação científica incentivos aos discentes que desenvolvem projetos vinculados às aptidões dos seus cursos de graduação e/ou de pós-graduação, para o atendimento às demandas locais e regionais.

As políticas de iniciação científica na FAHOR estão em constante desenvolvimento, como é característico desta área e em função da dinamicidade das áreas do conhecimento envolvidas na Instituição. A intenção maior é despertar no futuro profissional a necessidade de estar em constante busca de conhecimento, experimentando, pesquisando, inovando desde suas práticas até os novos conhecimentos para a profissão e área de estudo.

Busca-se consolidar a iniciação científica em consonância com o desenvolvimento do Programa e dos cursos de Pós-graduação *lato sensu* e para estimular um projeto de médio prazo para um Programa de Pós-graduação *stricto sensu*.

Respeitada a vocação regional para o agronegócio, focado na produção de alimentos e na produção de máquinas e implementos agrícolas, a instituição investe em recursos materiais para equipar seus laboratórios e também profissionais qualificados para ampliar as ações no campo da pesquisa da Engenharia e da Economia criativa para o agronegócio.

Para isso, busca não só as linhas de financiamento de órgãos governamentais, mas também de convênios com instituições privadas interessadas no desenvolvimento de novas pesquisas aplicadas.

Nesta linha, a FAHOR tem como **políticas**:

- Incentivar a iniciação científica interna e externamente em escolas parceiras e da área de ação;
- Melhorar e ampliar a infraestrutura dos cursos e laboratórios, para a realização de projetos de iniciação científica;
- Estimular a formação de Engenheiros, Economistas e Gestores com habilidades e competências para a pesquisa desde a graduação;
- Estimular pesquisas comprometidas com a sociedade, voltadas para o desenvolvimento de tecnologias sociais, tecnologias limpas e economia solidária;
- Dinamizar a estratégia de captação de recursos financeiros para investimento no desenvolvimento da iniciação científica e produção bibliográfica qualificada.

O Núcleo de Pesquisa, Iniciação Científica e Projetos - NPICP, publica edital com fluxo contínuo divulgando regras e áreas preferenciais para incentivo financeiro a projetos de iniciação científica nos cursos da FAHOR. Nos últimos anos, foram patrocinados em média quatro projetos anuais com bolsas de graduação e recursos para aquisição de materiais, com recursos do próprio orçamento da instituição.

A iniciação científica possui vínculo tanto com as atividades de ensino, quanto de extensão, pois a política adotada pela instituição é a de proporcionar aos graduandos a possibilidade de atuar como estudante bolsista ou voluntário nessas atividades despertando assim, o interesse pela pesquisa e o caráter empreendedor do egresso. Alguns projetos de Iniciação Científica têm apoio de empresas como a Unidade da John Deere Brasil e Sicredi (Cooperativa de Crédito), além de outros como da Administração Pública Municipal de Horizontina e a FAPERGS.

Atualmente a instituição possui uma bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Iniciação Tecnológica e Inovação PROBIC/PROBITI (02/2021) financiado pela FAPERGS, no projeto: “Desenvolvimento regional sustentável: Um projeto de pesquisa a partir de municípios dos COREDES noroeste e celeiro do estado Rio Grande do Sul.”

Está em implantação o Laboratório de Inovação para a Indústria do setor Eletrometalmecânico, integrante do Programa Inova RS, da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia, do Estado do Rio Grande do Sul. Nesse projeto 2 (dois) bolsistas de Desenvolvimento Tecnológico-Industrial - DTI 2 e DTI 3 - um mestre e um com graduação, respectivamente - estão atuando nas atividades de extensão e de pesquisa, com vista a produção científica que possa contribuir com a ciência voltada à inovação.

A FAHOR possui duas linhas de pesquisa institucionais e ligadas a cada uma delas mais quatro sub-linhas. Também foram institucionalizados grupos de pesquisa, os quais contam com a participação de docentes e discentes da instituição.

As ações que implementam a política de iniciação científica e extensão são descritas a seguir:

- Todo o professor de graduação, independente do seu contrato, recebe no mínimo 25% de pagamento de horas, sobre a carga horária da sala de aula, a título de incentivo à pesquisa e extensão. Exemplo: um professor que ministra 8 horas aulas semanais, recebe 2 horas para incentivo para participar de pesquisas, publicar, desenvolver atividades de iniciação científica/pesquisa e extensão, assim como o professor em tempo parcial (TP) que tem 12, 16 ou 20 horas-aula por semana tem 3, 4 ou 5 horas semanais para pesquisa e extensão, pagas em seus vencimentos com encargos proporcionais;

- Os professores com contrato de tempo parcial e integral têm de 8 a 24 horas por semana para apoio a gestão, extensão e pesquisa dependendo dos projetos que apresenta;
- Auxílio na aquisição de equipamentos e insumos para os estudantes que participam de projetos de iniciação científica;
- Auxílio para os docentes que participam de Congressos, Simpósios e Seminários representando à FAHOR;
- Articulação de Intercâmbios com outras instituições;
- Formação de convênios e parcerias visando o fomento de pesquisas que auxiliem no desenvolvimento regional;
- Organização dos Anais da SIEF - Semana Internacional de Engenharia e Economia FAHOR e do Seminário de Inovação e Empreendedorismo;
- Captação de recursos financeiros externos por meio de projetos dos cursos de Engenharias, Economia e Gestão junto a órgãos de fomento.

## 2.5 POLÍTICAS DE GESTÃO

A gestão acadêmica da FAHOR é realizada através da composição de diversos órgãos, que através de deliberações e elaboração de relatórios, contribuem para o desenvolvimento institucional e apontamento de eventuais falhas nas políticas institucionais a serem sanadas.

A FAHOR procura aprimorar continuamente a estrutura organizacional, modernizando, mantendo livre das instâncias burocráticas que costumam atrasar processos de mudança e inovação. Atuando principalmente como instâncias consultivas e normativas, viabilizando tomada de decisões e execução de tarefas de órgãos administrativos, mantém ativos diversos colegiados. As atribuições dos órgãos que compõem a estrutura da FAHOR estão descritas em seu regimento e em outros itens deste PDI.

Os processos de gestão da FAHOR prezam pela autonomia de cada órgão e colegiado da instituição. Cada órgão tem sua função definida e é garantida sua autonomia dentro das matérias de sua competência.

É definida no regimento da Instituição a forma de participação dos corpos discente, docente, técnico administrativo e da sociedade civil, esta normalmente através da participação de egressos, nos órgãos deliberativos e colegiados responsáveis pela gestão da instituição e dos cursos.

As atas de reuniões e decisões tomadas pelos órgãos e colegiados são disponibilizadas através de publicações no site e redes sociais da FAHOR, Portal Acadêmico, informações apresentadas em sala de aula e reuniões realizadas com a comunidade interna

garantindo maior amplitude dos efeitos das decisões, uma vez que facilitado o acesso às decisões por parte da comunidade interna.

### **2.5.1 Políticas de Responsabilidade Social**

A FAHOR, por sua própria natureza comunitária, tem especial atenção à responsabilidade social que detém enquanto instituição. Por meio de suas políticas de responsabilidade social, tem como objetivo a ampliação do acesso ao conhecimento e o desenvolvimento sustentável.

Formas de responsabilidade social e ambiental presentes nas políticas e práticas da FAHOR:

- Reduzir o impacto ambiental;
- Educar o público-alvo;
- Criar líderes ambientais;
- Usar produtos naturais;
- Ações de voluntariado;
- Fazer doações para instituições caritativas.

As políticas de responsabilidade sócio ambiental da FAHOR se concretizam como uma forma de inserção de ações de promoção e garantia dos valores democráticos, pautada na defesa dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e de gênero, com respeito às diferenças e visando a inclusão social.

A Instituição busca a efetivação das políticas de responsabilidade social através do estímulo a políticas afirmativas de inclusão social, com fundamento nos princípios do direito ao exercício da cidadania e integração ao mundo laboral, bem como por meio de ações afirmativas inclusivas e através de políticas de financiamento educacional, garantindo uma maior inclusão social por meio de uma faculdade mais acessível.

A política de responsabilidade social da Faculdade Horizontina é definida a partir das características e das ações construídas ao longo de sua trajetória histórica. O aspecto central a ser considerado para a definição de políticas e ações no âmbito da responsabilidade social é a missão da instituição, qual seja, “promover a formação acadêmica e tecnológica, habilitando e qualificando profissionais éticos com visão crítica, sistêmica, interativa, empreendedora, para servir a comunidade”.

A responsabilidade social da FAHOR tem como base as seguintes ações:

- Convênio com a Fundação Capacitar, a qual propicia que estudantes com interesse em estudos superiores, desfavorecidos financeiramente, recebam auxílio financeiro e um mentor, para fazer um curso superior na instituição e se colocar numa vaga destacada no mercado de trabalho;

- Participação no dia da “Responsabilidade Social das Universidades”, promovido pela ABMES - Associação Brasileira de Mantenedoras;
- Contratação de funcionários com necessidades especiais. Atualmente a FAHOR possui 6 (seis) em seu quadro de colaboradores com alguma necessidade especial;
- Incentivo e mobilização de acadêmicos para participação do Colegiado de Líderes, que tem como objetivo ser um canal de comunicação e representação buscando a melhoria contínua e o desenvolvimento da instituição, dos cursos e da aprendizagem.
- Informativo sobre acessibilidade, destinado a professores e acadêmicos com o objetivo de disseminar informações relevantes sobre as questões de Acessibilidade e Inclusão Social promovendo a reflexão acerca desses temas e mobilizando todos os envolvidos no processo educativo a promover a inclusão social.
- Incentivo aos estudantes que participam de projetos sociais, reconhecendo como atividades complementares com preferência para a participação de ONGs.
- O Cine-FAHOR que visa resgatar a cultura dos cinemas, da produção artística, de seriados e temáticas que marcaram épocas. Os temas apresentam compatibilidade com as políticas socioeducativas do Ministério da Educação (MEC).

### **2.5.2 Diretrizes Curriculares para educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena**

Além da oferta do componente de Libras, a FAHOR oferece o componente de Cultura Afro-Indígena-Brasileira como Componente Curricular Eletivo, matéria de 2 créditos com carga horária de 40h.

Há ainda a promoção de ações de inclusão afro-indígenas, bem como a melhoria contínua das relações étnicas e do conhecimento das culturas afro-brasileiras, realizadas por meio do Pastorado Universitário. A instituição integra-se às muitas atividades sociais desenvolvidas por sua mantenedora, que há várias décadas patrocina o COMIN – Conselho de Missão entre Indígenas, que desenvolve ações de educação e assistência para aldeias indígenas *Kaigang* e Guarani na região de abrangência da FAHOR.

A FAHOR contribui ainda, através de professores e estudantes, com o Grupo Identidade. Trata-se de instrumento de ação social da mantenedora (ISAEC), que tem mais 2 décadas de trabalhos integrados, visando a defesa dos direitos e interesses afro-brasileiros, o resgate histórico e as contribuições da cultura afro para várias alas da sociedade. Por meio do Grupo Identidade são promovidos cursos e eventos, dirigidos a estudantes, professores e à comunidade em geral, bem como são disponibilizados periódicos e informativos que relatam a história do Grupo Identidade em favor da diversidade cultural.

### **2.5.3 Decreto nº5.626/2005 – Ensino de Libras**

A Instituição oferece gratuitamente para todos estudantes, professores e técnicos, bem como para familiares, o componente de Libras. A disciplina é ofertada como componente curricular optativo para todos os cursos, com oferta contínua e sem cobrança de mensalidade, como meio de incentivar um número maior de estudantes.

### **2.5.4 Política de Educação Ambiental**

A Educação ambiental é um processo por meio do qual os educandos constroem valores e atitudes voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum, essencial à melhoria da qualidade de vida e sustentabilidade. Neste contexto o Núcleo de Ações Sócio Ambientais convida o Conselho de Líderes de Turmas e o Diretório Acadêmico para que juntos, realizem uma variedade de ações de responsabilidade social e ambiental durante o ano letivo, tanto com a comunidade interna quanto externa, onde se destacam a Coleta seletiva de lixo nos ambientes externos FAHOR; Campanhas de coleta de lixo eletrônico e pilhas em parceria com empresas especializadas; Participação dos estudantes e professores em eventos da comunidade durante a Semana Ambiental com diferentes atividades relacionadas as questões ambientais; Trilha ecológica: é um caminho entre a vegetação num espaço de preservação ambiental no campus da FAHOR, usado como estratégia de aprendizagem e conscientização, este espaço também pode ser utilizado por outras escolas para práticas de educação ambiental bem como comunidade em geral; Projeto de Revitalização de uma área de estacionamento do campus da FAHOR onde serão recuperados os canteiros centrais com plantio de mudas de árvores nativas; proteção das nascentes e a entrega de mudas de árvores nativas aos bebês nascidos no Hospital de Horizontina, uma parceria com a ABOCH (hospital comunitário de Horizontina).

Desde 2005, com a criação do campus, nasceu o projeto “Eco-campus” e com ele, um compromisso da instituição com a educação ambiental. A Trilha Ecológica com várias espécies de plantas identificadas ao longo do trajeto, onde também há várias nascentes que foram recuperadas e são protegidas tendo sido plantadas mudas de árvores nativas num raio de 50 metros das margens. A apresentação em vários eventos escolares, do Projeto de um Biodigestor, para geração de energia e fertilizantes através de biomassa, também tem contribuído com a educação ambiental.

Desde os primeiros projetos de edificações e estruturas no campus foi pensado no Projeto Eco campus que tem por finalidade: arborização e paisagismo; coleta da água da chuva; reutilização da água; coleta e separação de resíduos; geradores auxiliares de energia; construção limpa; reaproveitamento de materiais de demolição; projeto água limpa; armário do bem; baú do bem; geladeira do bem; educação ambiental.

Vários pontos como as torneiras, as bacias sanitárias, os pontos de coleta e uso, estão identificados com placas e etiquetas para que os usuários percebam a importância da preservação da água. Na fachada do prédio principal, o Centro Administrativo e Biblioteca, estão estampados os 17 ODSs com a possibilidade de identificar o que e como a FAHOR realiza em favor de cada um.

### **2.5.5 Políticas de Educação em Direitos Humanos**

A FAHOR possui um compromisso com a promoção dos Direitos Humanos. O panorama social que permeia a atividade acadêmica é demonstrativo da necessidade crescente da formação de profissionais que tenham por base os valores democráticos e republicanos, voltados à atuação ética e defesa das minorias.

A instituição apresenta em seu currículo matérias optativas voltadas à difusão de conhecimento a respeito das minorias que integram a sociedade brasileira (Cultura Afro-Indígena-Brasileira), bem como adota transversalidade na apresentação de discussões em aula referentes ao assunto.

A instituição reserva em seu calendário anual de eventos datas específicas voltadas à promoção de eventos voltados aos temas transversais como diversidade de gênero, questões raciais, saúde mental, saúde do homem, saúde da mulher, violência (em todos os aspectos). Nestas datas, em sala de aula, auditório e meios digitais, professores e estudantes são estimulados a produzir discussões e manifestações em redes sociais e espaços físicos, em favor da paz, respeito e valorização das diferenças.

### **2.5.6 Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**

Sempre atenta às necessidades da comunidade que lhe constituiu, preocupada em adaptar-se às normas e princípios que garantem os direitos do estudante com necessidades educacionais especiais, e visando o estabelecimento de uma política institucional voltada a esta questão, a FAHOR vem desenvolvendo ações para assegurar as condições de pleno aprendizado para as pessoas com necessidades educacionais especiais.

Para atender essa necessidade, tem sido realizadas palestras e workshops com professores qualificando a informação do grupo, e também organizado um fluxo de informações que visa identificar, informar, encaminhar e acompanhar, com apoio da coordenação do curso e do NAP, para atendimento especial, tanto por profissionais da área, quanto pelos professores que, orientados, atuarão diretamente com o estudante.

### **2.5.7 Políticas Gerais de Avaliação**

A avaliação, tanto institucional quanto dos cursos, tem sido um dos instrumentos utilizados pela FAHOR como orientadora para a atualização e redimensionamento das políticas institucionais, definição de programas e projetos e de indução de novos procedimentos tanto de gestão administrativa quanto pedagógica.

Neste sentido, as políticas de avaliação geram um conjunto de indicadores pelo qual a gestão e os cursos da FAHOR estão sob constante avaliação, diagnóstico e oportunidades de melhorias. Entende-se a prática do ensino como concretização de um processo que tem como objeto as múltiplas expressões da vertente técnico-científica. Tal perspectiva exige um contínuo processo de avaliação de modo a consubstanciar o desenvolvimento das práticas de ensino e aprendizagem.

A FAHOR em seu todo utiliza-se de vários mecanismos de avaliação para os projetos de seus cursos visando a melhoria contínua, de modo a preparar-se para os desafios impostos pela crescente demanda de formação com qualidade, bem como da profissionalização no contexto de sociedades mutantes. São eles:

- ENADE – Exame Nacional de Cursos;
- Avaliação de Cursos (Comissão do INEP/MEC);
- Autoavaliação Institucional (CPA);
- Núcleo Docente Estruturante;
- Colegiado do Curso.

### **2.5.8 Políticas de Acessibilidade**

A Faculdade conta com Plano Institucional de Acessibilidade, com o objetivo de prover a adequação pedagógica, arquitetônica e comunicacional, para promover a acessibilidade e permanência dos estudantes, docentes e demais colaboradores com mobilidade reduzida e dificuldade de acesso na comunidade acadêmica.

Através do Plano Institucional de Acessibilidade foi estabelecida a formação da Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA), com atuação integrada a CPA e a CIPA, com a seguinte composição:

- a) 1 membro da CIPA;
- b) 1 membro da CPA;
- c) 1 membro do Núcleo de Infraestrutura;
- d) 1 membro do Núcleo de TI;
- e) 1 membro da Direção;
- f) 1 membro do setor de recursos humanos;
- g) 2 membros responsáveis pelos laboratórios;

h) 2 membros integrantes do corpo discente.

As instalações da FAHOR estão de acordo com a NBR 9050, norma brasileira que trata da acessibilidade de portadores de necessidades especiais a edificações de uso geral. Aos estudantes portadores de necessidades especiais, a Faculdade oferece condições de acessibilidade por todas as salas de aula, sanitários, coordenação, elevador para acesso aos pavimentos superiores, reserva de vagas de estacionamento, área de convivência e corredores de acesso, sem nenhum tipo de obstáculo. Há rampas de acesso dos estacionamentos para as calçadas, mapa tátil de acesso ao campus, piso tátil e placas em braille em todos os ambientes administrativos e de aprendizagem. A Comissão é assessorada por profissionais externos, habilitados e com registro no CREA-RS, para análises periódicas e interpretação das melhores opções em cada situação.

As normas de acessibilidade visam acolher as pessoas com necessidades educacionais especiais, permitindo o acesso a todos os espaços de aprendizagem e de convivência da FAHOR. Quanto aos meios de comunicação e demais necessidades especiais, a IES possui banco de dados de currículos de profissionais habilitados a serem acionados, quando necessário, para desempenhar atividades pertinentes à tradução e ao auxílio na comunicação, quando não for possível, pelas habilidades de professores, coordenadores e técnicos administrativos com vínculo empregatício.

#### 2.5.8.1 Plano de Garantia de Acessibilidade

A FAHOR vem promovendo há mais de uma década e continuamente, adequações na acessibilidade e atendimento diferenciado aos portadores de necessidades especiais. Deste modo algumas demandas já foram vencidas e a instituição segue acompanhando a dinâmica da legislação e orientações, procurando adequar-se. Seguem alguns pontos previstos para serem adequados nos próximos anos:

Quadro 23 – Adequações concluídas e em andamento para cumprimento do Plano de Acessibilidade

<b>Adequações necessárias</b>	<b>Concluído / Projetado</b>
Elevadores nas 2 unidades	Concluído
Circulação sem barreiras físicas no piso	Concluído
Rebaixamento de calçadas com rampa acessível ou elevação da via para travessia de pedestre em nível	Concluído
Banheiros adaptados com pias, alças e assentos especiais nos vasos sanitários.	Concluído
Bebedouros adaptados a cadeirantes	Concluído
Corrimões e aplicação de antiderrapagem nas escadas	Concluído
Portas que abrem para fora e com abertura “anti-pânico/tumulto”	Concluído
Serviços de tradutor e intérprete de libras	Concluído
Piso podotátil direcional e de alerta	Concluído
Placas com sinalização tátil	Concluído
Curso de Libras – Linguagem Brasileira de Sinais oferecido regularmente e gratuitamente a todos os docentes e técnicos	Em andamento desde 2017
Formação da Comissão de Adequação a Acessibilidade e Segurança	Concluída
Desenvolvimento do plano para atendimento completo das adequações de acessibilidade física e de comunicação para pessoas com mobilidade reduzida	Concluída
Áudio livro para deficientes visuais	Concluído
Teclados especiais para pessoas com baixa visão	Concluído
Site acessível para pessoas com baixa visão	Em andamento

### 2.5.9 Atendimento às Exigências Legais de Segurança Predial

Sendo coerente com o que ensina aos estudantes sobre saúde e segurança no trabalho, as ações e instalações da FAHOR buscam ser um laboratório modelo para a educação em segurança predial e de equipamentos, oferecendo proteção aos docentes, discentes, técnicos administrativos e de apoio, bem como visitantes. Tem sido atendido completamente as exigências legais de segurança e utilizado as ações para fins didáticos, nos cursos de graduação, qualificação profissional e pós-graduação lato sensu.

A instituição conta com o Plano de Prevenção contra Incêndios com validade até o ano de 2025, e segue realizando a atualização do PPCI, buscando melhoria contínua e evitando mudanças abruptas, quando vencem os prazos, por exemplo. Há alarmes de incêndio em todos os prédios da instituição, bem como saídas de emergência em pontos estratégicos para auxiliar na evasão em caso de incêndio. A FAHOR também dispõe de um Plano de Emergência que tem como finalidade descrever as medidas de segurança contra incêndio e pânico. Esse plano inclui:

- características da Instituição;
- classificação das emergências;

- processo de comunicação;
- procedimentos operacionais;
- recursos e capacitação;
- fluxograma de atendimento a emergências.

A Instituição também tem constituído a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA e juntamente a CIPA, a FAHOR tem implementado a Brigada de Emergência que conta com professores e técnicos administrativos e de apoio treinados para prestar os primeiros socorros em quaisquer emergências identificadas. Os brigadistas contam com equipamentos básicos como maca e coletes imobilizadores para antecipar o socorro das equipes do SAMU caso haja agravamento da situação.

## 2.6 POLÍTICAS DE INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

O incentivo ao empreendedorismo e a inovação estão presentes desde a missão e demais referenciais estratégicos da FAHOR, que possui por política empreendedora e inovadora promover e proporcionar aos estudantes:

- a cultura empreendedora;
- estimular a inovação em todos os seus aspectos;
- desenvolver a educação empreendedora;
- reduzir as barreiras de entrada e saída de negócios inovadores;
- disponibilizar suporte de uma forte rede de apoio a todos aqueles que desejarem empreender e inovar;
- estender toda a estrutura de apoio à inovação e ao empreendedorismo, as empresas e organizações.

O Horizonte Ambiente Empreendedor – HAE, incubadora de negócios inovadores da FAHOR oferece os seguintes serviços para os estudantes que queiram entrar no mercado de trabalho na condição de empreendedor:

- oficinas de estímulo ao empreendedorismo e a inovação;
- um laboratório de inovação;
- 20h de consultoria iniciais, com professores da FAHOR, para elaboração de plano de negócio;
- 20h de consultoria iniciais, com professores da FAHOR, para elaboração do projeto inicial do produto;
- convênio com SEBRAE/RS, SEBRAE/EX para continuidade e aprofundamento de consultorias, mentorias e outros;
- oficina de CANVAS e outras ferramentas de modelagem de negócios;
- oficina de design thinking e outras ferramentas de modelagem de produtos;

- apoio de escritórios de contabilidade conveniados, para a orientação, constituição e registro de empresas inovadoras, conforme marco legal das startups, com baixo custo aos novos empreendedores;
- apoio de empresa desenvolvedora de ERP para gestão com apoio de TI para as novas empresas já iniciar com seus processos estruturados, organizados e registrados num sistema;
- sala climatizada, mobiliada para montar e manter o negócio por até 2 anos, prorrogáveis por mais 1;
- articulação de parcerias entre os empreendedores e investidores de outras startups do HAE e de outros ambientes de inovação e empreendedorismo;
- orientação para elaboração de projetos para captação de recursos em órgãos de fomento à inovação e negócios nascentes das áreas tecnológicas;
- preparação para receber investimentos de aceleradoras, grupos de investidores, e outros;
- articulação de encontros com aceleradoras, investidores individuais, grupos de investidores, dentre outros;
- promoção de cursos, palestras e apresentação de casos bem sucedidos de empreendedorismo.

A incubadora do Horizonte Ambiente Empreendedor, apesar de uma história relativamente recente, tendo sido criada em 2015, contabiliza números impressionantes para o tamanho do município e região. São 7 empresas inovadoras que nasceram, se desenvolveram e são egressas do HAE, 10 empresas incubadas e 10 negócios pré-incubados, que recebem o apoio já citado. Os 20 negócios incubados e pré-incubados recebem mentorias, cursos, apoios e orientações de professores da FAHOR, são alvos de projetos de extensão curricular e não curricular, bem como podem aproveitar os eventos da FAHOR e as redes que a FAHOR participa, para divulgar os produtos e buscar investidores.

### 3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica da FAHOR - Faculdade Horizontina encontra-se alicerçada no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), elaborado a partir das novas concepções apresentadas pela sociedade globalizada, como inovações tecnológicas e novas formas de informação que vêm ocorrendo na contemporaneidade, com os novos desafios à educação, à função social do Ensino Superior e ao processo de reconstrução dos conhecimentos.

#### 3.1 NÚMERO, NATUREZA DOS CURSOS E RESPECTIVAS VAGAS

No contexto de uma instituição pequena e comunitária, mantida basicamente com recursos de mensalidades dos estudantes e doações, com a necessidade de formações diversificadas para atender a tanto a demanda por profissionais qualificados, quanto a redução das matrículas nos cursos das ciências exatas, a estrutura e organização didático-pedagógica da FAHOR se articula em 8 formações diferentes de graduação: Ciências Econômicas, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Engenharia de Controle de Automação, Engenharia Química, Engenharia de Alimentos, Engenharia Ambiental e Sanitária e Tecnologia em Gestão Financeira, ampliado à medida em que o PDI segue sendo implantado.

Quadro 24 – Cursos e quantidade de vagas ofertadas

Curso	Natureza	Número de vagas
Engenharia Mecânica	Bacharelado	50
Engenharia de Produção	Bacharelado	40
Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	40
Engenharia de Alimentos	Bacharelado	40
Engenharia Química	Bacharelado	35
Engenharia Ambiental e Sanitária	Bacharelado	35
Ciências Econômicas	Bacharelado	35
Gestão Financeira	Tecnológico	35

**Fonte:** Portarias de autorização e reconhecimento dos cursos de graduação da FAHOR

#### 3.2 ESTRUTURA FÍSICA PARA A OFERTA DOS CURSOS

O Campus Arnoldo Schneider possui 364.071 m<sup>2</sup> de área física total, sendo 7.885,52 m<sup>2</sup> de área construída, distribuída em 9 prédios, apresentados no Quadro 25.

Quadro 25 – Espaços e usos dos prédios do Campus Arnaldo Schneider

Descrição da estrutura	Área (m <sup>2</sup> )
Estruturas de apoio administrativo e pedagógico	2.540,00
Ambientes de aprendizagem integrados (laboratórios + salas de aulas)	3.366,69
Salas de aulas	1.484,65
Espaço de Convivência e Alimentação	643,97

Fonte: Núcleo de Infraestrutura - setor de controle patrimonial (2022)

### 3.2.1 Prédios utilizados em aulas

Os prédios utilizados no desenvolvimento das aulas teóricas e/ou práticas são: Centro de Tecnologia - CT, Prédio EP, Prédio EM e Centro de Laboratórios, tendo este último sido criado com o objetivo de expandir os laboratórios da FAHOR, isto é, disponibilizar mais espaço e equipamentos para o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas para os componentes curriculares do ciclo básico e profissionalizante, principalmente, de todos os cursos de Engenharia. Os ambientes de aprendizagem com equipamentos e bancadas também tem por objetivo assistir e suportar professores e estudantes no desenvolvimento de projetos de iniciação científica e de pesquisa.

### 3.3 PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

A organização didático-pedagógica da FAHOR caracteriza o caminho para alcançar os objetivos propostos no PDI e o trabalho está centrado no acompanhamento constante das Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, das demandas do mercado local, regional e nacional, na constante atualização de conteúdos e acervo bibliográfico e no apoio à formação continuada do corpo docente.

#### 3.3.1 Diretrizes Curriculares dos Cursos

O perfil dos egressos dos cursos de Engenharia, Ciências Econômicas e Gestão Financeira da FAHOR estão alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais. No caso das engenharias o documento de referência é a Resolução CNE/CES 02 de 24 de abril de 2019, Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de engenharia, que definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de engenheiros, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito

nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Engenharia das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Para os cursos de Ciências Econômicas, as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes estão descritas na Resolução CNE/CES 04 de 13 de julho de 2007. O Curso superior de Tecnologia em Gestão Financeira da FAHOR está organizado obedecendo à Legislação vigente e atendendo aos preceitos da portaria normativa Nº 12, de 14 de agosto de 2006, que dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia de 2016, nos termos do art. 71, § 1º e 2º, do Decreto 5.773, de 2006, assim como da Portaria MEC Nº 413, de 11 de maio de 2016.

### **3.3.2 Seleção de conteúdos**

Na organização curricular, bem como na seleção dos conteúdos programáticos, são considerados as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil do egresso da instituição e do curso, às demandas do mercado profissional específico de cada área, as necessidades regionais e a iniciativa de inovar com a proposição de novos conceitos e tecnologias.

Os conteúdos curriculares dos cursos de graduação da FAHOR refletem as orientações norteadoras das Diretrizes Curriculares Nacionais, possibilitando a formação de profissionais com habilidades e competências que atendem a previsão de currículos mínimos, ou seja, curriculum que forneçam a síntese dos conhecimentos e competências essenciais sem os quais não é possível identificar o desenvolvimento do profissional.

Com o objetivo de manter a melhoria contínua dos currículos dos cursos, a atualização dos projetos pedagógicos dos cursos da FAHOR é constante, visando atender as novas resoluções e diretrizes da educação, mas também a coerência frente às demandas do mundo do trabalho.

O trabalho de constante atualização dos currículos é realizado no âmbito dos Núcleos Docentes Estruturantes - NDEs, com acompanhamento dos colegiados de curso, do Núcleo de Apoio Pedagógico e do Conselho Administrativo da FAHOR.

A estrutura dos currículos dos cursos de bacharelado da FAHOR contempla três núcleos: núcleo básico, núcleo profissionalizante e núcleo específico, além de um conjunto de conteúdos livres (eletivos) e atividades complementares.

O núcleo básico é composto por conteúdos que possibilitam embasamento sociológico, filosófico, antropológico, cultural, da língua portuguesa, da lógica, da física e matemática, da biologia e da metodologia da pesquisa, proporcionando base de conhecimento para os aprendizados subsequentes. No núcleo profissionalizante estão assegurados os conteúdos relacionados às áreas de conhecimento de cada curso, e no

núcleo específico são desenvolvidos e aprofundados conhecimentos que caracterizam a identidade dos profissionais de cada curso.

Nos cursos da FAHOR existe um conjunto de componentes curriculares que estão presentes em todos os currículos, que contribuem para a identidade dos cursos da instituição. São internamente denominados por “DNA FAHOR” e considerados, pelos colegiados superiores da instituição, como imprescindíveis para um egresso da FAHOR, independente de sua habilitação profissional. O desenvolvimento dos conteúdos destes componentes está alinhado aos referenciais estratégicos da FAHOR. Os componentes curriculares do DNA FAHOR são: Redação e comunicação, Pré-cálculo, Sociologia, Filosofia, Inglês, Metodologia da pesquisa, Estatística, Gestão de negócios, Gestão ambiental, Liderança e desenvolvimento, Empreendedorismo e inovação e Custos.

Entre os cursos de engenharia também há o núcleo comum denominado internamente de “DNA Engenharias FAHOR” onde estão os componentes curriculares comuns as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de engenharia, além das características regionais pertinentes. Da mesma forma, nos cursos de Ciências Sociais aplicadas, há o núcleo comum denominado “DNA Economia e Gestão FAHOR”, onde estão os componentes curriculares comuns às diretrizes curriculares nacionais dos cursos de ciências econômicas e de tecnologia em gestão, além das características regionais pertinentes.

Outro aspecto que faz parte do DNA FAHOR é o forte trabalho de desenvolvimento do empreendedorismo através das seguintes ações:

- a) currículos contendo componentes curriculares nos quais todos os estudantes são estimulados através de metodologias ativas a analisar oportunidades e problemas, buscar soluções criativas, desenvolver projetos e produtos e desenvolver modelagem e planos de negócios, todo o estudante dos cursos têm pelo menos um projeto bem desenvolvido de um negócio próprio;
- b) desde o primeiro semestre de 2020, foi curricularizado um desafio de inovação e empreendedorismo, tipo “Hackathon” ou maratona de inovação e empreendedorismo, no componente curricular de Empreendedorismo e Inovação;
- c) todos os estudantes nos primeiros semestres são apresentados ao conjunto de possibilidades do Horizonte Ambiente Empreendedor, conhecer os ambientes e as práticas de co-working, modelagem de negócios, processo de incubação e parque tecnológico;
- d) com frequência semestral os estudantes são postos frente a apresentação de cases de empreendedorismo, especialmente de jovens, visando o encorajamento e o estímulo da criação de um negócio próprio;
- e) os estudantes têm sido especialmente estimulados a participar de desafios e maratonas de inovação e empreendedorismo promovidos pela própria instituição, ou por instituições parceiras.

### **3.3.3 Flexibilidade dos componentes curriculares**

A flexibilização da oferta do currículo dos cursos de graduação da FAHOR está baseada na concepção de que o conhecimento, habilidades e competências podem ser desenvolvidos e adquiridos não somente nas atividades de sala de aula dos componentes curriculares dos respectivos cursos, mas também, através de diversas outras atividades vivenciadas pelos estudantes durante os anos de graduação. Esta concepção torna-se realidade nos currículos dos cursos da FAHOR através da oferta de Atividades Complementares de Graduação (ACGs), bem como a inclusão de componentes curriculares eletivos. As atividades complementares estão institucionalizadas e regulamentadas através das Diretrizes Gerais para Atividades Complementares de Graduação, sendo compostas por uma grande diversidade de atividades que complementam a formação geral e específica do estudante. Os componentes curriculares eletivos permitem que o estudante escolha entre componentes curriculares de outros cursos, aqueles que ele deseja cursar, de acordo com seu interesse e auto direcionamento de sua formação.

Os estudantes também podem cursar componentes curriculares de núcleo comum, quando ofertados em outros cursos em horários diferentes do seu curso. Em casos excepcionais, podem ser ofertados componentes curriculares em caráter especial conforme regulamento próprio.

A FAHOR possui ainda convênios com outras instituições das redes Sinodal e Cidir, das quais participa, que permitem que estudantes em seus 2 últimos semestres de formação, tenham acesso fácil e rápido a informações sobre o calendário de oferta de componentes ofertados por estas instituições, pré-analisados pelos NDEs e colegiados da FAHOR, de modo que possam cursá-los nestas instituições e realizar aproveitamento na FAHOR.

### **3.3.4 Oportunidades diferenciadas de integralização curricular**

A integralização curricular nos cursos da FAHOR compreende o cumprimento da carga horária total dos componentes curriculares (obrigatórios e eletivos), dos estágios, e das atividades complementares de graduação, conforme estabelecido no PPC de cada curso, na grade curricular.

O tempo mínimo de integralização curricular está definido no PPC de cada curso e obedece ao estabelecido na respectiva Diretriz Curricular. O prazo máximo de permanência do estudante no curso é 50% a mais, do tempo total previsto para o curso. Quando ultrapassado o tempo máximo de permanência, o estudante pode ingressar novamente no curso por uma das formas oferecidas pela instituição.

Caracterizam oportunidades diferenciadas de integralização curricular, as atividades complementares, as disciplinas eletivas, o aproveitamento de estudos anteriores e o reconhecimento de saberes através do extraordinário aproveitamento de estudos.

As atividades complementares são, por excelência, espaços nos quais estão previstas possibilidades de flexibilização e integração do currículo. As disciplinas eletivas são oportunidades de o estudante planejar seu itinerário formativo de acordo com os interesses pessoais, escolhendo dentre unidades ofertadas aquelas que melhor contribuem para o perfil profissional de atuação desejado.

O aproveitamento de estudos consiste na validação de conteúdos de componentes curriculares nos quais o estudante tenha sido aprovado, cursadas em outro curso ou instituição, no mesmo nível de ensino. O extraordinário aproveitamento de estudos pelo reconhecimento de saberes anteriores, ocorre por meio de Exame de Suficiência cujos critérios estão previstos na Resolução CA 04 de 2018, interna e específica para este fim.

### **3.3.5 Princípios metodológicos**

O processo de ensino-aprendizagem na FAHOR envolve o desenvolvimento do conhecimento baseado em atividades e processos focados na construção de saberes significativos e práticas contextualizadas. Nesta linha, a dimensão metodológica concebe a construção do conhecimento por meio de ações e decisões cooperativas e coletivas numa atmosfera de intercâmbio, onde professor e estudante são protagonistas do processo. Com essa prática, pode-se definir as intenções do ensino, o modo como as atividades são propostas e avaliadas, dando mais consistência e organicidade à medida em que estejam alicerçadas em experiências pedagógicas vivas e particulares, referendadas pelas práticas sociais e científicas em geral.

A FAHOR desenvolve o processo ensino-aprendizagem a partir do princípio metodológico que tem por base os quatro pilares do conhecimento, propostos em 1996 pela Comissão Internacional sobre Educação, que são:

- a) aprender a conhecer;
- b) aprender a fazer;
- c) aprender a conviver;
- d) aprender a ser.

Aprender a conhecer é entendido como algo que se constrói ao longo de toda a existência, onde quer que o indivíduo esteja, contrariando a concepção do conhecimento como algo imutável. Neste processo sempre haverá alguém que ensina e alguém que aprende, em torno de um objeto de conhecimento.

Aprender a fazer de diferentes formas, de maneira que não se fique preso a um único meio de se chegar aos resultados desejados, mas, desenvolvendo diferentes habilidades e competências que levem o indivíduo a uma qualificação cada vez melhor.

Aprender a conviver implica colocar-se no lugar do outro, para sentir suas frustrações, angústias e desejos; compreender e valorizar as diferenças, privilegiando o desenvolvimento da cultura da paz e da colaboração.

Aprender a ser propõe conhecer-se a si mesmo, aprendendo a ser cada vez melhor. Vendo-se como sujeito de capacidades múltiplas e como sujeito de relações, o indivíduo tem condições de desenvolver-se de maneira mais significativa.

As práticas pedagógicas utilizadas nos componentes curriculares dos cursos da FAHOR buscam conduzir o estudante em direção ao perfil de profissional esperado e incluem as seguintes atividades:

- a) Aulas envolvendo metodologias diversas (sala de aula invertida em que o estudante é agente do saber; leitura prévia de conteúdos para favorecer a interação; uso de tecnologia para potencializar o aprendizado; promoção de competições ou desafios para instigar o pensamento, o trabalho em equipe e a liderança; união de teoria e prática; estudo de casos; resolução de problemas; utilização de jogos; estímulo ao empreendedorismo);
- b) Aulas expositivas, associadas a estratégias pedagógicas que envolvem atividades em grupos durante as aulas;
- c) Aulas teóricas e práticas associadas e realizadas em ambientes de aprendizagem próprios que incluem salas de aula e laboratórios;
- d) Participação em atividades acadêmicas curriculares fora de sala de aula tais como: feiras, cursos, palestras, seminários, visitas técnicas e atividades de extensão;
- e) Participação em Projetos Institucionais: projetos de iniciação científica, monitoria, apoio tecnológico e extensão;
- f) Interação com fontes diretas (observação e coletas de dados) e fontes indiretas (diversos meios de comunicação, divulgação e difusão: relatórios técnico-científicos, artigos, periódicos, livros, folhetos, revistas técnicas, jornais, arquivos, mídia eletroeletrônica e outras, da comunidade científica ou não).

Nas práticas pedagógicas dos cursos da FAHOR os professores desenvolvem as atividades em sala de aula utilizando estratégias de aprendizagem que envolvam os estudantes efetivamente na realização de tarefas, nas quais ele seja parte fundamental. O processo de ensino-aprendizagem nos cursos da FAHOR envolve o desenvolvimento do conhecimento baseado em atividades e processos focados na construção de saberes significativos e práticas contextualizadas.

Nesta linha, a dimensão metodológica concebe a construção do conhecimento por meio de ações e decisões cooperativas e coletivas numa atmosfera de intercâmbio, onde

professor e estudante são protagonistas do processo. Com essa prática, pode-se definir as intenções do ensino, o modo como as atividades são propostas e avaliadas, dando mais consistência e organicidade à medida que estejam alicerçadas em experiências pedagógicas vivas e particulares, referendadas pelas práticas sociais e científicas em geral.

Para proporcionar infraestrutura adequada às práticas pedagógicas envolvendo diferentes estratégias de aprendizagem nas quais os estudantes são participantes ativos ou protagonistas, os laboratórios foram equipados com mesas com rodinhas, que permitem rapidamente organizar o layout da sala em várias configurações diferentes. Desta maneira diversos laboratórios, como por exemplo o de física podem ser utilizados para aulas com projeção, atividades em grupo em mesas amplas e confortáveis e atividades práticas, pois os equipamentos e utensílios estão armazenados em armários no mesmo ambiente. Numa mesma noite o professor pode desenvolver diversas atividades teóricas e práticas sem a necessidade de deslocamento entre ambientes diferentes.

Algumas práticas exitosas dos cursos da FAHOR em relação a metodologias de ensino que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem são: Avaliação Interdisciplinar (que ocorre semestralmente), Projetos Água dos Lajeados, Projeto FAHORBier, Projeto Biodigestores, Projeto Somos Todos Cientistas, Projeto Capelo, Curricularização do Desafio de Inovação e empreendedorismo (no componente curricular de Inovação e Empreendedorismo), Projeto Baja, Projeto Aero Design, Projeto FAHOR e-RACING.

### **3.3.6 Estágios e atividades complementares**

O estágio curricular supervisionado dos cursos da FAHOR tem o intuito de proporcionar ao estudante o exercício da competência técnica e o compromisso ético profissional, em campos de atuação profissional, e neste sentido consideram-se estágio curricular supervisionado, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de sua formação profissional, sob responsabilidade da Coordenação do Curso e Comissão de Estágio.

A institucionalização e regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado dos cursos da FAHOR se dá pelo documento denominado Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado, definido como estágio obrigatório, o qual deve ser executado pelos estudantes, após terem concluído pelo menos 80% dos Componentes Curriculares (exceto TFC e ACG's). Esta atividade possui importância pedagógica, além de ser entendida como uma estratégia de profissionalização que integra o processo de ensino-aprendizagem.

O estágio curricular contempla carga horária adequada, compatível com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de engenharia, conforme proposta elaborada pelos NDEs e homologada pelos Colegiados dos Cursos. O Estágio Curricular Supervisionado é coordenado pelas Coordenações de Curso em conjunto com a Comissão de Estágio, de acordo com o Regulamento do Estágio Curricular supervisionado do curso, no qual estão estabelecidas as estratégias de gerenciamento das atividades desenvolvidas pelos estagiários a fim de garantir a integração entre os conhecimentos acadêmicos e o ambiente de trabalho, para que sejam contempladas e desenvolvidas as competências previstas no perfil do egresso do curso. A conduta e o relacionamento entre a FAHOR, os estudantes e as empresas ou instituições concedentes de Estágios Curriculares também são regidos pelo Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado.

Os convênios firmados com as empresas concedentes de estágio são elaborados, acompanhados e arquivados no Núcleo de Apoio Empresarial - NAEMP, conforme descrito no regulamento de estágio, sendo seguidas todas as determinações legais estabelecidas na lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes. A FAHOR mantém atualizados convênios para estágios de todos os cursos de Engenharia e abre novos campos de estágio na medida em que surgem novas demandas em áreas ou empresas não conveniadas, através das ações do NAEMP - Núcleo de Apoio Empresarial da FAHOR com a anuência das Coordenações dos cursos. O NAEMP e as Comissões de Estágio são os responsáveis pela interlocução com as empresas conveniadas, concedentes dos estágios, sendo o NAEMP responsável pela formalização e atualização dos convênios e as Comissões de Estágios, através dos professores orientadores dos estágios e o coordenador do curso. O acompanhamento dos estágios, realizados pelas Comissões de Estágios e a utilização de instrumentos de avaliação dos mesmos, permite a reflexão sobre as práticas e permanente avaliação das atividades de estágio no curso.

No Quadro 26 apresenta-se o número de vagas de estágio e emprego anunciadas pelas empresas parceiras, a cada ano. Salienta-se que nem todas as vagas anunciadas são preenchidas, por falta de candidatos, ou seja, faltam estudantes ou egressos para preencher todas as vagas anunciadas pelo NAEMP - Núcleo de Apoio Empresarial da FAHOR.

Quadro 26 – Oferta de vagas de estágio para estudantes FAHOR pelo NAEMP de 2017 a 2022

Vagas de estágio	2017	2018	2019	2020	2021	2022
	16	35	121	47	206	96

**Fonte:** Vagas de estágios anunciadas por empresas parceiras do NAEMP/FAHOR

O objetivo das **atividades complementares** é enriquecer a formação técnico-científica e humana do acadêmico, por meio da participação e execução de atividades diversas relacionadas às habilidades e competências descritas no perfil do profissional. Nestas

atividades o estudante é incentivado a interagir com os seus colegas, professores e com a sociedade em projetos sociais e acadêmicos. As atividades complementares dos cursos da FAHOR podem ser realizadas pelo estudante ao longo do curso. As atividades complementares estão institucionalizadas e regulamentadas através das Diretrizes Gerais para Atividades Complementares de Graduação, sendo compostas por uma grande diversidade de atividades que complementam a formação geral e específica do estudante. As ACGs podem ser realizadas pelos estudantes ao longo de todos os semestres. São atividades complementares as seguintes:

- Apresentação de trabalho em seminário, palestra, simpósio, congresso, conferência, workshop, encontros regionais ou nacionais de cunho científico;
- Publicação de artigos ou trabalhos em jornais, revistas, periódicos, anais, e outros órgãos de veiculação pública oficial;
- Representação em entidades estudantis;
- Representação em órgão Colegiado dos Cursos;
- Participação efetiva em atividades de trabalho voluntário comunitário – ONGS, projetos de responsabilidade social nas empresas, projetos de atendimento a comunidades carentes, etc.;
- Participação em projetos de pesquisa como aluno bolsista, orientado por professor pesquisador e aprovado pelo Programa de Iniciação Científica;
- Participação em projetos de pesquisa como aluno voluntário, na coleta de dados e/ou em trabalho de campo, orientado por professor pesquisador do curso e com projeto de pesquisa aprovado pelo Programa de Iniciação Científica;
- Monitorias;
- Participação como público ouvinte, em defesas de TCC's, TFC's, monografias, dissertações e teses, na FAHOR ou outras IES, desde que pertinentes aos cursos;
- Participação em seminários, palestras, simpósios, congressos, conferências, workshops, encontros regionais ou nacionais, desde que relacionados à área;
- Visitas técnicas programadas pelo curso ou outros cursos da FAHOR, de relevância para a área de formação;
- Disciplinas não abrangidas pela matriz curricular do curso, desde que tenham relevância para a formação acadêmica do aluno e sejam validadas mediante aprovação dos Colegiados dos Cursos;
- Cursos de ensino formal/não formal e com núcleos temáticos interdisciplinares relacionados à formação (ex.: cursos realizados em empresas).
- Estágios extracurriculares – na área de formação através do NAEMP, CIEE, ABRH, outros;
- Cursos de idiomas (inclusive português), cursos de informática, cursos na área de formação;

- Atividades culturais – Participação ativa dos estudantes em corais, grupos de teatro, grupos de dança, banda municipal, entre outros.

As atividades complementares estão definidas nos PPCs considerando as habilidades e competências mostradas no perfil do egresso de cada curso, conforme Relatório do NDE e quadro da relação entre atividades complementares e habilidades e competências da formação. Para o registro das atividades complementares de graduação ACGs o estudante deve protocolar na secretaria acadêmica a solicitação acompanhada de preenchimento de formulário próprio e documentação comprobatória (certificado ou equivalente). Quando a ACG é organizada pela própria IES, como por exemplo na SIEF (Semana Internacional de Economia e Engenharia FAHOR / Seminário de Inovação e Empreendedorismo FAHOR) com visitas técnicas, participação em palestras, em reuniões de colegiado, etc., o registro das atividades complementares ocorre de forma automática. Tanto na SIEF, quanto nas palestras isoladas, a presença no evento é registrada mediante apresentação de QRcode via aplicativo de celular e, automaticamente, a presença gera o registro, conforme pode ser compreendido e evidenciado através da Instrução “OFERTA E REGISTRO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE GRADUAÇÃO” disponível no site (menu Wiki FAHOR). Quando a ACG é realizada fora da IES o estudante deve fazer o cadastramento da atividade no PORTAL DO ALUNO e encaminhamento da respectiva documentação comprobatória na secretaria acadêmica.

O Coordenador é responsável por avaliar a pertinência da ACG em relação à formação (perfil e habilidades e competências), validando ou não, sendo todo o processo realizado via sistema acadêmico/institucional. O estudante tem a possibilidade de acompanhar o registro e saber a quantidade de ACGs realizadas ao longo da formação. Para a integralização do mínimo necessário de horas de ACGs para o seu curso, o estudante deve realizar atividades diversificadas, e isso é acompanhado pela Coordenação do curso e Secretaria, que validam as horas e as atividades de ACGs conforme as Diretrizes Gerais havendo um limite para validação e computação de atividades por modalidade. Assim, as atividades complementares previstas para cada curso viabilizam a integração ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento de ações de responsabilidade social, proporcionando aos estudantes a vivência de situações que contribuem para o crescimento destes enquanto cidadãos e profissionais. Esta tem sido uma prática exitosa no sentido de garantir a diversificação na formação através das ACGS. Na conclusão do curso, o estudante recebe um Histórico das Atividades Acadêmicas Complementares desenvolvidas ao longo da graduação.

O Trabalho Final de Curso (TFC), está institucionalizado e regulamentado por documento próprio, é uma atividade obrigatória para conclusão dos cursos da FAHOR, realizado nos 2 últimos semestres, no componente curricular Trabalho Final de Curso, correspondendo na maioria dos cursos, a 120h da carga horária total do curso, e pode ser

realizado pelo acadêmico após ter concluído 80% das disciplinas, exceto Estágio e ACG's. Durante o semestre anterior, no componente curricular de Preparação para o TFC os estudantes elaboram o projeto do TFC que irão executar. Todas as atividades relacionadas ao Trabalho Final de Curso estão institucionalizadas e regulamentadas de forma específica no Regulamento do Trabalho Final do Curso. As diretrizes do TFC, que estão definidas neste documento e incluem as possibilidades de áreas e temáticas do TFC, a relação do número de estudantes por orientador, a forma de acompanhamento e orientação, execução e elaboração, os critérios de avaliação e aprovação, entre outros, foram propostas pelos NDEs e aprovadas pelos colegiados dos cursos.

O TFC é um trabalho resultante de investigação relacionada com a área temática de cada curso, o qual deve contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do estudante, assegurando a coerência com seu processo formativo, ampliando e consolidando os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso e daqueles obtidos por atividades complementares e de estágio. Conforme a regulamentação do TFC cada orientador pode ter no máximo 5 orientandos de TFC ao mesmo tempo. O registro das informações do TFC, assim como o acompanhamento das orientações é realizado diretamente através do Sistema ERP TOTVS educacional. Os estudantes matriculados nas disciplinas de TFCs podem ter acesso e agendar os encontros de orientação, ter registradas suas entregas, ver e rever os feed backs dos orientadores através do espaço virtual próprio no Portal do Aluno/Portal do Professor. A definição dos professores da banca, a data da defesa, a emissão da ata de defesa e os atestados são realizados e emitidos através do sistema. E finalmente, a publicação do TFC no site da FAHOR também é automatizada, ocorrendo imediatamente após o/a professor/a orientador/a marcar o TFC on-line como aprovado e a disciplina de TFC encerrada. O trabalho de integração entre a página de publicações do site da FAHOR e o Sistema ERP TOTVS Educacional foi desenvolvido internamente e proporciona agilidade na disponibilização dos trabalhos finais, sendo considerada uma importante inovação no processo, prática exitosa já apresentada em eventos de gestão universitária.

### **3.3.7 Atividades de extensão curricularizada**

A FAHOR implementou a curricularização da extensão a partir de 2022, após intensa discussão interna ao longo dos anos de 2019 a 2021 e estabeleceu como orientadores do processo interno o Guia da Curricularização da Extensão da FAHOR e a Resolução CA n 02 de 2021. Os referidos documentos internos foram construídos em conformidade com a estratégia 12.7, da Meta 12, do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) que orienta aos cursos de graduação assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares em

programas e projetos de extensão universitária, direcionando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. Este Guia atende às determinações da Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2013 que aprova o Plano Nacional de Educação PNE 2014 – 2024.

Os objetivos da curricularização da extensão na FAHOR são:

- Assegurar percentual mínimo de 10% da carga horária de todos os cursos de graduação da FAHOR em atividades de extensão curricularizadas;
- Garantir o protagonismo dos estudantes nas atividades de extensão, bem como impacto em sua formação;
- Promover interação contínua com a comunidade externa através de projetos que considerem as necessidades e contexto locais;
- Promover a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão;
- Garantir que todos os estudantes de todos os cursos da FAHOR participarão efetivamente de atividades de extensão, regulamentadas, avaliadas e registradas;
- Ampliar o impacto social e acadêmico dos cursos da FAHOR;
- Estimular e priorizar a atuação transdisciplinar e interprofissional;
- Garantir atividades de extensão de forma orgânica, contínua e articulada.

### **3.3.8 Processo de avaliação da aprendizagem**

A avaliação no contexto da FAHOR tem como objetivo identificar fragilidades do processo de aprendizagem e comprometer os atores, com a superação. A avaliação da aprendizagem tem como princípio o desenvolvimento de competências, da capacidade de construir conhecimentos técnicos, tecnológicos e gerenciais, a partir das necessidades observadas na prática social e profissional. Utilizando critérios claramente explicitados, são avaliados os conhecimentos e o modo como os estudantes fazem uso deles. Isso permite, quando necessário, uma reorientação no processo de formação dos estudantes, com atividades de apoio, de forma a permitir o suprimento de suas dificuldades. Para que o processo avaliativo atinja suas metas é fundamental que este esteja respaldado em referenciais claros, sendo os mesmos de conhecimento de toda a equipe docente e pedagógica da instituição. A avaliação é uma construção histórica atemporal nos cursos da FAHOR e é revista constantemente, visto que não reflete somente as escolhas pedagógicas exercidas pelos professores, mas também as diretrizes curriculares dos cursos, ou ainda, de modo mais amplo, a própria cultura institucional. Desejando que os estudantes desenvolvam um pensamento criativo e reflexivo desenhou-se currículos de cursos compatível com essa expectativa o que implica não somente selecionar novos conteúdos e competências, mas

repensar de modo amplo os diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem, incluindo as práticas de avaliação. Desse modo, considerando o contexto em que estão inseridos, nos cursos da FAHOR, os procedimentos de avaliação adotados estão descritos nos trechos a seguir. A avaliação da aprendizagem do estudante é realizada ao longo de cada semestre em todos os componentes curriculares, considerando:

- a) os objetivos propostos pelo componente curricular;
- b) a sistematização do conhecimento em relação ao nível de estruturação e reestruturação do saber;
- c) as competências e habilidades desenvolvidas de acordo com o projeto político pedagógico do curso.

O processo avaliativo na FAHOR está institucionalizado e regulamentado através do seu Regimento Interno e da Resolução do Conselho Administrativo 1/2022, respeitadas as particularidades de cada um dos cursos e componentes curriculares. A cada semestre e em cada componente curricular o processo avaliativo gera três registros no sistema acadêmico, que correspondem a: primeira etapa de avaliação valendo dois (2,0) pontos, segunda etapa de avaliação valendo três (3,0) pontos e terceira etapa de avaliação valendo cinco (5,0) pontos. O somatório deste processo resulta num total de até dez (10) pontos. Especialmente para as etapas 1 e 2, o professor pode ter mais de uma avaliação, de acordo com a sua organização e em acordo com a turma.

A forma como cada professor, em cada componente curricular, avalia o estudante, varia de acordo com as características do conteúdo e das estratégias metodológicas adotadas. O docente tem liberdade para definir os instrumentos de avaliação que costumam ser: relatórios de práticas realizadas, relatório de propostas apresentadas e/ou implementadas, provas com questões contextualizadas e mistas (objetivas e discursivas) privilegiando-se a abordagem interdisciplinar; elaboração de resenhas e resumos de textos; resolução de problemas e exercícios; elaboração de relatos de estudos de casos; relatórios de atividades práticas; apresentações orais (seminários, debates e outras comunicações); trabalhos escritos; relatos e reflexões decorrentes de entrevistas livres e estruturadas; realização de atividades de extensão (nos componentes curriculares em que há extensão curricularizada); elaboração de artigos e/ou projetos (TFC).

Nos componentes curriculares de TFC e Estágio a avaliação inclui participação nas reuniões com o orientador, avaliação do desempenho do orientando pelo orientador, avaliação da banca de apresentação do TFC, elaboração e entrega do plano de estágio, ficha de avaliação do supervisor local, avaliação do relatório final de estágio. Nas duas primeiras etapas é prevista a possibilidade do professor realizar recuperações preventivas do conteúdo que ocorrem da seguinte forma: após a entrega da avaliação ao estudante, o professor prepara uma revisão do conteúdo e oportuniza ao estudante rever o conteúdo e perceber seus

avanços e dificuldades na aprendizagem, lembrando que na etapa final de avaliação o referido conteúdo poderá novamente ser solicitado. Estas atividades são denominadas na FAHOR de Recuperação Preventiva e são registradas nos diários de classe dos componentes curriculares, facilmente identificáveis em função de iniciar a descrição com a sigla R.P.

Semestralmente os estudantes realizam uma Avaliação Interdisciplinar cujo resultado tem peso de 40% da nota da segunda etapa de avaliação do semestre. Quando o estudante discorda da correção de alguma questão de sua avaliação ele é estimulado a conversar com o professor para esclarecer as dúvidas. Caso não exista concordância em relação a correção da questão, o estudante pode solicitar uma revisão da correção por uma banca examinadora.

No calendário anual da FAHOR, acessível pelo link <https://fahor.com.br/eventos-do-ano> estão programadas cujas datas nas quais os estudantes que perderam as avaliações regulares, podem realizá-las em segunda chamada (Dia da realização de provas atrasadas ou adiantadas). Também é possível a um estudante que tenha compromisso profissional agendado e inadiável, antecipar a avaliação nesta data do calendário. As avaliações atrasadas ou adiantadas são diferentes daquelas aplicadas na data agendada para toda a turma.

Constitui-se direito do estudante conhecer previamente quais são as formas de avaliação de cada componente curricular, seus critérios e datas da realização das mesmas. Assim, no primeiro dia de aula do componente curricular o professor alinha com a turma quais serão as avaliações, bem como suas datas, que depois de aceitas pela turma são cadastradas no Portal Acadêmico, que passa então a orientar, por diferentes relatórios, alertas, agendas, aos estudantes, professores e coordenadores.

O NAP também contribui com a gestão das avaliações da aprendizagem com orientações para qualificar os métodos e instrumentos, bem como envio de lembretes, avisos e orientações sobre o cronograma, tipos, desempenho e outras estatísticas a respeito da avaliação, bem como evolução dos indicadores de aprovação e reprovação por frequência e por desempenho, em cada componente curricular ao longo dos semestres.

A aprovação do discente, em cada componente curricular, ocorre mediante frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) conforme carga horária do componente curricular e indicação de desempenho igual ou superior a seis (6,0) pontos cumulativos. A assiduidade é obrigatória e significativa no processo de avaliação sendo que o estudante com percentual de frequência inferior a 75%, independente da aprovação em avaliações, será reprovado e registrado RF (reprovado por falta de frequência).

Estudantes e professores podem acompanhar a situação de suas disciplinas, conteúdos, frequência, desempenho, calendário, dentre outros pelo aplicativo EduConnect, constituindo-se numa inovação, em funcionamento e aprimoramento, implementada a partir

de 2018, considerando uma prática exitosa, que igualmente tem sido apresentada para outras IES em eventos colaborativos de gestão acadêmica.

### 3.3.9 Revisão e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos

Os NDEs têm a atribuição de acompanhar a implantação e consolidação do projeto dos cursos permanentemente com o propósito de garantir a melhoria contínua nos aspectos: instalações físicas, infraestrutura, recursos humanos e materiais e outras demandas necessárias para o bom andamento do curso.

Cabe aos NDEs e aos Colegiados de Curso o envolvimento na avaliação de um maior número possível de professores e de estudantes e deve ser realizada semestralmente. A formação dos NDEs dos cursos da FAHOR está baseada na Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 que regulamenta a criação do NDE nas Instituições de Ensino.

Os NDEs de cada curso acompanham as atualizações nas Diretrizes Curriculares e nas demandas do mercado de trabalho através da realização de estudos periódicos que embasam as propostas de mudanças nas bases curriculares. Este trabalho é realizado por todos os NDEs concomitantemente e as alterações que impactam em componentes curriculares comuns são discutidas em conjunto entre todos os NDEs.

No Quadro 27, a seguir são apresentados dados da atualização dos PPCs dos cursos da FAHOR até 2022.

Quadro 27 – Anos de conclusões de atualizações dos PPCs dos cursos de graduação da FAHOR

Curso	Atualizações dos PPCs					
	PPC Original	Atualização 1	Atualização 2	Atualização 3	Atualização 4	Atualização 5
Engenharia Mecânica	1999	2001	2011	2012	2015	2020
Engenharia de Produção	2003	2004	2011	2012	2015	2020
Ciências Econômicas	2003	2004	2012	2015	2020	
Engenharia de Controle e Automação	2013	2014	2015	2020		
Engenharia de Alimentos	2015	2017	2020			
Engenharia Química	2015	2017	2020			
Engenharia Ambiental e Sanitária	2016	2018	2020			
Gestão Financeira	2016	2018	2020			

Fonte: Secretaria Acadêmica da FAHOR (2022)

### 3.4 INCORPORAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS

A FAHOR desde sua origem se apresentou com o propósito de incorporar conhecimento, tecnologias e inovação para as pessoas e para as organizações da região. Para cumprir este propósito, era preciso dar exemplo, então, a incorporação de recursos tecnológicos para melhoria de processos institucionais, pedagógicos e de gestão, sempre tiveram atenção das lideranças, na pauta dos colegiados e na prioridade dos investimentos da FAHOR. A seguir são apresentados alguns exemplos destas práticas exitosas, que colocaram a FAHOR na vitrine das redes institucionais e setoriais das quais participa.

#### 3.4.1 Tecnologias da informação e comunicação (TICs)

Dentre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) utilizadas pelos cursos da FAHOR, há aquelas relacionadas ao acompanhamento das atividades acadêmicas envolvendo a gestão, bem como aquelas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. Em relação às TICs envolvendo a gestão acadêmica, a FAHOR utiliza o sistema TOTVS Educacional, sistema ERP que reúne todos os módulos necessários para a gestão da instituição e a interface com seus estudantes. Através do Portal Acadêmico o estudante tem acesso às suas informações acadêmicas como, sua frequência, suas notas, matriz curricular do seu curso com ementário, planos de aula com os conteúdos previstos e recursos utilizados (arquivos digitais) e calendário acadêmico.

Pelo Portal o estudante pode entregar trabalhos para avaliação, emitir documentos como atestados e currículo acadêmico, emitir boleto de mensalidades e/ou pagar as mesmas com cartão de crédito, inscrever-se em atividades ofertadas pela instituição para ACGs, pesquisar o acervo bibliográfico físico e digital, fazer reserva e renovação de empréstimos de livros bem como sugerir a compra de livros além de realizar solicitações acadêmicas como:

- Matrícula com quebra de pré-requisito;
- Matrícula em menos de 12 créditos;
- Prova atrasada;
- Revisão de prova;
- Solicitação de Formatura;
- Trancamento de curso;
- Cancelamento de curso;
- Transferência para outra IES;
- Registro de ACG.

Em relação ao processo de ensino e aprendizagem, a instituição utiliza a plataforma G Suite for Education do Google, que é um pacote de ferramentas de produtividade para

ajudar estudantes e professores a interagir de forma contínua e segura em vários dispositivos. Através desta plataforma professores e estudantes tem os seguintes recursos:

- E-mail institucional: Todos estudantes e professores, ao ingressarem na instituição, recebem uma conta de e-mail institucional (@fahor.com.br) que servirá de e-mail oficial para todas as comunicações institucionais, inclusive colaboração e troca de informações com professores através de listas de distribuição que são criadas por curso, por turma de ingresso e para cada componente curricular, permitindo uma flexibilidade nas comunicações. Cabe salientar que o estudante egresso permanece com o email ...@fahor.com.br ativo por toda a sua vida, sendo um dos principais elos de ligação permanente com os egressos;
- Agenda eletrônica: Sistema de agenda integrada podendo compartilhar compromissos, enviar convites e verificar disponibilidades bem como incorporar a agenda oficial da instituição;
- Drive: Armazenamento ilimitado de arquivos e ferramentas de edição on-line que permite a colaboração em tempo real por várias pessoas de qualquer lugar além de permitir a captação de dados através de formulários e criação de apresentações online;
- EduConnect: aplicativo mobile que estudantes e professores podem utilizar como chat, acessar todos os componentes curriculares, conteúdo, arquivos, frequência, desempenho, documentos on line, dentre outros;
- Google Classroom: sistema de gerenciamento de conteúdo utilizado por todos os docentes da FAHOR;
- Google Forms: aplicativo de gerenciamento de pesquisas, utilizado para elaboração e aplicação de questionários e testes vinculados aos componentes curriculares no Classroom;
- Google Meet: serviço de comunicação por videoconferência utilizado por todos os docentes da faculdade para a realização de atividade on-line de maneira síncrona.
- Google Chat: software de comunicação utilizado pelos docentes do curso que permite envio de mensagens diretas em salas de bate-papo e salas de aula.

Desde 2020, a gestão, o acompanhamento e as orientações dos TFCs têm seus registros no sistema acadêmico. Os estudantes matriculados nas disciplinas de TFCs podem ter acesso e agendar os encontros de orientação, ter registradas suas entregas, ver e rever os feedbacks dos orientadores através do espaço virtual próprio no Portal do Aluno/Portal do Professor. A agenda da banca, a entrega da versão para avaliação final, a emissão de atas, fichas de avaliação, as notas da banca e do orientador, bem como a versão final para arquivo também são acessadas e ficam registradas neste aplicativo do sistema acadêmico que conforme já foi mencionado, está totalmente integrado com as demais informações institucionais. Este sistema tem sido considerado uma importante ferramenta e inovação em

processo dos últimos tempos, que pelos resultados positivos agilização e comunicação entre orientados, orientadores, bancas e coordenadores, é considerada uma prática exitosa.

Aos estudantes com necessidades especiais está disponível um terminal de computador na Biblioteca com Software NVDA, específico para deficientes visuais (<https://www.nvaccess.org>) e teclado ampliado de baixa visão e adaptado em Braille. Nos Laboratórios de Informática, tem-se uma máquina em cada um, com a mesma configuração. No plano de Garantia da Acessibilidade (2022) da FAHOR estão descritas as ações em casos de ingresso de estudantes com necessidades especiais, a fim de garantia da acessibilidade digital e comunicacional assistida, através da disponibilização de um colaborador para atendimento especializado ao estudante. Todas essas ferramentas e possibilidades oportunizam experiências diferenciadas no processo de aprendizagem.

## 4 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

### 4.1 CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO OFERTADOS

A FAHOR tem se consolidado ao longo de mais de duas décadas de atuação como um centro de excelência nas áreas de Engenharia e Gestão, mantendo seu comprometimento e tradição em busca da capacitação de seus egressos para facilitar a sua jornada em busca de conhecimento para solução dos problemas modernos apresentados pela sociedade.

Conforme já relatado no item 1, a instituição teve seu início a partir do CFJL - Colégio Frederico Jorge Logemann, com apoio da Rede Sinodal de Educação e comunidade regional. O início da jornada no ensino superior se deu com a autorização concomitante para o funcionamento da instituição e do Bacharelado em Engenharia Mecânica, que teve suas aulas iniciadas em março de 2002. Após a autorização do MEC, tiveram início no 1º semestre de 2005 o curso de Ciências Econômicas e no 2º semestre do mesmo ano, a Engenharia de Produção. De 2002 a 2005 os cursos superiores funcionaram nas dependências do CFJL, a noite. Nos anos seguintes, o esforço da instituição foi direcionado para a construção e estruturação do campus próprio, em área doada e depois ampliada para a instalação das estruturas da instituição.

Em 2014 passaram quase 10 anos, com o campus muito bem estruturado, e tendo consolidada a oferta dos três primeiros cursos, tendo por base a evolução das necessidades de aperfeiçoamento da mão de obra na região, os fortes movimentos de inovação tecnológica de toda a indústria mundial, tiveram início as atividades do Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação. No planejamento estratégico realizado no ano seguinte, 2015, estabeleceu-se a ambição institucional por tornar-se um centro de excelência em Engenharia, Economia e Gestão.

Sempre observando as demandas regionais e em consonância com a missão, princípios, ambição, objetivos e metas, foram implantados nos anos de 2017 e 2018 os cursos de Bacharelado em Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia Ambiental e Tecnologia em Gestão Financeira.

Com a implantação dos novos cursos, foi suprida uma demanda até então reprimida na região, que via muitos jovens com potencial, aceitarem empregos de baixa renda ou irem embora da região, por não terem onde estudar. Após o crescimento inicial no número de matrículas gerado pelos novos cursos, o número de matrículas acompanhou em parte a queda percebida no ensino superior presencial de todo o país, e em especial nas engenharias. A ocorrência da Pandemia de COVID-19 entre os anos 2020-2021 aumentou a queda do número de estudantes totais, bem como de novas matrículas, quadro que espera-se reverter ao longo dos próximos anos.

Além das suas atividades inerentes ao ensino superior, a FAHOR conta com programas de extensão, referentes a cursos livres e profissionalizantes voltados a inserção na vida profissional e comunitária, de modo habilitar seus egressos a aquisição da competência necessária para atender as necessidades de constante evolução e responder aos desafios da sociedade moderna, com qualidade técnica e compromisso com a ética e cidadania, que passará a conviver mais intensamente, a partir da sua graduação.

Atualmente a FAHOR oferece os seguintes cursos de Graduação, todos na modalidade Presencial, sendo as aulas ministradas no turno da noite:

Quadro 28 – Lista dos cursos e suas respectivas portarias de autorização/renovação

Curso	Início	Vagas	Situação	Port. MEC	Publicação	DOU
Engenharia Mecânica, Bacharelado.	2002	50	Renov/Reconhecimento	917	27/12/2018	28/12/2018
Engenharia de Produção, Bacharelado.	2005	40	Renov. Reconhecimento	917	27/12/2018	28/12/2018
Ciências Econômicas, Bacharelado.	2005	35	Renov. Reconhecimento	949	30/08/2021	31/08/2021
Engenharia de Controle e Automação, Bacharelado.	2014	40	Autorizado*	362	02/07/2014	03/07/2015
Engenharia Química, Bacharelado.	2017	35	Autorizado*	770	01/12/2016	02/12/2016
Engenharia de Alimentos, Bacharelado.	2017	40	Autorizado*	97	01/04/2016	04/04/2016
Engenharia Ambiental e Sanitária, Bacharelado.	2018	35	Autorizado*	242	30/03/2017	31/03/2017
Gestão Financeira, Tecnólogo.	2018	35	Reconhecido	1163	25/10/2021	27/10/2021

\*Visitas realizadas e pareceres emitidos, com conceito 4 e 5, aguardando a publicação no D.O.U.

\*\* Visitas agendadas para abril de 2023

Sempre em busca de atender as necessidades profissionais da região, e visando seu objetivo de tornar-se um centro de excelência em engenharia, gestão e economia, a FAHOR, buscando aprimorar as habilidades e competências de seus egressos por meio de educação continuada, cria cursos de pós-graduação *lato sensu*, voltados à áreas de atuação estratégicas e cujos conhecimentos sejam necessários e essenciais aos egressos.

A primeira experiência de pós-graduação *lato sensu* ocorreu em 2009, com a oferta da Especialização em Desenvolvimento de Produto com Ênfase em Qualidade. De forma contínua e estruturada, a oferta de pós-graduação *lato sensu* foi retomada em 2014, com os

Cursos de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho (três edições, 2015, 2017 e 2022), MBA em Manufatura Enxuta e Sistemas de Qualidade (três edições, 2015, 2017, 2020 e 2022), MBA em Gestão Empresarial (2017) MBA em Gerenciamento de Projetos (três edições, 2015, 2017 e 2019) e MBA em Gestão de Cooperativas de Crédito (2022 e 2023).

#### 4.2 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA FAHOR PARA O PERÍODO DE 2023 A 2027

##### 4.2.1 Programação de abertura de novos cursos de Graduação

A FAHOR mantém constante avaliação da existência de demandas a serem supridas na área educacional, evitando sombrear áreas já atendidas por outras instituições comunitárias que atendem a mesma área geográfica de ação. No período de vigência deste PDI, a partir de análises de mercado, a FAHOR pretende consolidar o atendimento e a excelência na formação de engenheiros, atendendo às necessidades regionais renovará o portfólio de cursos superiores, encerrando atividades de 3 cursos e implantando outros 3, conforme consta no quadro 29 de objetivos e metas para a graduação na FAHOR, no período 2023 a 2027.

Quadro 29 – Previsão de implantação de novos cursos

Curso	Modalidade	Vagas	Turno	Previsão de solicitação de autorização
Engenharia Civil – Bacharelado	Presencial	35	Noturno	2023/2
Engenharia Elétrica – Bacharelado	Presencial	30	Noturno	2024/1
Tecnologia em Desenho industrial	Presencial	30	Noturno	2024/1
Tecnologia em Manutenção e Eletrotécnica	Presencial	30	Noturno	2024/1

##### 4.2.2 Programação para abertura de cursos de pós-graduação

A oferta de pós-graduação é um compromisso com a oferta de formação continuada ao egresso e à comunidade regional. A FAHOR realiza pesquisas de mercado e principalmente, ouve constantemente as quase 3 centenas de empresas conveniadas, sobre necessidades de formação profissional na região, visando os estudos, a criação e a

implantação de novos cursos de pós-graduação *lato-sensu* e educação profissional continuada.

Para o período de abrangência deste PDI, a proposta é a apresentação de novos cursos, bem como a reedição de cursos que tenham manifestação de interesse de egressos e da comunidade, em ferramenta própria para captação de interesse disponível em <https://fahor.com.br/pos-graduacao/2216-pos-graduacao-manifestar-interesse>.

Em 2019 a FAHOR submeteu à CAPES a proposta de um programa de pós-graduação *stricto sensu* próprio, na área interdisciplinar, modalidade presencial profissional em Engenharia, Gestão e Inovação. O projeto não foi aprovado e nos anos seguintes, a CAPES abriu janela para postagem de novos APCNs apenas em 2022, quando foi percebido que as condições para a oferta do curso, estavam momentaneamente prejudicadas, pelas alterações no corpo docente, ocorridas entre 2020 e 2021, inclusive, em função da pandemia. A FAHOR está se preparando para que na janela de setembro de 2023, seja postada a nova versão do projeto do Programa de Mestrado Profissional interdisciplinar em Engenharia, Gestão e Inovação.

Há previsão para a implantação de novos cursos de pós-graduação *lato sensu*, para suprir demandas regionais e a manutenção da capacitação continuada do egresso, que são os seguintes:

Quadro 30 – Cursos de Pós-Graduação previstos para os anos de 2023, 2024 e 2025

2023	Cursos de Especialização lato-sensu
	Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho (4a edição)
	MBA em Gestão de Cooperativas de Crédito (2ª edição)
	MBA em Gestão de Cooperativas de Crédito (3ª edição)
	MBA em Gestão de Serviços de saúde
	MBA em Gestão Estratégica de Negócios/Gestão Empresarial (2ª edição)
2024	MBA em Sistemas da Qualidade e Manufatura Enxuta
	MBA em Estratégias de Mercado
	Especialização em Gestão de Resíduos Sólidos e Efluentes Industriais
	MBA em Gestão da Produção na Indústria Moveleira
	MBA em Gestão Estratégica de Negócios/Gestão Empresarial (4ª edição)
	MBE em Engenharia, Inovação e Tecnologia em Máquinas e Equipamentos Agrícolas
	Mestrado Profissional multidisciplinar em Engenharia, Gestão e Inovação
2025	Especialização em Ciência e Tecnologia de Alimentos
	MBA em Gestão de Varejo

MBA em Liderança e Desenvolvimento de Equipes
MBA em Gestão de Cooperativas de Crédito (5ª edição)
MBA em Gestão de Serviços de saúde (2ª edição)
MBA em Gestão Estratégica de Negócios/Gestão Empresarial (3ª edição)
MBA em Sistemas da Qualidade e Manufatura Enxuta (6ª edição)
Mestrado Profissional multidisciplinar em Engenharia, Gestão e Inovação

#### **4.2.3 Programação de abertura de cursos de aperfeiçoamento e qualificação (evolução das atividades de extensão)**

Por meio da atenção às demandas de formação e qualificação necessárias na região, e eventuais necessidades e exigências para os formandos, a instituição busca programar-se para o oferecimento de cursos de aperfeiçoamento e qualificação que possam suprir eventuais necessidades e que possam enriquecer a formação dos estudantes.

Para os próximos anos, há programação para a oferta dos seguintes cursos de aperfeiçoamento e qualificação profissional:

- a) Análise das Demonstrações Financeiras;
- b) Análise de processos produtivos com utilização do VMS;
- c) Apresentações em PREZI;
- d) Auditoria Interna de Qualidade em Sistema Integrado de Gestão;
- e) Boas Práticas de Fabricação na Indústria de Alimentos;
- f) Boas Práticas e Higiene na Manipulação de Alimentos;
- g) *Coaching e Mentoring*: Desenvolvimento Pessoal e Profissional;
- h) Comunicação Interpessoal;
- i) Decisão em Sistemas de Filas;
- j) Dicção, Desinibição e Oratória;
- k) Elaboração e Análise de Projetos de Investimentos;
- l) Engenharia de Qualidade;
- m) Estratégias de Mercado;
- n) Ferramentas Básicas, Gerenciais e Avançadas da Qualidade;
- o) Finanças Pessoais e Orçamento Familiar;
- p) Fundamentos de Lean Manufacturing;
- q) Gestão Ambiental para micro e pequenas empresas;
- r) Gestão Estratégica de Custos;
- s) Gestão Financeira e Fluxo de Caixa;
- t) Implementação da Manutenção Produtiva Total;
- u) Libras;

- v) Liderança e Desenvolvimento de Equipes;
- w) Logística e Cadeia de Suprimentos;
- x) Marketing nas Mídias Sociais;
- y) Matemática Financeira;
- z) Negociação e Gerenciamento de Conflitos;
- aa) Normas de Segurança em Eletricidade;
- bb) Orçamento e Planejamento Financeiro;
- cc) Planejamento Estratégico;
- dd) Planejamento Financeiro Pessoal e MEI;
- ee) Planejamento Tributário;
- ff) Produção Artesanal de Cerveja – básico;
- gg) Produção Artesanal de Cerveja – avançado;
- hh) Redação de Artigo Científico;
- ii) Rotulagem de Alimentos;
- jj) Sistema Toyota de Produção;
- kk) Sistemas de Gerenciamento da Agricultura – AMS;
- ll) Sistemas de Gestão da Qualidade;
- mm) Sistemas Hidráulicos de Tratores;
- nn) Six Sigma – Green Belt;
- oo) Solid Works;
- pp) Técnicas de Fundição;
- qq) Técnicas de Soldagem.

#### **4.2.4 Programação para encerramento de cursos de graduação e pós-graduação**

Conforme o item 1.2.6 deste PDI, no Quadro Objetivos e Metas para a graduação, a FAHOR pretende encerrar as atividades de 3 cursos, encaminhando pedido formal ao INEP MEC, ainda em 2023, para os cursos de: Engenharia de Alimentos, Engenharia Ambiental e Sanitária e Tecnologia em Gestão Financeira.

#### **4.2.5 Ampliação da Assistência Estudantil**

A estrutura atual de Coordenações de cursos, NAP - Núcleo de Apoio pedagógico, os espaços de convivência, tem a capacidade estimada para atender mais do que o dobro do volume de estudantes atendidos atualmente.

A Fundação Capacitar, importante parceira da FAHOR, oferta apoio financeiro e mentorias, exclusivos para uma média de 35 estudantes da instituição, também tem plenas condições de ampliar o apoio, para atender aos novos estudantes, dos novos cursos, inclusive

porque já o fez, quando apoiava 55 estudantes, em tempos em que haviam mais estudantes matriculados.

#### 4.3 DEMONSTRATIVO DA CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DOS CURSOS A SEREM OFERTADOS

A estrutura atual de salas de aula, auditórios, laboratórios, central de atendimento, biblioteca, apoio a tecnologia da informação, corpo docente e técnico administrativo, tem a capacidade estimada para o atendimento de 850 estudantes. No entanto, a média de estudantes dos últimos anos tem ficado abaixo dos 500, e somente à noite, o que denota uma capacidade ociosa, tanto à noite, quanto ao longo das manhãs e tardes, que deve ser melhor utilizada com os novos cursos a serem implementados.

## 5 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

### 5.1 REQUISITOS DE TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA DOCENTE E PROFISSIONAL

O corpo docente da FAHOR é constituído por profissionais de reconhecida competência, selecionados segundo os critérios de titulação, formação compatível com a demonstração de capacidade didática pedagógica para a disciplina a ser ministrada, experiência docente, experiência profissional, bem como integração com a comunidade regional e profissional da área.

As funções docentes abrangem atividades de ensino, iniciação científica, extensão e participação na gestão acadêmica, conforme o regime de trabalho, compreendendo professores horistas, TP e TI. O professor está presente no local das atividades de docência, gestão, produção científica ou extensão na totalidade da carga horária que estiver contratado.

O Quadro 31 mostra o resumo da titulação dos docentes da FAHOR, totalizando 95,3% com titulação de mestrado ou doutorado.

Quadro 31 – Resumo da titulação dos docentes da FAHOR em fev./2023

Titulação	Em exercício	Afastados	%
	n	n	
Doutores	7	0	17,5
Mestres	31	1	77,5
Especialistas	2	0	5
Graduados	0	0	0
Total	40	1	100

O Quadro 32 apresenta o resumo do tempo de magistério superior dos docentes da FAHOR em número de anos de exercício profissional.

Quadro 32 – Tempo de Magistério Superior dos Docentes da FAHOR em fev./2023

Tempo de magistério superior	n	%
menos de um ano	3	7,3
um a cinco anos	6	14,6
cinco a dez anos	21	51,2
mais de dez anos	11	26,9

Total	41	100
-------	----	-----

## 5.2 PROCESSO DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DOCENTE

O ingresso de professores no corpo docente da FAHOR é regulado por Edital Público de Processo de Seleção Docente. O recrutamento, seleção e contratação de professores se dá a partir de:

- identificação das necessidades de novas contratações, pelos coordenadores e direção;
- construção de um edital que contemple as necessidades e descreva as características desejadas dos novos docentes;
- publicação do edital de recrutamento e seleção de novos docentes no portal institucional, nas redes sociais profissionais, envio por e-mail para coordenações de cursos stricto sensu das áreas em que se necessita de docentes, para que divulguem entre seus egressos, nos murais internos da instituição, nas instituições da Rede Sinodal, e nos jornais de circulação estadual;
- a análise da titulação acadêmica e experiência profissional dos candidatos que enviaram curriculum;
- entrevista dos candidatos que foram selecionados a partir da análise de curriculum, com coordenadores, direção e um profissional da psicologia;
- os candidatos que possuem menos de 2 anos de experiência docente no ensino superior, são convidados ainda a ministrar uma aula para uma Banca Avaliadora composta por professores e coordenadores da área;
- selecionados os candidatos, é proposta a contratação dos mesmos encaminhando para o setor de recursos humanos para os procedimentos cabíveis.

Eventualmente há a necessidade de contratação emergencial, o que ocorre quando surge a necessidade de substituição do professor nas semanas que antecedem o início do semestre, ou eventualmente, ao longo do semestre. Na contratação emergencial, não há edital, e a divulgação da vaga ocorre de maneira direta para os candidatos a docentes que deixaram seus currículos à disposição no banco de currículos da instituição, que fica disponível para os coordenadores consultarem sempre que for necessário;

Destaca-se que preferencialmente contrata-se o professor como “horista” ou “TP”, para que a medida em que a coordenação, a direção e a instituição o conheça melhor, vá conquistando mais atividades, ampliando o contrato com a instituição e avançando no plano de carreira e nas categorias “TP” e depois “TI”.

### 5.3 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A FAHOR possui uma política de recursos humanos alinhada com os valores institucionais, assumindo o compromisso permanente com o cuidado e envolvimento das pessoas e incorporação do conceito de instituição comunitária, valorizando a inserção social, a responsabilidade ambiental e econômica, a vida e a experiência prática e conceitual, baseadas na ética e na educação luterana estimulando o empreendedorismo e a sustentabilidade.

Sua política de qualificação docente compreende os seguintes eixos de ação: manutenção de um programa interno de educação continuada com apoio didático-pedagógico por meio do incentivo a novos métodos e técnicas de ensino e aperfeiçoamento do trabalho docente nos aspectos humano, institucional e interpessoal e incentivo à qualificação docente através da pós graduação.

O programa interno de educação continuada na FAHOR é denominado Programa de Qualificação docente - QUALIDOC, criado para nortear ações que promovam a formação continuada dos docentes na instituição e seus objetivos encontram-se fortemente alinhados com a Missão e a Visão da Instituição.

O QUALIDOC é organizado pelo NAP - Núcleo de Apoio Psicopedagógico, setor de assessoria da Direção e Coordenações de cursos da FAHOR, com o objetivo de proporcionar ao docente, formação pedagógica através de ações planejadas para esse fim, bem como oferecer oportunidades de desenvolvimento humano através da participação em atividades de estudo e desenvolvimento de diferentes habilidades necessárias à atuação docente, estudo de avanços científicos e tecnológicos e atividades de integração e cooperação.

Este programa tem sido revisado frequentemente, considerando o cenário vivenciado pela educação superior no Brasil, particularmente pelo setor privado. São também ações amparadas na Lei de Diretrizes e Bases – LDB (no 9.394/96) e visa atender a proposta do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da FAHOR no que diz respeito à qualificação docente, de forma continuada.

O programa Qualidoc possui quatro grupos de ações distintas e bem definidas, como as relacionadas a formação pedagógica englobando os encontros/seminários periódicos de formação pedagógica; as ações ligadas ao aprofundamento teórico e metodológico de processos de ensino-aprendizagem, como o incentivo à atividades pedagógicas ativas, novas metodologias e tecnologia na educação; o atendimento individualizado e as ações de estímulo e incentivo à participação em eventos científicos.

Os encontros e seminários periódicos de formação pedagógica ocorrem no início de cada ano letivo, ou quando possível, a cada semestre letivo no formato de semana pedagógica. Além de encontros realizados a cada dois meses com o objetivo do

aprimoramento constante das boas práticas docentes, bem como fomentar a troca de experiências entre professores de diferentes áreas de formação, promovendo ações interdisciplinares, interpessoais e humanas.

As ações de aprofundamento teórico e metodológico do processo de ensino aprendizagem incluem a participação em workshops e eventos sobre métodos e técnicas de ensino inovadoras e participativas, com apoio e mediação de tecnologias digitais, além da socialização de diferentes táticas criativas para uso em sala de aula. Também, são disponibilizados textos complementares sobre temas como: ensino, aprendizagem, avaliação, dinâmicas de grupos.

Os atendimentos individualizados aos docentes, destacam-se como ações exitosas para a qualificação das atividades de ensino, pois nestes encontros o/a docente tem a oportunidade de receber aconselhamentos didático/pedagógicos para as situações específicas vivenciadas por ele nas turmas nas quais leciona. Além disso, o/a docente também tem a oportunidade de solicitar sugestões de técnicas e estratégias diferenciadas para atividades em sala de aula.

As ações de estímulo e incentivo à participação em eventos científicos envolvem, além da divulgação das oportunidades de eventos no decorrente ano letivo, do auxílio no pagamento da taxa de inscrição e de deslocamento, quando o evento ocorre em território nacional. Neste caso, a solicitação é realizada junto à coordenação do curso ao qual o/a docente está vinculado.

O incentivo para a qualificação docente pela formação *stricto sensu* ocorre através de auxílio ao mestrando e doutorando com recursos próprios direto do orçamento institucional e também através do encaminhamento de projetos ao Pró-Educ (Programa de Educação da Rede Sinodal de Educação) que oportuniza candidaturas a bolsas-auxílio. Estas ações estão vinculadas ao setor de recursos humanos e estão regulamentadas nos editais lançados pela Rede Sinodal de Educação, na abertura das inscrições.

Para garantir a eficiência das ações de qualificação docente, periodicamente é realizada a análise dos indicadores relativos ao corpo docente, com o objetivo de definir as prioridades, com vistas a atender às necessidades dos cursos atuais e dos novos cursos projetados, bem como cumprir aspectos da legislação em vigor.

Um conjunto de indicadores sobre os docentes é utilizado na Gamificação Docente FAHOR, onde são acompanhados vários indicadores como produção científica, técnica, assiduidade em lançamentos no portal do professor, participação em atividades de qualificação promovidos pela instituição e também externamente. Anualmente, na Semana Pedagógica preparatória para o início do ano letivo, os 3 professores com o melhor desempenho recebem destaque frente aos seus colegas e prêmios em dinheiro. A Gamificação docente é uma inovação implantada nos últimos anos e é considerada também

uma prática exitosa na garantia de vários processos internos realizados em conformidade e nos prazos, bem como na melhoria dos estímulos para produção científica dos professores.

#### 5.4 PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO DOCENTE EVENTUAL

A substituição eventual de professores ocorre quando há afastamento ou licença profissional, preferencialmente por professor disponível no Colegiado de cada curso. Quando não há essa disponibilidade, ocorre a contratação emergencial que permanece até o final do semestre, quando ocorre avaliação do desempenho do professor substituto e a tomada de decisão pelo Conselho Administrativo, com base na avaliação institucional e parecer dos coordenadores de curso, sobre a manutenção da contratação ou abertura de processo seletivo.

#### 5.5 REGIME DE TRABALHO DOCENTE

O Plano de carreira docente da FAHOR prevê 3 diferentes regimes de trabalho que são:

- I – Regime de Tempo Integral – TI;
- II – Regime de Tempo Parcial – TP;
- III – Regime de Tempo Horista – TH.

A distribuição do número de professores por regime de trabalho do corpo docente pode ser visualizada no Quadro 33.

O Regime de Tempo Integral – TI é atribuído ao docente que presta 40 (quarenta) horas semanais de trabalho à FAHOR, no desempenho de atividades de ensino, com no máximo 20 destas horas (50%) em sala de aula, sendo o restante destinado para orientações de TCC, iniciação científica, pesquisa, planejamento, extensão, coordenação de curso, coordenação de núcleo e/ou administração acadêmica.

O Regime Tempo Parcial - TP é atribuído ao docente contratado para prestar no mínimo 12 (doze) horas semanais de trabalho à Faculdade Horizontina no desempenho de atividades de ensino, com no mínimo 25% de sua carga horária destinada para pesquisa e extensão, planejamento e/ou administração acadêmica.

O Regime Tempo Horista – TH é atribuído aos docentes contratados para o desempenho, de atividades de ensino – incluídas aí as atividades relacionadas à supervisão, orientação e/ou coordenação de estágios, trabalhos de conclusão de curso e projetos pedagógicos, e o número de horas semanais terá variação de acordo com o planejamento semestral ou anual dos cursos, variando de 2 (duas) até o limite de 12 (doze) horas semanais. Qualquer que seja o número de horas contratadas, o docente receberá 25% sobre suas horas de aula para incentivo a produção científica.

Todos os professores, sejam com contrato de horistas, TP ou TI, recebem pelo menos 25% além da carga horária contratada para a realização de atividades de pesquisa e extensão.

Quadro 33 – Docentes por Regime de Trabalho Docente da FAHOR

Regime	Número	% sobre o total
Horista		
TP		
TI		

Fonte: Núcleo de Recursos Humanos (fevereiro, 2023)

## 5.6 PLANO DE CARREIRA DOCENTE

A FAHOR possui um quadro de professores contratados através de regime previsto na Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT e estes estão enquadrados no Plano de Carreira Docente, homologado periodicamente, pelo Ministério do Trabalho e Emprego e revisado internamente, com participação do SINPRO/RS - Sindicato que representa os professores da FAHOR.

O Plano de Carreira Docente tem como objetivos a valorização da qualificação profissional mediante cursos de formação, a profissionalização, a paridade de salário para os docentes integrantes da carreira com qualificação análoga e em igualdade de condições temporais e de pontuação, e a progressão na carreira mediante ascensão.

## 5.7 POLÍTICA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE

A expansão do quadro de pessoal docente na FAHOR é dependente dos seguintes fatores: criação de novos cursos de graduação, pós-graduação e de nível técnico, extinção de cursos existentes, redução do número de professores horistas e aumento do número de professores TP e TI, bem como readequação interna com a finalidade de corrigir distorções e melhorar a qualidade dos cursos, considerando a mudança de regime de trabalho de docentes para intensificar a pesquisa em algumas áreas do conhecimento.

Em 2023, o quadro docente é integrado por 40 professores em atividade, dos quais 20, ou 50% são horistas, 13, ou 32,5% são TP e 7, ou 17,5,0% são TI. Considerando o tripé das políticas de ensino, pesquisa e extensão e os fatores citados anteriormente, projeta-se uma expansão de 15% do corpo docente da FAHOR até 2027. No quadro 34 é apresentada a projeção de evolução detalhada do quadro docente.

Quadro 34 – Expansão do corpo docente

	2023	2024	2025	2026	2027
Redução por extinção de cursos	-1	-1	-2	0	0
Expansão por criação de cursos	1	2	4	2	1
Total	0	1	2	2	1

**Fonte:** Núcleo de Gestão de Pessoas (fev/2023)

Considerando que os novos cursos propostos, tanto de graduação, especialização, quanto mestrado seguirão as áreas atuais de conhecimento da FAHOR, ou seja, engenharias, gestão e inovação, pretende-se aproveitar boa parte do quadro docente atual, substituindo apenas aqueles poucos que estão restritos a disciplinas não mais ofertadas e que não tenham condições de se adaptar.

## 5.8 PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo da FAHOR, bem como os técnicos de apoio, são fundamentais para o suporte ao processo ensino aprendizagem. Costuma-se lembrar que aqui todos/as ensinam, desde a limpeza, segurança, organização, até os conteúdos em sala de aula. Os técnicos administrativos e de apoio da FAHOR são representados pelo Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos do Ensino Privado – SINTEEP Noroeste RS.

De acordo com Plano de Cargos e Salários, entendem-se como atividade do corpo técnico administrativo da FAHOR as tarefas pertinentes à gestão e às funções administrativas que atendam aos fins de tais tarefas, constituindo funções técnico administrativas e operacionais.

A FAHOR estimula o aperfeiçoamento individual do corpo técnico administrativo e possui em 2023 um total de 19 colaboradores, todos com formação técnica ou superior. No Quadro 35 é apresentado o número de colaboradores por nível de escolaridade e a proporção no total.

Quadro 35 – Nível de escolaridade do corpo técnico administrativo da FAHOR em 2023

Formação/escolaridade	Quantidade	%
Ensino médio	0	0
Ensino técnico	2	10,53
Graduação	10	52,63
Especialização	7	36,84
Total	19	100

**Fonte:** Núcleo de Recursos Humanos (fev/2023)

### 5.9 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

As contratações de pessoal técnico administrativo são efetuadas pelo regime da CLT, com carga horária de 44 horas semanais, e são enquadrados de acordo com o Plano de Cargos e Salários próprio da categoria conforme acordo homologado pelo Ministério Público do Trabalho, e discussões com participação com o SINTEEP Noroeste RS, que representa a categoria.

O processo de seleção e contratação do corpo técnico administrativo segue as seguintes etapas: abertura de edital, inscrição dos candidatos com envio de currículo, análise dos currículos, entrevista com o RH e gestor do setor que demanda a vaga, avaliação psicológica, prova prática para algumas atividades, comunicação do resultado da seleção. Os critérios para seleção são específicos por função e são divulgados no edital.

### 5.10 POLÍTICAS DE EXPANSÃO E QUALIFICAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A política de qualificação do corpo técnico administrativo da FAHOR prevê a oferta periódica de cursos e treinamentos, conforme as demandas apontadas pelos gestores de cada setor, abrangendo conhecimentos técnicos e comportamentais.

Os integrantes do corpo técnico administrativo e de apoio podem fazer os cursos de graduação, especialização, qualificação profissional, palestras e eventos sem custos, desde que tenham correlação com sua área de atuação. Caso não tiver, a contribuição do colaborador é de 20% do total.

Para os cursos ofertados externamente, que são julgados pertinentes aos colegas, o custo de participação é patrocinado pela FAHOR, bem como é dispensada a frequência ao trabalho, não necessitando compensar horas de trabalho, quando estiver em qualificação profissional.

## 5.11 PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

O Plano de Cargos e Salários do corpo técnico administrativo e de apoio foi desenvolvido com base na análise de documentos da estrutura organizacional da FAHOR e de informações coletadas por meio de entrevistas junto ao quadro de colaboradores, e considera:

- a relatividade interna: cada cargo terá sua remuneração estabelecida conforme as responsabilidades e qualificações necessárias para o desempenho da função;
- a situação de mercado: os salários serão estabelecidos conforme os padrões de mercado para cargos com responsabilidades semelhantes;
- o equilíbrio orçamentário da instituição: a política salarial levará em conta o desempenho da instituição e seus resultados, considerando que o total da Folha de Pagamento da instituição não poderá consumir mais do que 65% (sessenta e cinco por cento) da receita prevista no orçamento anual. Da verba orçada, 70% (setenta por cento) serão destinados aos salários das atividades docentes da Faculdade Horizontina e 30% (trinta por cento) para os funcionários técnicos administrativos, que realizam atividades não docentes.

O Plano de Cargos e Salários do Corpo Técnico-Administrativo da Faculdade Horizontina - FAHOR compreende todos os cargos existentes na instituição, subdivididos em cinco níveis. O ingresso no Plano de Cargos e Salários se dá mediante aprovação em processo seletivo, devendo a admissão ser realizada com a participação do Núcleo de Recursos Humanos. O enquadramento do(a) colaborador(a) contratado(a) é realizado conforme a sua pontuação em relação aos fatores determinados pela instituição. As progressões seguem regras estabelecidas no plano e ocorrem a cada dois anos.

## 6 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

### 6.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional da FAHOR é formada por órgãos da Administração Superior como: o Conselho de Ensino, o Conselho Administrativo, a Direção e a Comissão Permanente de Avaliação – CPA. Quanto aos órgãos da Administração Básica divide-se em: Colegiados de Curso, Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs, Coordenações de Curso, Coordenação de Pós-graduação e Extensão, Coordenação de Iniciação científica, pesquisa e projetos. Além disso, a estrutura apresenta os órgãos de apoio complementares como: Secretaria, Tesouraria e Contabilidade, Recursos Humanos, Biblioteca, Núcleo de Apoio Pedagógico, Núcleo de Apoio à Infraestrutura, Núcleo de Comunicação e Marketing, Núcleo de Tecnologia da Informação, Núcleo de Apoio Empresarial, Núcleo de Gestão de Pessoas, Núcleo de Relações Internacionais e Núcleo de Relações Sócio Ambientais.

#### 6.1.1 Órgãos Colegiados Superiores

Os órgãos colegiados superiores da FAHOR são:

- Conselho de Ensino;
- Conselho Administrativo;
- Colegiados de Cursos.

##### 6.1.1.1 Conselho de Ensino

**O Conselho de Ensino**, órgão máximo da administração Superior, pela representação da mantenedora possui natureza consultiva, normativa, deliberativa e recursal, sendo constituído pelos representantes: de docentes, de discentes, do corpo técnico-administrativo, da comunidade externa, representante da IECLB, na figura de um/a pastor/a da comunidade local, tendo por convidados, o Diretor e o Vice-diretor da Faculdade. O mandato dos membros do Conselho de Ensino é de 4 anos e a cada dois anos, 50% de seus membros são renovados. O funcionamento do Conselho de Ensino é regido por regulamento próprio, proposto por seus membros e aprovado pela Entidade Mantenedora.

O Conselho de Ensino tem como competências:

- a) Zelar pela fiel observância das finalidades da Faculdade e decidir sobre alterações dessas finalidades;
- b) Deliberar sobre diretrizes gerais de ensino, pesquisa e extensão, zelando pela eficiência das mesmas nos termos da legislação do ensino superior vigente e do seu regimento;

- c) Deliberar sobre os assuntos que lhe forem submetidos pela Diretoria, planejamento, orçamento, política administrativa, suplementação de verba, créditos especiais, dotações orçamentárias;
- d) Sugerir a criação, modificação e extinção de cursos e programas obedecendo à legislação em vigor entre outras atribuições.

#### 6.1.1.2 Conselho Administrativo

**O Conselho Administrativo**, órgão da Administração Superior, de natureza consultiva, é constituído pelo: Diretor, vice-diretor, coordenadores de curso, Coordenador Administrativo e pelo Secretário Acadêmico. Compete ao Conselho Administrativo:

- a) Subsidiar a Direção na tomada de decisão acerca de assuntos estratégicos da Faculdade, quando requerido for;
- b) Manter a Direção informada acerca de danos patrimoniais e/ou incidentes de qualquer natureza ocorridos na Faculdade;
- c) Propor soluções para o atendimento de demandas pontuais dos corpos discente e docente;
- d) Propor, avaliar e discutir novas regulamentações relacionadas às práticas docentes e discentes da instituição.

**A Direção** é o órgão executivo da Administração Superior responsável pelo planejamento, supervisão, execução, fiscalização e avaliação das atividades da Faculdade. A Direção da Faculdade é exercida por um Diretor, um Vice-diretor, com mandatos de 4 anos, podendo ser renovado, escolhidos e nomeados na forma de seu regimento. São algumas atribuições do Diretor:

- a) Representar a Faculdade junto às pessoas ou instituições públicas e privadas; convocar e presidir as reuniões do Conselho de Ensino;
- b) Propor à mantenedora contratação e dispensa de pessoal docente e técnico-administrativo;
- c) Assinar diplomas, títulos e certificados acadêmicos;
- d) Zelar pela execução das deliberações aprovadas pelos demais órgãos competentes da Faculdade, especialmente o calendário acadêmico e os planos de ensino e cooperação;
- e) Expedir instruções, regulamentos, portarias, ordens de serviços e demais atos de natureza administrativa; designar comissões para desempenho de funções especiais e dar posse aos coordenadores de cursos, além de outras competências.

**O Vice-diretor** coordena, supervisiona e administra as atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação, gestão e relações institucionais da Faculdade com as redes das quais é membro. São algumas atribuições do Vice-diretor:

- a) Coordenar a elaboração do planejamento das atividades de graduação e pós-graduação, de acordo com o PDI;
- b) Supervisionar e avaliar o desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação de acordo com a legislação do ensino em vigor;
- c) Elaborar normas sobre a organização e o funcionamento dos Cursos de Graduação e demais atividades;
- d) Coordenar atividades de captação de novos estudantes para todos os níveis;
- e) Promover a integração da Faculdade com outras instituições comunitárias do Estado e do País, bem como as relações internacionais;
- f) Prospectar oportunidades de desenvolvimento da instituição.

#### 6.1.1.3 Colegiados de Cursos

**Os Colegiados de Curso**, órgãos técnicos, consultivos e deliberativos, de Administração Básica, em assuntos pedagógicos, científicos, didáticos e disciplinares no âmbito dos cursos, são constituídos: pelo Coordenador do curso, seu Presidente; por 4 (quatro) docentes do curso; e por 2 (dois) representantes do corpo discente do curso. As competências dos Colegiados de Curso são:

- a) Aprovar o projeto pedagógico do curso;
- b) Deliberar sobre os projetos relativos aos cursos de aperfeiçoamento, extensão, atualização e treinamento;
- c) Avaliar o desempenho do corpo docente;
- d) Deliberar sobre propostas de medidas disciplinares contra o pessoal docente, encaminhadas pelo curso;
- e) Deliberar sobre normas de prestação de serviços à comunidade relacionados com o curso; acompanhar o processo de aprendizagem do corpo discente;
- f) Aprovar normas e regulamentos referentes a estágio, monografia, atividades complementares e extraclases, bem como de outras práticas pedagógicas;
- g) Exercer as demais atribuições decorrentes da legislação em vigor e de seu regimento.

O funcionamento dos Colegiados de Curso é regido por regulamento próprio, aprovado por seus membros.

#### 6.1.2 Participação de Professores e Estudantes nos Órgãos Colegiados

O Diretório Acadêmico é convidado a promover as vagas, estimular a participação e indicar representantes do corpo discente para integrar os Órgãos Colegiados da FAHOR, tanto os Colegiados de Curso quanto colegiados institucionais, bem como nas representações comunitárias.

A participação dos professores nos Órgãos Colegiados, assim como a dos estudantes, é garantida pelo Estatuto da Instituição, estabelecendo a presença de membros do corpo docente e discente na composição de praticamente todos os órgãos institucionais. A participação dos professores se dá pela indicação da Direção, ou por meio de indicação de seus colegas, organizados na APF - Associação dos Professores e Técnicos Administrativos da FAHOR.

### **6.1.3 Coordenações de cursos**

**As Coordenações de Cursos**, órgãos de Administração Básica, são administradas por Coordenadores escolhidos pelo Diretor e Vice-diretor e têm a responsabilidade pelo planejamento, supervisão, coordenação, execução, fiscalização e avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão do referido curso. São algumas atribuições dos Coordenadores de Curso:

- a) Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus docentes, respeitada as especialidades e coordenar-lhes as atividades;
- b) Aprovar, acompanhar e arquivar os programas e planos de ensino dos componentes curriculares do curso, apresentados, obrigatoriamente, pelos docentes;
- c) Adotar providências para o constante aperfeiçoamento do seu pessoal docente; emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e adaptações de componentes curriculares;
- d) Conferir grau aos formandos do curso;
- e) Organizar, coordenar e supervisionar os estágios, entre outras atividades.

**A Coordenação de Pós-graduação e Extensão**, órgão de Administração Básica submetida à administração de Coordenador escolhido pelo Diretor e Vice-diretor, promove a coordenação, supervisão e administração das atividades de Pós-Graduação e Extensão.

**A Coordenação de Iniciação Científica, Pesquisa e Projetos**, é um órgão de administração básica submetida à administração de coordenador escolhido pelo Diretor e Vice-diretor, promove a coordenação, supervisão e administração das atividades de Iniciação científica, pesquisa e projetos.

### **6.1.4 Núcleo Docente Estruturante**

**Os Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos**, órgãos consultivos, de Administração Básica, caracterizados por serem responsáveis pela formulação e revisão constante do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, sua implementação e desenvolvimento, composto por professores do curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em

outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

O funcionamento dos NDEs é regido por regulamento próprio de cada curso conforme Resolução n. 01 de 17 de junho de 2010. São atribuições do Núcleo Docente e Estruturante:

- I- Contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;
- II- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV- Zelar pelo cumprimento das diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

#### **6.1.5 Órgãos de Apoio Administrativo**

A FAHOR possui Núcleos de apoio administrativo que auxiliam no atendimento aos estudantes, professores, clientes de serviços, representantes de entidades e comunidade em geral. Os principais Núcleos de Apoio Administrativo são:

- a) Secretaria Acadêmica;
- b) Biblioteca;
- c) Núcleo de Apoio à Infraestrutura - NAI;
- d) Núcleo de Informática - NI;
- e) Núcleo de Comunicação e Marketing – NCM;
- f) Ouvidoria.

Cumprem funções táticas de alta relevância, no apoio administrativo e também no meio pedagógico, os seguintes Núcleos de Apoio:

- a) Núcleo de Apoio Empresarial - NAEMP;
- b) Núcleo de Relações Internacionais - NRI;
- c) Núcleo de Responsabilidade SocioAmbiental – NRSA;
- d) Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP;
- e) Pastorado Universitário.

As estruturas mais focadas em apoio administrativo estão a seguir detalhadas, enquanto as estruturas mais focadas em atendimento aos estudantes, estão detalhadas mais adiante, no item 6.3.

#### 6.1.5.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o órgão central de controle do desempenho e dos registros acadêmicos e o responsável pela administração acadêmica da Faculdade, subordinando-se diretamente à Direção. Conforme o Regimento da FAHOR:

§ 1º. Este setor tem como objetivo o registro e o controle de todos os dados acadêmicos, especialmente quanto ao funcionamento dos cursos e os resultados deles decorrentes, a admissão discente, a integralização curricular, as instruções relacionadas com a conclusão de cursos ou a interrupção de estudos a qualquer título, os registros da vida acadêmica dos estudantes desde seu ingresso até seu desligamento em suas diferentes formas ou modalidades, exercendo atos de controle e supervisão acadêmico-administrativa.

§ 2º. Fica sob a responsabilidade da Secretaria Acadêmica o Serviço de Atendimento aos Estudantes, em temas que se referem aos procedimentos acadêmicos, à confecção e aos registros de diplomas nos órgãos competentes.

É competência do Secretário Acadêmico:

- I. Organizar os serviços de secretaria e de apoio acadêmico de modo a garantir a segurança, o sigilo e a correção desses registros, assegurando a preservação dos documentos acadêmicos;
- II. Superintender e fiscalizar os serviços da Secretaria, fazendo distribuição equitativa dos trabalhos entre seus funcionários;
- III. Fazer expedir e subscrever as correspondências fundamentadas nos registros acadêmicos da Faculdade.
- IV. Redigir e subscrever os editais, os quais serão publicados por ordem da Diretoria Geral;
- V. Manter em dia a coletânea de leis, atas, regulamentos, despachos e ordens de serviço;
- VI. Comparecer às reuniões e demais solenidades da Faculdade;
- VII. Atender a pessoas em assunto de sua atribuição;
- VIII. Incinerar documentos obedecendo à legislação vigente;
- IX. Assinar com o Diretor: a) diplomas, históricos acadêmicos, certificados, atas, relatórios e outros documentos emitidos pela secretaria da Faculdade; b) os termos de colação de grau.
- X. Fornecer aos estudantes orientação sobre matrículas, exames, calendário acadêmico, financiamentos, bolsa de estudo e pesquisa, sistema de avaliação e demais atividades curriculares e extracurriculares.
- XI. Fornece todo o serviço de expediente aos graduandos e pós-graduandos da Faculdade, como: atestados, declarações, pedidos de aproveitamento de estudo, processos de reabertura, ajuste, trancamento e cancelamento de matrícula, além de transferências

internas, transferências externas, atualizações de dados cadastrais, justificativas de faltas, entre outros.

O Secretário Acadêmico e os auxiliares da secretaria acadêmica são responsáveis, perante a Direção, pelos documentos que elaborarem e assinarem, e pelas informações que prestarem e registrarem, respondendo, administrativamente por omissões, dolo ou culpa no exercício de suas funções.

#### 6.1.5.1.1 Acervo Acadêmico Digital

O Acervo Acadêmico é composto pelo conjunto de documentos, produzidos e recebidos pela Instituição de Ensino Superior, referentes à vida acadêmica dos estudantes e necessários para comprovar seus estudos. Tais documentos devem ser mantidos sob custódia da Instituição e sua mantenedora, conforme regulamentação do MEC, e sob responsabilidade do Dirigente da Instituição e representante legal da mantenedora.

Em atendimento à portaria nº 315/2018 MEC, o Acervo Acadêmico físico da FAHOR está em processo de digitalização desde 2020. A documentação dos estudantes ingressantes é gerada digitalmente, não criando e nem retendo cópia física de documentos. Em paralelo está sendo digitalizado o arquivo de documentos dos estudantes ingressantes anterior a 2020, mantendo os documentos físicos originais armazenados em sala específica, arquivados em ordem alfabética em pastas ou caixas e organizados em arquivos de modo a garantir a organização e pronto acesso. Processos de diplomas estão sendo emitidos de forma digital.

Documentos como comprovante de matrícula e histórico escolar fazem parte do acervo digital, facilitando tanto o acesso dos estudantes a essa documentação como a gestão de informação da IES perante o MEC. Ainda seguindo a mesma Portaria, a FAHOR mantém em Acervo Acadêmico Digital documentos referentes à concepção de ensino e aprendizagem dos cursos, planejamento e organização curricular, programas de pesquisa e outros previstos no Código de Classificação de Documentos de Arquivo relativos às atividades fim da Instituição.

#### 6.1.5.1.2 Método de garantia da integridade

O Arquivo, tanto físico quanto digital da FAHOR, está sob os cuidados e responsabilidade da Central de Atendimento da FAHOR, com área física total de 86,29 m<sup>2</sup>, sendo 13% do espaço destinado para a guarda do acervo documental (atividades-fim), que comporta até 5.000 pastas suspensas e caixas de arquivo padrão, acondicionadas em estantes. Para adequação do acervo documental, conforme os critérios do Ministério da Educação - MEC, será ampliado o espaço de acordo com as demandas que surgirem para o armazenamento físico dos documentos da FAHOR, existindo área física contígua, para este fim.

O Arquivo da Secretaria Acadêmica utiliza dois sistemas: o sistema de Gerenciamento Eletrônico de Documentos - GED que permite a visualização digital do dossiê do discente, não sendo eliminados pela FAHOR os documentos de guarda permanente digitalizados; e o ERP TOTVS Educacional – sistema de gestão acadêmica, que possui o Portal do Aluno e, através dele o estudante tem acesso às informações acadêmicas, acesso às aulas que os professores disponibilizam, acesso e consulta de bibliografia disponível na instituição em meio físico e digital e, conseqüentemente, reserva e renovação de empréstimos, bem como detalhes financeiros de contratos e bolsas.

Todos os planos de ensino, arquivos para estudos e leitura dos estudantes, também denominado de plano de aprendizagem, conforme marco regulatório publicado em Dez/2017, são nato-digitais e estarão disponíveis aos estudantes e professores através do Portal Acadêmico da Instituição. Atualmente todos os dossiês dos novos estudantes são digitalizados e armazenados no GED, estando disponíveis para visualização da Comissão Própria de Avaliação - CPA.

Além disso, o acervo acadêmico da Instituição pode ser averiguado pelos órgãos e agentes públicos que dele necessitarem para fins de regulação, avaliação e supervisão, uma vez que a FAHOR tem todo o acervo classificado, organizado e arquivado. Esta ação constitui uma inovação, e também uma prática exitosa, uma vez que o avanço da digitalização do acervo, da emissão de diplomas digitais vem gerando agilidade, redução de volume de guarda de documentos físicos, fácil acesso e garantias de autenticidade.

#### 6.1.5.1.3 Autenticidade de todas as informações contidas nos documentos originais

A instituição utiliza a certificação digital padrão ICP-Brasil para assinar documentos que compõem o acervo acadêmico digital, através de convênio com a empresa SafeWeb, que se apresenta como um meio eficiente para garantir a aplicação dos princípios, proporcionando segurança, autenticidade, integridade e a confidencialidade necessária aos documentos digitais, elementos estes, necessários para as atividades seguras da emissão em meio eletrônico digital.

Esta ação tem agilizado processos internos e externos, com a coleta de assinaturas sem deslocamento físico de documentos nem de pessoas, reduzindo custos e tempo de espera dos estudantes, professores, entidades parceiras e órgãos públicos.

#### 6.1.5.2 Biblioteca

A Biblioteca, órgão de apoio da administração, funciona sob a responsabilidade de bibliotecário, devidamente habilitado, que terá as seguintes atribuições:

I. Manter a biblioteca organizada;

- II. Atender aos consulentes;
- III. Manter registro das consultas efetuadas;
- IV. Manter o catálogo das publicações em dia;
- V. Receber solicitações de aquisição de novas obras indicadas pelos docentes, e encaminhá-las à diretoria;
- VI. Divulgar a aquisição de novas obras;
- VII. Elaborar os relatórios da biblioteca;
- VIII. Efetuar o inventário semestral do acervo bibliográfico. O funcionamento da Biblioteca é regido por regulamento próprio.

#### 6.1.5.3 Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP

O Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP, órgão da administração complementar, tem por finalidade proporcionar aos discentes e aos docentes da Faculdade ações de apoio educacional que proporcionem meios para a formação integral, cognitiva, emocional e relacional de modo que possa facilitar sua inserção social e cultural profissional.

O Núcleo de Apoio Pedagógico da FAHOR tem por objetivo a orientação de docentes em seu desenvolvimento pessoal e profissional, contribuindo para a prevenção de dificuldades e a superação de conflitos, por meio do assessoramento da prática pedagógica, com vistas ao aprimoramento da qualidade de Ensino, Pesquisa e Extensão. O funcionamento do Núcleo de Apoio Psicopedagógico é regido por regulamento próprio.

## 6.2 PROCEDIMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Numa instituição comunitária e de pequeno porte como a FAHOR, o processo de autoavaliação institucional agrega grande valor e contribui significativamente para o engajamento da comunidade interna e externa. Nos itens seguintes, apresenta-se os principais pontos deste processo.

### 6.2.1 Projeto de Avaliação Institucional

O projeto de avaliação na FAHOR está baseado numa história com significativas experiências em diferentes momentos e etapas do qual reflete a disposição à permanente autoavaliação de desempenho, em busca de seu aperfeiçoamento institucional, tendo como referência a missão, visão, princípios, os objetivos e as metas da FAHOR que integram o PDI. O contínuo aprimoramento dos cursos de graduação e pós-graduação, da pesquisa, da extensão, da qualificação do corpo docente e da infraestrutura da Faculdade, contribuem para o alcance dos objetivos estratégicos da Instituição. Os projetos e as ações são monitorados por meio de indicadores e de resultados de avaliações externas e internas. O processo de

avaliação da FAHOR é dinâmico e contínuo, integrado com a Comissão Permanente de Avaliação (CPA), com procedimentos metodológicos, formas de participação e utilização que serão detalhados a seguir.

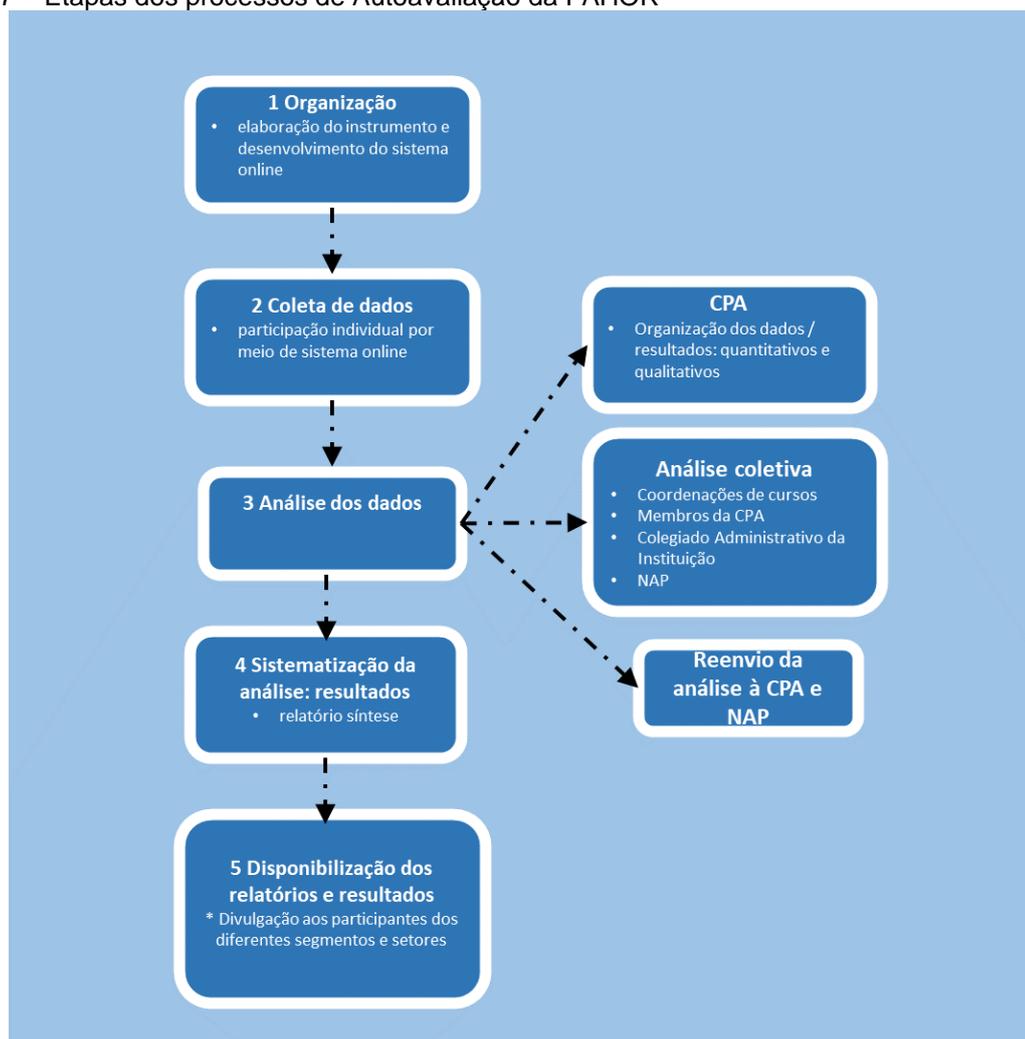
#### 6.2.1.1 Comissão Permanente de Avaliação - CPA

A Autoavaliação Institucional é conduzida pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA). A CPA é constituída, conforme está previsto no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, por representações dos docentes, dos discentes de graduação e de pós-graduação, dos técnicos administrativos e por representantes da sociedade civil, além de setores envolvidos especificamente com avaliação na Faculdade. Para o desenvolvimento dos processos de avaliação interna e externa, a FAHOR instituiu a CPA através da Portaria de nomeação nº 10/2022, e que inclui representações de setores da Instituição. A CPA possui uma sala própria para a realização de suas atividades, denominada Sala de Apoio à CPA, localizada no prédio EP, ao lado do Centro Administrativo, o que favorece a execução dos processos. Na referida sala, encontram-se à disposição documentos institucionais, bem como um espaço de atendimento individualizado para assuntos relacionados à Avaliação Institucional. Há, também, infraestrutura tecnológica e de comunicação disponibilizada para as ações de autoavaliação e avaliação externa através do Portal da Instituição.

#### 6.2.1.2 Procedimentos metodológicos de autoavaliação

A Autoavaliação Institucional da FAHOR é composta por um conjunto de avaliações, com diferentes instrumentos, dirigidos a distintos públicos para atender à complexidade e à diversidade de avaliação das dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Independentemente do processo, as avaliações de abrangência institucional seguem as etapas demonstradas na Figura 7.

Figura 7 – Etapas dos processos de Autoavaliação da FAHOR



Tendo em vista o alcance dos objetivos propostos pelo PDI e pela CPA, o método de trabalho é descritivo e exploratório por se tratar de questionários que buscam identificar e analisar a realidade da FAHOR. A metodologia utilizada é quantitativa-qualitativa, sendo que para a mensuração dos dados é realizado através do sistema utilizando o programa ERP TOTVS Educacional, módulo Avaliação e Pesquisa. Após a coleta, realiza-se a análise dos dados coletados, dos indicadores institucionais e relatórios dos núcleos, PDI, PPI, entre outros documentos.

Para as fases de organização e coleta de dados, a Instituição conta com uma equipe de professores e revisores, juntamente com a comissão da CPA. Destaca-se a colaboração do Núcleo de Tecnologia da Informação da FAHOR, que contribui para o desenvolvimento e automação dos instrumentos de coleta de dados. Ainda na fase de organização, a Comissão debate sua metodologia de trabalho e organiza seu instrumento avaliativo. No desenvolvimento, inicia-se com uma extensa divulgação utilizando-se de cartazes impressos, mensagens por e-mail, no Portal Acadêmico e em conversas pessoalmente nas salas de aulas. A seguir, implementa-se o instrumento observando os prazos necessários, ao mesmo

tempo em que se coletam informações adicionais necessárias para o andamento dos trabalhos. Os pressupostos éticos do processo são garantidos pelo anonimato dos respondentes. Além do anonimato, são omitidos nomes e dados que permitam identificar pessoas nos relatórios disponibilizados para a análise ou a divulgação de resultados. Na fase de consolidação, redige-se a primeira versão do relatório, que é então submetida aos demais para considerações e críticas. Nesta última fase, a Comissão também sistematiza as informações a serem reportadas aos colegiados de graduação da IES, que deverão levar em conta essas informações ao discutirem temas pedagógicos.

#### 6.2.1.3 Execução da Autoavaliação Institucional

A auto avaliação institucional é realizada anualmente no segundo semestre, e a avaliação docente ocorre semestralmente nos meses de junho e novembro.

Os resultados da avaliação são divulgados para a comunidade acadêmica anualmente através de uma apresentação presencial, com todos os estudantes, no auditório da Faculdade. Além disso, as ações implementadas são identificadas fisicamente com o selo **“Você pediu, a FAHOR atendeu”** e todas as ações implementadas são descritas de forma detalhada no **Relatório Anual da CPA**.

Em especial, a avaliação do desempenho docente está pautada no princípio da reflexão para a ação, em momentos planejados para esse fim. Em conformidade com a legislação vigente, as avaliações do desempenho docente ocorrem semestralmente, oportunizando aos professores uma percepção mais profunda do trabalho realizado, buscando transparência e abertura.

Os docentes são avaliados pelos estudantes por meio de instrumento próprio para este fim, elaborado pela CPA, no qual são contemplados principalmente os seguintes indicadores de desempenho: planejamento das atividades de ensino; comprometimento com a área de ensino em que atua e com o curso; domínio do conteúdo da disciplina que ministra; clareza, organização e sequência lógica nos conteúdos ministrados; uso de metodologias adequadas aos conteúdos ministrados; estímulo à participação dos estudantes no processo ensino-aprendizagem; orientação clara sobre o desenvolvimento dos trabalhos solicitados; favorecimento da percepção na relação entre os estudos teóricos e as práticas profissionais, respeitando as especificidades da disciplina; incentivo à autonomia intelectual dos estudantes; cumprimento das ementas das disciplinas conforme o estabelecido no PPC; urbanidade e respeito na relação com os estudantes; pontualidade e assiduidade, quanto ao horário das aulas e calendário acadêmico; pontualidade no cumprimento e atualização de dados no portal acadêmico; clareza quanto aos critérios de avaliação da disciplina; uso de práticas avaliativas que valorizam a reflexão e a solução de problemas mais do que a memorização de dados e

fatos; uso de instrumentos de avaliação compatíveis com os objetivos e os conteúdos ministrados; prática de análise dos resultados da avaliação como oportunidade da aprendizagem e de retomada dos conteúdos.

#### 6.2.1.4 Instrumentos e formas de avaliação

A avaliação, tanto institucional quanto dos cursos, se tornou peça fundamental para a FAHOR, que incluiu os resultados da CPA em vários de seus indicadores de gestão, utilizados para renovação, planejamento e redimensionamento das políticas institucionais, definição de programas e projetos e de indução de novos procedimentos tanto de gestão administrativa quanto pedagógica.

Neste sentido, os cursos que a FAHOR oferece estão sob constante avaliação, com a visão interna e externa. Entende-se a prática do ensino como concretização de um processo de trabalho que tem como objeto as múltiplas expressões da vertente técnico-científica. Tal perspectiva exige um contínuo processo de avaliação de modo a consubstanciar o desenvolvimento das práticas de ensino e aprendizagem.

A FAHOR em seu todo utiliza-se de vários mecanismos de avaliação para os projetos de seus cursos visando a melhoria contínua, de modo a preparar-se para os desafios impostos pela crescente demanda de formação com qualidade, bem como da profissionalização no contexto de sociedades mutantes. São eles:

- ENADE – Exame Nacional de Cursos;
- Avaliação de Cursos (Comissão do INEP/MEC);
- Auto Avaliação Institucional (CPA);
- Núcleo Docente Estruturante;
- Colegiado do Curso.

#### 6.2.1.5 Dimensões institucionais da avaliação

A Lei nº10.861/04 prevê 10 dimensões que tem como finalidade contemplar a Instituição de Ensino Superior como um todo. Em 2014 estas dimensões foram reorganizadas em 5 eixos avaliativos que são destacados na Figura 8, que são:

Figura 8 – Eixos e dimensões da Avaliação Institucional estabelecidos pelo SINAES



## 6.2.2 Formas de participação da comunidade acadêmica

A participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa se dá através do envio por e-mail de um link individual de acesso ao questionário de avaliação institucional. O questionário tem suas questões divididas de acordo com os cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas na Lei nº 10.861/04. O questionário inicia com perguntas relativas a cada um dos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas na Lei nº 10.861/04, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Esta metodologia permite o mapeamento da satisfação dos membros da comunidade acadêmica através de dados e estatísticas fidedignas, acessados pela CPA, que analisa, organiza em forma de relatórios e apresenta para o Conselho Administrativo da FAHOR. As informações subsidiam as decisões sobre o orçamento, prioridades, planejamento e a execução de ações. Deste modo, é importante destacar que esse processo de avaliação institucional, além de subsidiar a construção do Relatório de Avaliação Institucional da Faculdade enviado ao Ministério da Educação, também tem na FAHOR a importante função de subsidiar o planejamento, sendo um importante instrumento de desenvolvimento. Cabe frisar que, após o processo de divulgação dos resultados da avaliação institucional, a participação da comunidade se amplia para o debate e reflexão acerca da importância da avaliação. Apresenta-se, a seguir, o percentual de participação da comunidade acadêmica nos últimos 5 anos.

Quadro 36 – Participação na avaliação da CPA nos últimos 5 anos

<b>ANO</b>	<b>DISCENTES %</b>	<b>DOCENTES %</b>	<b>TÉCNICOS</b>	<b>COORDENAÇÃO</b>
2017	30,9	31,3	73,9	66,7
2018	30	32	50	32
2019	55	72	60	70
2020	43	44	85	79
2021	38	50	78	70

Fonte: CPA FAHOR (2022)

### 6.2.3 Formas de utilização dos resultados das avaliações

A autoavaliação institucional somente terá legitimidade e eficácia se contar com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. Em alguns momentos a CPA da FAHOR também conta com a participação da sociedade civil organizada e para assegurar a participação de todos nos processos de avaliação, adota-se as seguintes ações:

- em primeiro nível, interlocução da CPA com a Direção, Coordenações de curso e demais setores de apoio da Instituição;
- em segundo nível, interlocução da CPA com os professores, técnico administrativos, estudantes e egressos;
- em terceiro nível, interlocução da CPA com a comunidade externa através do integrantes que compõe a CPA;
- e em quarto nível, integração dos resultados, discussões e decisões junto aos planos de ação da FAHOR.

Todo o esforço da CPA é focado na mobilização dos sujeitos dos diversos níveis, criando espaços para a participação, o debate e a crítica. Essa é a condição para que o processo de avaliação obtenha legitimidade, evitando-se o caráter punitivo e controlador das práticas avaliativas. A participação dos segmentos passa pelo planejamento dos processos avaliativos, sobretudo na definição dos indicadores a serem avaliados e dos instrumentos a serem aplicados. Passa, igualmente, pela sensibilização dos que estarão envolvidos nos processos, pela disposição para responder aos instrumentos de coleta de dados, opiniões e avaliações, pelo interesse na socialização dos resultados e encaminhamentos a serem dados e pelo comprometimento na execução das ações de melhorias a serem implementadas. Envolve-se também a comunidade acadêmica nos processos de avaliação externa,

produzindo e socializando relatórios analíticos dos resultados do Enade, CPC, IGC, Conceito de Curso e Conceito Institucional.

A socialização dos processos de avaliação interna e externa ocorrerá em três níveis: divulgação por meio eletrônico acessível pelo link <https://fahor.com.br/cpa>; promoção de eventos, como reuniões, e publicação impressa e on-line. Isso significa acompanhar metodicamente as ações desenvolvidas na Instituição a fim de verificar se as funções e prioridades determinadas coletivamente estão sendo realizadas e atendidas. É esse contraponto entre o pretendido e o realizado que dá sentido à Autoavaliação Institucional nas organizações de ensino. Significa, portanto, o acompanhamento metódico das ações desenvolvidas pela Instituição com o fim de verificar se os objetivos, finalidades e prioridades, definidas coletivamente, estão sendo realizadas e atendidas.

Todos os processos de análise dos resultados da avaliação geram diversas decisões decorrentes dos processos avaliativos, que, integrados aos processos de planejamento e de gestão, induzem ao aperfeiçoamento dos serviços prestados pela FAHOR. O encaminhamento dessas decisões se dá por meio de planos de ação, os quais contemplam ações corretivas ou de melhoria, além de novos projetos ou estudos.

### 6.3 PROCEDIMENTOS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

As políticas de atendimento ao estudante desenvolvidas na FAHOR perseguem os seguintes objetivos: assegurar ao estudante os meios necessários ao pleno desenvolvimento acadêmico; implementar os programas e projetos articulados e integrados ao ensino, à pesquisa e à extensão, além de estimular a educação continuada.

#### 6.3.1 Programas de Apoio Financeiro

Os acadêmicos, através de convênios da FAHOR com órgãos governamentais e entidades fundacionais, possuem acesso ao FIES - Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior, ao PROUNI e ao CrediFAHOR da Fundação Capacitar, entidade fundada por egressos do CFJL FAHOR, para auxiliar estudantes que não tem condições de pagar a mensalidade completa.

A instituição é conveniada com os programas sociais PROUNI e FIES, oportunizando o ingresso de candidatos nos cursos de graduação da IES. O candidato deve atender a legislação e normas regulamentares, sendo que as vagas destes programas não sombreiam as vagas autorizadas para os cursos.

Para as bolsas parciais do PROUNI a instituição disponibiliza bolsas para todos os cursos de graduação. O número de vagas integrais do PROUNI, por curso, é determinado pelo MEC/PROUNI para cada período. Os candidatos são selecionados pelo Programa

considerando a nota obtida na prova do ENEM, sendo disponibilizado relatórios na ordem de classificação dos candidatos, devendo se apresentar na IES para entrevista, apresentação da documentação e matrícula no curso selecionado.

O Fundo de Financiamento Estudantil - FIES, financia estudantes em cursos de graduação nas instituições privadas e comunitárias, como a FAHOR. Para o candidato obter acesso ao programa de financiamento deve ter realizado a prova do ENEM, ter obtido nota igual ou superior a 450 pontos, além da nota de redação ser diferente de zero, devendo atender as normas regulamentares do programa de financiamento estudantil - FIES.

O CrediFAHOR, da Fundação Capacitar, que capta recursos junto à comunidade e auxilia no pagamento das mensalidades de quem não pode pagar integralmente, foi criado com objetivos de promover e gerenciar ações no campo da educação superior e prestar serviços no desenvolvimento e inclusão social, entre outros.

A Fundação Capacitar é uma instituição sem fins lucrativos, apartidária e de natureza comunitária que capta e recebe doações de pessoas da comunidade, para fomentar o ensino superior entre a população economicamente desfavorecida. O estudante apoiado pela Fundação ao concluir o curso deve devolver os recursos recebidos, para a Fundação, que os repassará aos novos candidatos que tenham dificuldades financeiras para efetuar o pagamento de suas mensalidades. Todos os estudantes que recebem auxílio financeiro, também recebem um apoio de mentoria, de um profissional voluntário da Fundação, formado no ensino superior e com experiência, que após uma preparação pelo Programa de Mentores da Fundação Capacitar, desenvolverá o Programa de Mentoria com os estudantes beneficiados.

### **6.3.2 Programas de Apoio Psicopedagógico**

A Faculdade Horizontina possui um Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP, onde profissionais atendem e conversam com os estudantes que possuem necessidade de orientação quanto a seus estudos, no ambiente profissional e também dificuldades no ambiente familiar, realizando os registros de acompanhamento e, através do professor pastor são realizadas inserções em aulas com mensagens de apoio e incentivo.

#### **6.3.2.1 Acolhimento e Integração do Estudante**

Diversas ações de acolhimento e integração são desenvolvidas através da coordenação do NAP e colaboração dos coordenadores de cursos, incluindo o Diretório Acadêmico. Estas ações incluem: recepção aos calouros e veteranos no início de cada semestre, com palestras, apresentações culturais, musicais, apresentação da equipe diretiva

e coordenadores; comemoração de datas significativas (dia da mulher, páscoa, dia do estudante, natal, dia do professor, semana farroupilha, entre outras).

#### 6.3.2.2 Programa de Nivelamento

Compreendendo que o estudante que chega ao ensino superior é oriundo de diferentes realidades e experiências educacionais, entende-se que há uma disparidade em termos de competências e perfil de ingresso. O contexto da Pandemia de COVID 19 agravou esta situação, deixando nos estudantes de escolas públicas estaduais, uma lacuna que precisa ser preenchida pelos programas de nivelamento da FAHOR, bem como monitorias e acompanhamento psicopedagógico.

Com base no diagnóstico resultante do Processo Seletivo, no histórico escolar e no contexto educacional brasileiro no que se refere à educação básica, a Instituição assume a responsabilidade em manter um programa de nivelamento para diminuir as dificuldades detectadas no diagnóstico inicial.

Esse programa de atendimento pedagógico envolve um setor específico que acompanha o estudante que necessita de orientação para estudos e de projetos a fim de que consiga acompanhar de forma mais eficaz conteúdos trabalhados nos componentes curriculares.

Esse serviço é gratuito para os estudantes da FAHOR, sendo considerado fundamental para o bom desenvolvimento do perfil esperado do egresso do curso. São considerados mecanismos de nivelamento os seguintes:

- atendimento psicopedagógico individual;
- atendimento individual por docentes que tenham disponibilidade, em horário diferente da aula, considerando que no curso a maioria dos docentes possui contrato TI e TP;
- cursos especiais de informática;
- programa especial de oferta de atividades no formato de disciplina, com aulas de Comunicação e Expressão (40h) e Matemática Fundamental (40h);
- aulas de reforço aos sábados à tarde, com professores diferentes dos que ministram as disciplinas regulares, principalmente para as disciplinas de Física e Cálculo, nas quais os estudantes costumam apresentar maior dificuldade, oriundas do ensino médio;
- semanas de aulas de revisão coordenadas por monitores e/ou alunos, voluntários ou não.

Estas práticas ocorrem a partir de solicitação dos estudantes, por indicação do professor ou por observação do NAP, de acordo com aproveitamentos nas aulas teóricas e práticas. Nos últimos anos a FAHOR tem convidado todos os estudantes ingressantes para participar dos programas especiais de nivelamento em matemática e português.

### 6.3.2.3 Programa de Monitoria

Sobre diversos formatos, a prática de monitoria historicamente acompanha a evolução da educação humana em contextos sistemáticos e não sistemáticos. Sua importância nas disciplinas do ensino superior vai além do aspecto de ganho intelectual do/a monitor/a, seja na contribuição acadêmica dada aos estudantes monitorados, mas, principalmente, na relação de troca de conhecimentos entre professor orientador e estudante monitor. Nessa perspectiva, o monitor atua como orientador das propostas de ensino, seja junto a pequenos grupos ou organizando atividades com a turma toda.

O Programa de Monitoria é extensivo a todos os cursos de graduação da FAHOR. Este programa se constitui em mais um meio de aprendizagem proporcionado aos acadêmicos da graduação, traduzindo-se em uma atividade de preparação para o desenvolvimento de suas habilidades relacionadas à docência e/ou a Iniciação Científica, visando assegurar a cooperação entre docentes e discentes nas atividades básicas da IES.

A principal finalidade do Programa de Monitoria está baseada no aperfeiçoamento do processo de formação profissional, criando condições de aprofundamento teórico e principalmente o desenvolvimento de habilidades relacionadas à área de formação do acadêmico.

A monitoria vincula-se, diretamente ao Núcleo de Apoio Pedagógico e a Coordenação de Curso, à qual cabe o estabelecimento do plano semestral/anual de atividades de monitoria, devendo sempre ser priorizadas aquelas de caráter prático ou que contemplem projetos didático-pedagógicos inovadores, também cabe a coordenação a indicação dos docentes-orientadores/discentes-monitores e acompanhamento de seu desenvolvimento. O Programa de Monitoria tem por objetivo:

- contribuir com as atividades de docência, com apoio e orientação do corpo docente;
- auxiliar no ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas que fortalecem o vínculo entre teoria e prática;
- promover a cooperação mútua entre discentes e docentes, e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas;

As atividades de monitoria na FAHOR ocorrem normalmente nos finais de tarde das 17 às 19h, de segundas às sextas-feiras e nos sábados pela manhã e à tarde.

### 6.3.2.4 Atendimento Pedagógico

Consiste no acompanhamento do estudante que necessita de orientação para estudos e projetos de maneira que consiga acompanhar de forma mais proveitosa os conteúdos trabalhados nos componentes curriculares. Este serviço é gratuito para os estudantes da FAHOR, sendo considerado fundamental para o bom desenvolvimento do perfil esperado do

egresso do curso. É desenvolvido por profissional com formação na área. Este atendimento está disponível mediante interesse do próprio estudante ou por indicação do professor ou coordenador do curso, e ocorre através do agendamento diretamente no Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP).

#### 6.3.2.5 Apoio ao Estudante com Necessidades Especiais

A FAHOR preocupada em adaptar-se às normas e princípios que garantem os direitos do estudante com necessidades educacionais especiais e, sobretudo, em estabelecer uma política institucional voltada a estas questões, vem desenvolvendo ações para manter a qualidade de ensino para todos os seus estudantes e, especificamente, assegurar àqueles com necessidades educacionais especiais as condições necessárias para o seu pleno aprendizado.

Para atender esta necessidade prevista na legislação vigente, cada demanda de deficiência e/ou necessidade especial identificada pelo NAP gera uma prospecção de intervenção, seja por uma equipe interdisciplinar externa, seja pelo corpo docente que atua diretamente com o estudante. As intervenções realizadas para todas as deficiências identificadas e registradas através de laudo comprobatório estão descritas no Programa de Acompanhamento de Estudantes com Deficiência e são implementadas mediante demanda.

Atualmente o NAP acompanha acadêmicos com Depressão, Transtorno de Déficit de Atenção, Transtorno Bipolar, Estresse pós-traumático e Gravidez de risco. Outros já foram acompanhados, como: acadêmico em tratamento quimioterápico, déficit de aprendizagem, fibromialgia tendo registros dos encaminhamentos arquivados de forma física e digital nos arquivos do Núcleo e da Instituição.

#### 6.3.2.6 Apoio ao Estudante para Inserção no Mercado de Trabalho

A FAHOR desenvolve um amplo trabalho de inserção dos estudantes no mercado de trabalho. Além do envolvimento direto do Coordenador de Curso, para a inserção no mercado de trabalho, a instituição conta com o apoio do Núcleo de Apoio Empresarial – NAEMP, do Horizonte Ambiente Empreendedor, do Núcleo de Extensão, e da mentoria da Fundação Capacitar.

O NAEMP – Núcleo de Apoio Empresarial oferece os seguintes serviços para inserção dos estudantes no mercado de trabalho:

- prospecção de vagas de estágio e emprego nas empresas parceiras;
- convênios de cooperação, estágios e seleção de talentos com mais de 230 empresas da região;
- anúncio de vagas de estágios e empregos para estudantes e egressos;

- 2 edições anuais, de oficinas de preparação de curriculum para colocação e recolocação no mercado de trabalho;
- palestras e dinâmicas para preparação aos processos seletivos de estágios e empregos;
- *workshop* com responsáveis pelo recrutamento e seleção das principais empregadoras parceiras da FAHOR, em momentos coletivos com 2 ou mais profissionais de diferentes empresas, ou individuais, com 1 profissional de uma determinada empresa.

No Quadro 37 apresenta-se o número de vagas de estágios e empregos ofertados a estudantes, pelas mais de 230 empresas conveniadas com o NAEMP - FAHOR, nos últimos 5 anos.

Quadro 37 – Número de vagas de estágio e emprego ofertadas de 2017 a 2022

<b>Estágios/empregos/ano</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
Número de Vagas	16	35	121	42	206	96

**Fonte:** Núcleo de Apoio Empresarial FAHOR (jan/2023)

O Núcleo de Extensão contribui com a inserção no mercado de trabalho ofertando cursos de curta duração e de idiomas demandados em empresas parcerias:

- curso de Desinibição, dicção e oratória – para aprimorar as habilidades de comunicação oral dos estudantes;
- curso de Excel avançado e *Solid Works*, habilidades que um grande número de empregadores espera que um estagiário ou recém contratado tenha ao adentrar para seus quadros;
- curso de Língua Alemã básico I e II – sem custo pelo estudante, pago pela FAHOR;
- curso de Libras – sem custo pelo estudante, pago pela FAHOR;
- curso de língua Inglesa básico – subsidiado pela FAHOR.

O serviço de mentoria da Fundação Capacitar também contribui significativamente com a inserção dos beneficiários no mercado de trabalho. Para este serviço a Fundação conta com seus voluntários, profissionais já formados, e com preparação para realizar voluntariamente encontros, trocas de ideias, aconselhamento, por 1h a cada 15 dias, durante todo o curso.

Os mentores são preparados a partir de um programa no qual a cada ano há uma prioridade a ser trabalhada, iniciando pela confiança, passando pelo relacionamento e depois procurando alinhar habilidades para inclusão no mercado de trabalho na condição de estagiário, intercâmbios internacionais, visitas técnicas e fechando com o apoio à colocação no mercado de trabalho em posições onde o estudante tem maior preferência.

O Horizonte Ambiente Empreendedor oferece os seguintes serviços para os estudantes que queiram entrar no mercado de trabalho na condição de empreendedor:

- oficinas de empreendedorismo;
- 20h de consultoria para elaboração de plano de negócio;
- 20h de consultoria para elaboração do projeto inicial do produto;
- oficina de CANVAS;
- oficina de design thinking;
- apoio de escritórios de contabilidade para abertura de empresas sem custos no primeiro ano;
- apoio de empresa desenvolvedora de ERP para gestão com apoio de TI para as novas empresas;
- sala climatizada, mobiliada para montar e manter o negócio por até 2 anos;
- articulação de parcerias entre os jovens empreendedores e investidores;
- orientação para elaboração de projetos para captação de recursos em órgãos de fomento à inovação e negócios nascentes das áreas tecnológicas;
- promoção de cursos, palestras e apresentação de casos bem sucedidos de empreendedorismo.

### **6.3.3 Pastorado Universitário**

A FAHOR pela sua ligação filosófica com a IECLB, conforme já citado, mantém o Pastorado Universitário, como parte do apoio aos discentes, bem como aos docentes e técnicos administrativos.

O serviço de Pastorado Universitário é atendido por um pastor da IECLB, Bacharel em Teologia, com experiência em atendimento de jovens e universitários e preferencialmente com título de Mestrado para se integrar ao corpo docente da FAHOR. O serviço promove momentos de reflexão, momentos culturais, ações inclusivas de gênero, afro indígenas, ações sociais e voluntariado.

Há um espaço permanente de atendimento durante as tardes e noites de segunda a sexta-feira, sendo além de um instrumento de apoio espiritual, uma contribuição à ouvidoria e a busca de encaminhamento de soluções de conflitos tanto individuais e particulares, quanto entre estudantes, entre estudantes e professores e eventualmente entre colaboradores da instituição.

O Pastorado Universitário também auxilia na articulação de ações de inclusão, bem como de melhoria contínua dos contatos e do conhecimento da cultura afro-indígena brasileira, enquanto conteúdos transversais das disciplinas dos cursos da FAHOR.

## 6.4 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

### 6.4.1 Colegiado de Líderes de Turma

Em 2015 foi criado o Colegiado de Líderes de turmas da FAHOR, com o objetivo de aproximar ainda mais as relações da Direção, Coordenadores de cursos e setores com as turmas. A escolha do líder se dá pelo voto livre e espontâneo de cada turma, a partir de um estímulo com explicação da função, pelos professores e integrantes do NAP – Núcleo de Apoio Pedagógico, usando visitas a salas de aulas, envio de *e-mails* e mensagens de *Whatsapp*.

As escolhas do líder e vice-líder são feitas a cada ano, no mês de março, sendo que pode haver uma reeleição. Ocorrem reuniões do Colegiado de Líderes de Turmas da FAHOR há cada 2 meses, em datas anotadas no calendário de eventos institucionais disponível em <https://fahor.com.br/eventos-do-ano>. No intervalo destes encontros ocorrem as reuniões dos Colegiados de Líderes de cada curso, sendo que de 1 a 2 vezes por semestre a Direção se reúne com o grupo de líderes de curso. Nestas reuniões são discutidos pontos específicos de sala de aula, questões relacionadas às atividades dos professores, metodologias, posturas, avaliações, bem como engajamento dos estudantes, e clareamento de pontos identificados na CPA, com vistas a encaminhamentos de soluções. A pauta geralmente é aberta para que os estudantes possam apresentar suas opiniões, pedidos e proposições, vindas de suas turmas.

### 6.4.2 Diretório Acadêmico

O Diretório Acadêmico da FAHOR – DAFH recebe da instituição incentivo para se organizar e para desenvolver diversas atividades. O apoio institucional vai desde uma sala privilegiada no Centro Administrativo, climatizada e mobiliada, passando pelo apoio a programas de arrecadação de fundos para apoio a projetos de equipes de acadêmicos, na organização de jogos estudantis, reuniões, apoio logístico, até apoio na manutenção, dentre outros. As atividades de recepção de calouros, Dia do Estudante e outras, são combinadas previamente e recebem o apoio institucional para sua realização, seja dividindo despesas, ou apoio de outros setores da FAHOR.

Bimestralmente ocorrem reuniões entre a Diretoria do DAFH e a Direção da FAHOR, visando estreitar os relacionamentos e o atendimento conjunto de demandas dos estudantes. Além disso, o DAFH é convidado para organizar a indicação de representantes dos estudantes tanto nos Colegiados de Curso, quanto nos colegiados institucionais, bem como nas representações comunitárias, como Conselhos Setoriais comunitários.

## 6.5 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O acompanhamento do egresso se constitui, como um dos recursos fundamentais na construção de indicadores que possam contribuir para a discussão em termos da efetiva qualidade dos cursos e da repercussão dos mesmos no mercado e na sociedade e, ainda, promover o aperfeiçoamento dos próprios cursos e o desenvolvimento qualitativo de oferta educacional da Faculdade Horizontina. Para formalizar a relação com os egressos a FAHOR possui PAE - Programa de Acompanhamento de Egressos visando à troca de experiências, informações e a integração dos egressos com a instituição de ensino.

O Programa de Acompanhamento de Egressos da FAHOR procura manter atualizadas as informações de telefone, e-mail, endereço físico, local de trabalho e funções exercidas pelos egressos considerando que sem uma boa base de dados, outras ações ficam prejudicadas. O Programa e os detalhes podem ser vistos em <http://www.fahor.com.br/egressos>. Neste link podem ser consultados desde a lista de egressos, os benefícios, estatísticas diversas, bem como realizar consulta pública sobre o diploma digital, programa no qual a FAHOR já está plenamente integrada.

No Portal do Egresso é possível realizar a atualização cadastral, em <https://fahor.com.br/egressos/1681-atualize-seu-cadastro> informando além de endereços físicos e eletrônicos, dados sobre as atividades profissionais. Nos últimos 3 anos, 356 egressos utilizaram este serviço e atualizaram seu cadastro na FAHOR.

Em 2018 e 19 obteve-se o maior número de egressos num mesmo ano, de toda a história da FAHOR, com 89 e 94 formandos respectivamente. Os egressos de Engenharia Mecânica ainda são a maioria, com 514 egressos, ou 51,1% do total da FAHOR. Entender as funções exercidas, cargos, remuneração média, e empresas em que trabalham os egressos, contribui com a melhoria contínua dos processos pedagógicos da instituição e em especial dos cursos na revisão dos seus pontos críticos de sucesso.

A partir do programa é possível orientar ações a fim de acompanhar o desenvolvimento da carreira do egresso e, a partir desse conhecimento, adequar estruturas curriculares, oferecer formação continuada, auxiliar na busca pela recolocação profissional, além de informar o egresso a respeito das atividades e/ou eventos desenvolvidos pela IES. Nos últimos 4 anos foram oferecidas mais de 300 vagas de emprego nas profissões formadas pela FAHOR, pelo Portal do Egresso.

Aos egressos são oferecidos incentivos à educação continuada, com descontos em cursos de extensão e pós-graduação. Para cursar a 2ª ou a 3ª graduação os egressos da FAHOR recebem incentivos com descontos de até 50%. As vagas de emprego captadas de várias partes do país são compartilhadas na lista de e-mail dos egressos, semanalmente. Nos eventos promovidos pela FAHOR os egressos pagam o mesmo preço dos ingressos que os

estudantes. Os egressos possuem ainda benefícios como acesso a biblioteca, possibilidades de manter o endereço de e-mail ativo para toda a vida, dentre outros.

O estreito relacionamento com os egressos tem oportunizado que aqueles que se destacam no mundo do trabalho como Engenheiros, Economistas e Empreendedores venham palestrar sobre sua carreira e as empresas em que estão ligados.

## 6.6 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

### 6.6.1 Núcleo de Comunicação e Marketing

A comunicação institucional é responsabilidade do Núcleo de Comunicação e Marketing - NCM, que tem a finalidade de qualificar a comunicação interna e externa da Faculdade, com as comunidades interna e externa. O NCM é um órgão de Apoio da Administração, sob a responsabilidade de profissionais habilitados e com conhecimento na área. É por meio do Núcleo de Comunicação e Marketing que se dá a comunicação imediata da instituição com a comunidade externa, através de redes sociais como Facebook, Instagram, Youtube, Twitter, LinkedIn e Tik Tok, além do site da instituição e outros meios, bem como a comunicação interna com os corpos discentes, docente e técnico-administrativo, através de email, grupos de whatsapp e o aplicativo interno EduConnect. As principais funções do NCM são:

- cuidar e zelar pela imagem frente a diversos públicos;
- estabelecer uma efetiva comunicação entre a Faculdade, os meios de comunicação, corpo docente e discente e a sociedade;
- divulgar, por meio de notícias, nos diversos meios (rádio, jornal, sites, redes sociais) as atividades e projetos desenvolvidos na Faculdade;
- fotografar eventos e atividades; planejar, divulgar e organizar eventos, executando também seu registro;
- realizar o protocolo e o cerimonial de eventos;
- auxiliar na atualização e manutenção do site da Faculdade;
- planejar e elaborar de materiais de divulgação de eventos e atividades;
- elaborar planos estratégicos das áreas de atuação;
- participar dos processos vestibulares;
- executar o clipping e elaborar materiais de comunicação interna;
- assessorar a Diretoria quando solicitado.

### 6.6.2 Ouvidoria

A Ouvidoria também contribui significativamente com a comunicação institucional, porém, com um caráter diverso em relação ao NCM. A Ouvidoria também é um órgão de

administração complementar, porém, focada na promoção do direito administrativo de natureza unipessoal e não contenciosa, atua como instrumento de participação, destinado a colaborar no controle administrativo da Faculdade mediante a defesa dos direitos fundamentais dos membros da comunidade acadêmica e da comunidade externa.

O objetivo da Ouvidoria é a defesa dos direitos dos envolvidos na relação acadêmica, gerando a correção e melhoria dos processos acadêmicos e administrativos, prevenindo e mediando conflitos, bem como é meio para apresentação de sugestões e reclamações por parte da comunidade interna e externa.

## 6.7 PARCERIAS E COMPARTILHAMENTO DE ESTRUTURAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

A FAHOR mantém um grande número de parcerias locais, regionais, estaduais, nacionais e internacionais, conforme apresentado ao longo do PDI. Parcerias com empresas para equipar laboratórios, cedência de equipamentos, treinamentos, uso compartilhado de espaços, doações, investimentos em pesquisas, apoio a projetos, patrocínios a eventos, cedência de palestrantes, dentre outros.

O CFJL - Colégio Frederico Jorge Logemann, tem as aulas do curso Técnico em Mecânica nas dependências da FAHOR, com uso de salas de aulas e laboratórios dos cursos de engenharia. As disciplinas de química e física do 1o, 2o e 3o anos do ensino médio do CFJL são realizadas nos laboratórios de química e física da FAHOR, qualificando as aulas e estimulando as práticas num ambiente universitário.

O SENAI - Serviço Nacional da Indústria, unidade Horizontina, está sediado nas dependências do campus da FAHOR. Os cursos mantidos em Horizontina, no momento são de aprendizagem industrial e menor aprendiz.

Com a SETREM, outra instituição da Rede Sinodal, que mantém educação básica, ensino profissionalizante e superior, porém, no município vizinho de Três de Maio, a FAHOR mantém convênio de cooperação para oferta de campos de estágio para concluintes de ambas instituições entre si, oferta conjunta de cursos de qualificação profissional e especialização, inclusive in company e fora de sede.

Com o Colégio Da Paz, outra mantida da ISAEC, e membro da Rede Sinodal, que oferece educação básica, a FAHOR mantém convênio de cooperação para uso dos laboratórios para aulas especiais, visitas, e também para oferta de cursos de qualificação profissional e apoio para cursos in company fora de sede, no município de Santa Rosa.

Com a Universidad Gastón Dachary, de Posadas, Misiones, Argentina e Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción, campus de Itapúa, de Encarnación, Paraguai, a FAHOR mantém convênios para intercâmbios frequentes de professores, estudantes,

organização de eventos presenciais e virtuais, tanto exclusivos para estudantes, quanto abertos para as comunidades.

A UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul, é uma importante parceira da FAHOR na organização da parte científica da Semana Internacional das Engenharias e Economia FAHOR e Seminário de Inovação e Empreendedorismo FAHOR, colaborando com avaliadores, integrando os estudantes (Mestrado) e professores do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas, tendo os melhores trabalhos publicados na revista científica do Programa.

A John Deere tem seu Centro de Treinamento para venda e assistência técnica de concessionárias nas instalações da FAHOR, dividindo ambientes de aprendizagem, máquinas e equipamentos, que podem ser utilizados tanto pelos participantes dos treinamentos da empresa, quanto pelos professores e estudantes da FAHOR.

O LabLean - Laboratório de Lean Manufacturing foi concebido por profissionais da John Deere e da FAHOR e contou com patrocínio da John Deere, para aquisição de equipamentos. O uso deste espaço é coordenado pela FAHOR, para uso de seus professores e estudantes, e eventualmente durante o dia, quando não há aulas da FAHOR, há treinamentos para colaboradores da John Deere neste espaço.

O LabSol - Laboratório de Soldagem da FAHOR foi ampliado, repaginado e concebido na estrutura atual por uma equipe conjunta de profissionais da John Deere e professores da FAHOR. Neste espaço, das aulas da FAHOR, ocorrem aulas de cursos técnicos do CFJL e cursos para soldadores da John Deere e outras empresas do setor eletro metalmeccânico da região.

Com 11 entidades empresariais, Associações Comerciais, Industriais, Agropecuárias e de Prestação de Serviços, dos municípios de Horizontina, Tucunduva, Dr. Maurício Cardoso, Tuparendi, Crissiumal, Boa Vista do Buricá, Nova Candelária, São José do Inhacorá, Independência, Três de Maio e Alegria a FAHOR tem parcerias para oferta de cursos de qualificação profissional, organização de eventos, palestras, uso de espaços, dentre outros.

## 7 INFRAESTRUTURA

Neste capítulo procura-se apresentar uma descrição da Infraestrutura da FAHOR, considerado um dos diferenciais competitivos da Instituição.

### 7.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA GERAL

Conforme apresentado no Capítulo 1, a Faculdade Horizontina – FAHOR está instalada e atua em Horizontina - RS, na Avenida dos Ipês, número 565, denominada Campus Arnoldo Schneider, no bairro Eldorado. As instalações físicas do ambiente universitário da FAHOR atendem às necessidades institucionais, desde sua adequação quanto ao espaço físico, limpeza, conservação e comodidade, quanto a garantia da acessibilidade. A infraestrutura vem sendo avaliada, expandida e melhorada permanentemente, considerando as necessidades atuais e futuras.

O Campus Arnoldo Schneider possui uma área de aproximadamente 36 hectares de extensão, onde se localizam os prédios de salas de aula e de laboratórios, além das demais dependências administrativas e de apoio, necessárias ao bom funcionamento da Instituição. As instalações físicas do Campus somam aproximadamente 8.300 m<sup>2</sup> de construção para abrigar os cursos de engenharias e da área de gestão e economia da FAHOR, além das demais atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas. A identificação e dimensões dos prédios podem ser identificadas no Quadro 38.

Quadro 38 – Identificação dos prédios da FAHOR e dimensões das áreas construídas (em m<sup>2</sup>)

<b>Prédio</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Centro Administrativo (CA)	2.540,00
Centro de Tecnologia (CT)	2.666,34
Engenharia de Produção (EP)	743,48
Engenharia Mecânica e Engenharia de Controle e Automação (EM)	741,17
Central de Laboratórios e Projetos Especiais Prof. Eng. Mecânico Mestre Adalberto Lovato (CLPE)	700,35
Espaço multiuso	314,24
Bar do Acadêmico	174,70
Sede da Associação de Professores e Funcionários (APF)	396,17
Total	8.276,45

**Fonte:** Controle Patrimonial - Núcleo de Apoio a Infraestrutura (fev/2023)

Em todos ambientes internos e externos da FAHOR prioriza-se a limpeza, organização e boa conservação do Campus. Os ambientes internos contam com ótima iluminação e dispõem de potentes condicionadores de ar. No interior no Centro Administrativo têm-se um ambiente moderno e diferenciado, com plantas, bancos e uma fonte de água que garante a beleza, a umidificação do ambiente e um fundo sonoro.

Todos os ambientes da instituição possuem sinal de internet wireless de boa qualidade, com técnicos responsáveis pela manutenção, reparo e instalação de qualquer recurso tecnológico necessário. Todas as salas de aula, assim como praticamente todos os laboratórios dispõem de projetor multimídia fixo no teto, de boa qualidade de resolução e instalações, com controle remoto disponível aos professores. Existem aparelhos de som móveis e projetores multimídia extras, que são instalados nos ambientes conforme reservas feitas pelos professores e demais usuários. A Instituição possui um Plano de Avaliação Periódica dos Espaços, bem como, um Plano de Manutenção Patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

### **7.1.1 Acessibilidade**

De acordo com a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a acessibilidade é possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Neste sentido, a FAHOR vem promovendo a um bom tempo e continuamente adequações na acessibilidade e atendimento diferenciado aos portadores de necessidades especiais. O plano de acessibilidade da FAHOR destaca as adequações já realizadas e/ou em andamento para adequação da infraestrutura do Campus. Dentre as alterações já realizadas e relacionadas a infraestrutura pode-se citar: elevadores nas duas unidades com mais de um andar, circulação sem barreiras físicas no piso, rebaixamento de calçadas com rampa acessível ou elevação da via para travessia de pedestre em nível, banheiros adaptados com pias, alças e assentos especiais nos vasos sanitários, bebedouros adaptados a cadeirantes, corrimões e aplicação de antiderrapagem nas escadas, portas que abrem para fora e com abertura “anti-pânico/tumulto”, piso podotátil direcional e de alerta, placas com sinalização tátil, entre outros.

### **7.1.2 Sustentabilidade**

Desde o projeto de construção do Campus, desenvolve-se um modelo de Gestão Ambiental integrado e adaptado à realidade do espaço, com o objetivo de torná-lo um ECO Campus. Neste sentido, várias ações foram sendo realizadas tanto nas escolhas para a construção, quanto para a utilização de energia como: a utilização de geradores auxiliares de energia para entrada em funcionamento nos horários de pico de consumo de energia elétrica, unidade experimental de geração de energia fotovoltaica, projeto para obtenção de energia

através de biodigestores, entre outros. Mais informações podem ser observadas neste link: <https://fahor.com.br/acoes-socioculturais/107-acoes-do-bem/1975-eco-campus>.

O Campus da FAHOR também possui cisternas para coleta e armazenamento da água da chuva, realizando o reaproveitamento da mesma para uso em irrigação, descargas, lavagem de pisos e calçadas e abastecimento de hidrantes. Com o reaproveitamento da água da chuva, a FAHOR economiza atualmente aproximadamente 80 mil litros de água, chegando a 150 mil litros no verão. Futuramente espera-se otimizar estes indicadores (<https://fahor.com.br/acoes-socioculturais/107-acoes-do-bem/2004-agua-responsabilidade-de-todos-nos>). A FAHOR conta também com um Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) que sistematiza a coleta e destinação dos resíduos gerados na instituição. Mais informações podem ser visualizadas com detalhes na página da FAHOR, no link: <https://fahor.com.br/pgrs#apresentacao>.

Ainda, em todas as dependências da instituição é possível observar a identificação dos Mapas de Risco, elaborados e atualizados pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA - FAHOR). Mais informações e imagens dos prédios podem ser visualizadas no link: <https://www.fahor.com.br/infraestrutura/109-campus-arnoldo-schneider>.

## 7.2 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

As instalações administrativas da FAHOR estão localizadas no Campus Arnaldo Schneider, com exceção da Incubadora. Todos os espaços atendem às necessidades institucionais, desde sua adequação quanto ao espaço físico de acordo com a atividade inerente ao ambiente e suas acomodações, quanto à acessibilidade. O quadro 39 apresenta os principais espaços disponíveis para instalações administrativas da FAHOR que serão detalhados ao longo do PDI, juntamente com sua localização e pavimento (quando pertinente).

Quadro 39 – Identificação de salas de apoio da FAHOR, sua localização e pavimento, quando pertinente

Sala	Localização	Pavimento
Central de Atendimento	CA	Térreo
Sala de Apoio à infraestrutura e Tecnologia da Informação	CA	Térreo
Sala da direção	CA	2º
Sala da Coordenação Administrativa	CA	2º
Sala da Comunicação e Marketing	CA	2º
Sala das Coordenações de curso	CA	2º
Sala dos Professores TI e TP/ Pesquisa e Projetos/ Núcleo de Ações socioambientais/ Núcleo de Relações Internacionais/ Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica	CA	2º
Sala dos Conselhos/ Sala de Videoconferências	CA	2º
Sala de reuniões/Atendimento individualizado	CA	2º

Sala do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e Pastoral	CA	Térreo
Sala do Diretório Acadêmico (DAFH)	CA	Térreo
FAHORStore	CA	Térreo
Sala da SWE (Society of Women Engineers) e Fundação Capacitar	EM	
Ambiente Empreendedor (Incubadora)	HAE	
Auditório e Miniauditório	CA	2º
Sala de Professores e colaboradores	CA	Térreo
Sala da Comissão Própria de Avaliação (CPA)	EP	
Biblioteca	CA	Térreo

### 7.2.1 Sala da Central de atendimento

A sala destinada ao atendimento ao público e comunidade acadêmica está localizada no térreo no Centro Administrativo, próximo a entrada principal do prédio, sendo de fácil identificação e acesso. A sala conta com duas entradas, sendo a entrada principal destinada principalmente ao atendimento ao público e discentes e a entrada lateral, destinada principalmente ao atendimento aos colaboradores da IES. As salas são devidamente mobiliadas, bem organizadas, iluminadas, com sistema de ventilação e infraestrutura tecnológica adequada para realização das atividades, bem como, com acessibilidade.

Na entrada principal existem 5 estações de atendimento devidamente mobiliadas para tal finalidade. As estações contam com infraestrutura tecnológica adequada e funcionários qualificados para atendimento ao público e comunidade acadêmica, nos turnos da manhã, tarde e noite. Ainda, em anexo a Sala da Central de Atendimento têm-se a sala do Acervo Acadêmico, que garante a guarda, a manutenção e a disponibilização de toda a documentação acadêmica.

### 7.2.2 Sala de Apoio à infraestrutura e Tecnologia da Informação

A Sala de Apoio à Infraestrutura e Tecnologia da Informação está localizada no pavimento térreo do CA e está equipada com todo mobiliário necessário, boa iluminação, climatização e todos equipamentos tecnológicos pertinentes e necessários para o bom desenvolvimento das atividades desenvolvidas pelos colaboradores destes setores.

### 7.2.3 Sala da Direção

Os diretores da FAHOR possuem uma sala espaçosa no 2º pavimento do prédio CA, bem iluminada, climatizada e com uma bela vista da parte frontal do Campus. A sala é equipada com todo mobiliário necessário, além dos equipamentos tecnológicos pertinentes. Um ambiente aconchegante para trabalho da equipe diretiva, bem como, um ambiente bonito e agradável para pequenas recepções.

#### **7.2.4 Sala da Coordenação Administrativa**

A Sala da Coordenação Administrativa está localizada no 2º pavimento do CA e está equipada com todo mobiliário necessário, boa iluminação, climatização e equipamentos tecnológicos pertinentes e necessários para o bom desenvolvimento das atividades desenvolvidas pelos colaboradores deste setor.

#### **7.2.5 Sala da Comunicação e Marketing**

O setor de Comunicação e Marketing DA FAHOR possui sala própria no 2º pavimento do CA, com boa iluminação, climatização, mesa para reuniões do setor, espaço para atendimento de fornecedores, mobiliário ergonômico adequado ao design e equipamentos tecnológicos necessários e pertinentes para a realização de todas as atividades inerentes ao setor responsável pelo apoio da comunicação interna e externa, como câmeras, microfones, estruturas de iluminação, dentre outros.

A sala possui um pequeno almoxarifado para itens de consumo como papelaria, pastas, sacolas, souvenirs com a marca da instituição, bem como itens utilizados em eventos da instituição, ou em que a instituição participa como banners, estruturas, painéis, dentre outros.

#### **7.2.6 Sala das Coordenações de curso**

Os Coordenadores dos Cursos têm à disposição uma sala compartilhada no segundo pavimento do Centro Administrativo, a qual está equipada para atender docentes e principalmente os discentes. Conectada a esta, tem-se uma sala para atendimentos individualizados ou pequenas reuniões. A sala dos coordenadores possui espaços específicos para cada coordenador e está equipada com ar condicionado, mobiliário, notebooks, linha telefônica, impressora, cafeteira, equipamentos e utensílios específicos, quando for o caso.

Além da sala compartilhada, as coordenações de cursos possuem salas de atendimento individuais, localizadas nos prédios de salas de aulas.

#### **7.2.7 Sala dos Professores TI e TP/ Pesquisa e Projetos/ Núcleo de Ações socioambientais/ Núcleo de Relações Internacionais/ Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica**

Os professores com regime de trabalho integral e parcial, TI e TP, compartilham uma sala para 8 pessoas no segundo pavimento do Centro Administrativo. Esta sala é equipada com ar condicionado, estações de trabalho individuais com notebooks, impressora, linha telefônica, armários, gaveteiros, mesa e cadeiras para reuniões, equipamentos e utensílios

específicos, quando for o caso. Ainda, conectada a esta sala tem-se uma sala separada para atendimento individualizado ou pequenas reuniões.

#### **7.2.8 Sala dos Conselhos/ Sala de Videoconferências**

A Sala dos Conselhos está localizada no 2º pavimento do Centro Administrativo e é destinada à reuniões de conselhos, núcleos e outros. A sala é espaçosa, ventilada e com infraestrutura física e tecnológica adequada para a finalidade, contribuindo desta forma para o bom desenvolvimento das atividades propostas. A Sala dos Conselhos encontra-se disponibilizada mediante solicitação de agendamento, a fim de que se possa otimizar seu uso, atendendo a toda comunidade acadêmica. A sala dos Conselhos também pode ser utilizada para atividades de videoconferência, quando for o caso, através da reserva e solicitação prévia dos equipamentos no sistema. A FAHOR possui todos os recursos tecnológicos necessários para esta finalidade.

#### **7.2.9 Sala de reuniões/Atendimento individualizado**

O campus possui várias salas de reuniões e de atendimento individualizado e estão localizadas nos 2 pisos do prédio CA, sendo uma anexo da sala dos professores TI e TP, outra anexo a sala das coordenações de cursos, outra anexo da sala da Direção e Coordenação Administrativa e outra, coletiva, junto a sala dos conselhos. Os prédios EM e EP tem cada um, uma sala de atendimento individualizado.

Estas salas proporcionam atendimento privativo, individualizado ou em pequenos grupos, quando necessário, tanto para orientações de TCCs, projetos de extensão, conversas difíceis, aconselhamentos, atenção especial, dentre outros. Todos os ambientes apresentam comodidade, limpeza, conservação, ventilação e acessibilidade.

#### **7.2.10 Sala do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e Pastoral**

A sala do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e Pastoral está localizada no pavimento térreo do CA, ao lado da Biblioteca e atende todos os requisitos para desenvolvimento das atividades pertinentes ao setor, com espaço amplo, boa iluminação, climatização, armários, mesas, cadeiras, notebooks e telefone. Há um ambiente especial para conversa informal, mais próxima, visando um aconselhamento o mais humanizado possível, para professores, técnicos e estudantes que procurarem atendimento, ou forem chamados para uma conversa.

### **7.2.11 Sala do Diretório Acadêmico (DAFH)**

O Diretório Acadêmico da FAHOR possui sala ampla, bem iluminada, organizada, climatizada e com acessibilidade, no pavimento térreo do prédio CA. A sala possui mesa, cadeiras e armários proporcionando um ambiente agradável para que os estudantes possam realizar reuniões, bem como, organização de eventos realizados durante o ano letivo. Há aparelho de TV e mobiliário para momentos de lazer, bem como espaço para a guarda de materiais esportivos e souvenirs de propriedade do DAFH.

### **7.2.12 FAHORStore**

A FAHORstore está localizada na entrada do prédio CA e conta com um ambiente espaçoso, iluminado, climatizado, com acessibilidade e mobiliário adequado para as atividades realizadas ali, que se baseiam na reprografia, encomendas e entregas de peças de vestuário e utilidades com a marca da FAHOR, dos cursos, dos projetos e equipes da Instituição.

### **7.2.13 Sala da SWE (Society of Women Engineers) e Fundação Capacitar**

A sala da SWE e Fundação Capacitar está localizada no prédio EM oferecendo um espaço bem iluminado, organizado e climatizado, com mobiliário necessário para atender as demandas pertinentes, como armários específicos para guardas de arquivos das entidades, mesa de atendimento individualizado e mesa de reuniões.

### **7.2.14 Horizonte Ambiente Empreendedor (Incubadora e Parque Tecnológico)**

A sala administrativa da Incubadora Empresarial (Horizonte Ambiente Empreendedor - HAE) localiza-se em prédio próprio, cedido pela Administração Municipal, com área física de 226,00 m<sup>2</sup>. O prédio possui uma sala destinada para secretaria e coordenação do Horizonte Ambiente Empreendedor, uma sala de reuniões, um auditório, uma sala de coworking, além de quatro salas disponibilizadas para abrigar o escritório das empresas incubadas. Todas as dependências são equipadas com mobiliário e estrutura tecnológica adequada. Mais informações sobre a incubadora tecnológica podem ser acessadas em: <http://www.ambienteempreendedor.com.br/>.

## **7.3 SALAS DE AULA**

Os prédios utilizados no desenvolvimento das aulas teóricas/práticas são: EM, EP, CT e CLPE. No prédio CLPE têm-se apenas laboratórios para aulas práticas. Sempre que

pertinente e de acordo com a necessidade, o auditório e mini auditório, localizados no centro administrativo (CA), também são utilizados para o desenvolvimento de atividades de ensino.

As salas de aula da FAHOR atendem às exigências necessárias quanto à limpeza, acústica, ventilação, conservação e com a comodidade necessária à atividade desenvolvida, além de garantia de acessibilidade. A FAHOR disponibiliza 13 salas de aula com capacidade para cinquenta estudantes cada, distribuídas de acordo com o Quadro 40.

Quadro 40 – Localização, denominação e dimensões das salas de aula da FAHOR

<b>Prédio</b>	<b>Sala de Aula</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
<b>CT</b>	CT 01	98,00
	CT 02	98,00
	CT 03	98,00
<b>EM</b>	EM 01	81,26
	EM 02	81,26
	EM 03	81,26
	EM 04	81,26
	EM 05	81,26
<b>EP</b>	EP 01	76,31
	EP 02	76,31
	EP 03	76,31
	EP 04	76,31
	EP 05	76,31

Todas as salas de aula são equipadas com potentes condicionadores de ar, quadro branco, cadeiras estofadas, classes universitárias, mesa para professor, diversas tomadas elétricas e lixeiras personalizadas. Como recursos tecnológicos diferenciados, todas as salas de aula da FAHOR possuem moderno projetor de multimídia fixo e equipamentos de áudio e para videoconferências disponíveis mediante solicitação ao serviço de apoio. Mais informações e fotos dos ambientes de salas de aula podem ser visualizadas neste link: <https://www.fahor.com.br/infraestrutura>.

#### 7.4 AUDITÓRIO E MINIAUDITÓRIO

A Instituição conta com dois auditórios, sendo um com capacidade para 250 pessoas e outro, denominado miniauditório com capacidade para 60 pessoas, sentadas. Os auditórios estão localizados no segundo pavimento do Centro Administrativo e atendem com excelência às demandas institucionais, garantindo espaço, iluminação, acústica, segurança, ventilação, conservação e acessibilidade.

Em relação aos recursos tecnológicos, os dois auditórios são equipados com projetor, caixas de som, mesa de som, microfones, potentes condicionadores de ar e roteadores de internet. Ainda, há possibilidade de realização de videoconferências em ambos os ambientes

através da disponibilização dos equipamentos necessários, que estão disponíveis no Campus e como não são fixos, apresentam a possibilidade de serem utilizados nestes e em outros ambientes da IES, através de reserva prévia no sistema.

#### 7.5 SALA DE PROFESSORES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS E DE APOIO

O primeiro princípio institucional elencado no processo do PDI é "Fazemos educação no convívio e na partilha", originado na cultura da FAHOR de promover a fraternidade, o bom convívio e o encontro entre as pessoas. Neste sentido, além de sempre ter uma sala de professores, desde 2017, os colaboradores disfrutam de ampla, moderna e confortável sala coletiva, que atende às necessidades de descanso, lanches, descontração, informação, guarda de pastas, bolsas e mochilas, ajustes de arquivos, aulas, formulários, dentre outros. Esta sala localiza-se em ambiente centralizado, próximo das salas de aulas e laboratórios, no piso térreo, de fácil e rápido acesso, possibilitando aos professores, permitindo seu uso inclusive nos períodos que antecedem as aulas, bem como nos intervalos e após as aulas.

A Sala dos Colaboradores é um amplo espaço com pelo menos 4 ambientes com diferentes funções. É climatizada com 3 potentes condicionadores de ar e conta com 4 amplas janelas o que permite a iluminação natural por muitas horas. A Sala dos Colaboradores está equipada com armários individuais para todos os professores e técnicos da IES, televisão, mesa de reuniões com cadeiras estofadas, sofás e cadeiras para descanso, além de cozinha para realização de refeições.

Uma segunda sala de professores que está localizada no segundo piso do mesmo prédio, destinada ao trabalho dos professores com regime de trabalho integral e parcial (TI e TP). Esta sala é equipada com 2 potentes aparelhos de ar condicionado, estações de trabalho individuais com notebooks, impressora, linha telefônica, armários, gaveteiros, mesa e cadeiras para reuniões, equipamentos e utensílios específicos, quando for o caso. Ainda, conectada a esta sala tem-se uma sala separada para atendimento individualizado ou pequenas reuniões.

Como recursos tecnológicos diferenciados em ambas as salas, destaca-se a internet de excelente qualidade, terminais de computadores (notebooks) à disposição para acesso ao Portal do Professor e sistema TOTVS Educacional, impressora e serviço de apoio.

O serviço de apoio aos professores é realizado por três técnicos administrativos, uma do NTI (tecnologia da informação), uma da infraestrutura e outra da Central de atendimento (secretaria). A técnica administrativa do NTI atende as solicitações dos

professores em relação a instalação de caixas de som, câmeras, microfones e outros recursos, como adaptadores e extensões e atende a chamados na sala de aula, quando requisitada. A técnica administrativa da infraestrutura é responsável por organizar as mesas dos professores nas salas de aula disponibilizando canetões para o quadro, apagador, dentre outros dispensando a necessidade de o professor carregar estes materiais. A técnica administrativa da Central de atendimento atende às solicitações de impressão de materiais e de provas escritas, bem como auxilia nas eventuais dificuldades de registro acadêmico. A Instituição possui um Plano de Avaliação Periódica dos Espaços, bem como, um Plano de Manutenção Patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas. O conforto, a diversidade de ambientes com versatilidade, além do apoio tecnológico faz com que a sala dos professores se transformou desde 2017, numa prática exitosa, e diferencial na satisfação dos professores.

#### 7.6 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Na FAHOR existem 9 espaços destinados ao atendimento individualizado ao estudante, sendo um deles em anexo a Sala dos Coordenadores de Curso, outro em anexo a Sala dos Professores TP e TI, outro anexo a Sala da Direção, uma em cada prédio das salas de aulas, uma anexo a Sala dos Colaboradores. Outras salas proporcionam condições de atendimento privativo, individualizado ou em pequenos grupos, quando necessário. As Salas de Reuniões também podem ser utilizadas para esta finalidade, quando for necessário. Todos os ambientes apresentam comodidade, limpeza, conservação, ventilação e acessibilidade adequados para a finalidade a apresentam a possibilidade de implementação de variadas formas de atendimento.

Ainda, têm-se a sala do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e Pastoral, localizada no pavimento térreo do CA, ao lado da Biblioteca. A sala atende todos os requisitos para a elaboração das atividades pertinentes ao núcleo, bem como, para recepção da comunidade acadêmica. É uma sala ampla, bem iluminada, com ventilação, armários, mesas, cadeiras, notebooks e telefone.

#### 7.7 ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

Os espaços de convivência e de alimentação da FAHOR atendem às necessidades institucionais considerando os ambientes, a acessibilidade e a dimensão necessária de acordo com o número de alunos e colaboradores que circulam na instituição. A FAHOR conta com um enorme e bem estruturado pátio para convivência, além dos espaços disponibilizados no interior dos prédios, ambientes em que são disponibilizados bebedouros, bancos e mesas

ou sofás. Do lado externo aos prédios, também são disponibilizados bancos para promover a socialização e interação ao ar livre.

Em relação ao espaço de alimentação, a instituição conta com um moderno e espaçoso ambiente que disponibiliza serviços variados, possuindo também área de convivência interna e externa.

## 7.8 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Faculdade Horizontina possui 25 laboratórios disponíveis para atender a demanda dos cursos, projetos e serviços, sendo disponibilizados no Campus Arnaldo Schneider. Estes laboratórios estão descritos no Quadro 41, juntamente com o prédio de localização e o link de acesso a página no site onde constam informações mais detalhadas de cada um dos ambientes.

Quadro 41 – Identificação, localização e link de acesso para informações dos laboratórios disponíveis na FAHOR

Identificação do laboratório	Prédio	Link de acesso
Box do Veículo Elétrico - LaBE	CLPE	<a href="https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaBE&amp;predio=CL&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIEJveCBkbyBWZcOtY3VsbyBFbMOpdHJpY28%3D">https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaBE&amp;predio=CL&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIEJveCBkbyBWZcOtY3VsbyBFbMOpdHJpY28%3D</a>
Automação Industrial - LaAI	CT	<a href="https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaAI&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIEF1dG9tYcOnw6NvIEluZHVzdHJpYWw%3D">https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaAI&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIEF1dG9tYcOnw6NvIEluZHVzdHJpYWw%3D</a>
Box Automotivo - LaBA	CLPE	<a href="https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaBA&amp;predio=CL&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIEJveCBBdXRvbW90aXZv">https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaBA&amp;predio=CL&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIEJveCBBdXRvbW90aXZv</a>
Circuitos Digitais - LaCD	CT	<a href="https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaCD&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIENpcmN1aXRvcyBEaWdpdGFpcw%3D%3D">https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaCD&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIENpcmN1aXRvcyBEaWdpdGFpcw%3D%3D</a>
Colheitadeiras - LaCOL	CT	<a href="https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaCOL&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIENvbGhl aXRhZGVpcmFz">https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaCOL&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIENvbGhl aXRhZGVpcmFz</a>
Conformação Mecânica e Usinagem - LaCMU	CT	<a href="https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaCMU&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIENvbmZvcmlhW6fDo28gTWVjw6JuaWNhIGUgVXNpbmFnZW0%3D">https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaCMU&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIENvbmZvcmlhW6fDo28gTWVjw6JuaWNhIGUgVXNpbmFnZW0%3D</a>
Eletricidade e Robótica - LaER	CT	<a href="https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaER&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIEVsZXRyaWNpZGFkZSBIIJvYsOzdGJjYQ%3D%3D">https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaER&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIEVsZXRyaWNpZGFkZSBIIJvYsOzdGJjYQ%3D%3D</a>
Fenômenos de Transporte e Energia - LaFTE	CT	<a href="https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaFTE&amp;predio=CL&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIEZlbsO0bWVub3MgZGUgVHJhbnNwb3J0ZSBIIeVuzXJnaWE%3D">https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaFTE&amp;predio=CL&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIEZlbsO0bWVub3MgZGUgVHJhbnNwb3J0ZSBIIeVuzXJnaWE%3D</a>
Física, Metrologia e Instrumentação - LaFMI	CT	<a href="https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaFMI&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIEbDrXNpY2EslE1ldHJvbG9naWEgZSBjbnN0cnVtZW50YcOnw6Nv">https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaFMI&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIEbDrXNpY2EslE1ldHJvbG9naWEgZSBjbnN0cnVtZW50YcOnw6Nv</a>
Informática de Automação - LaIA	CT	<a href="https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaIA&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIEluZm9ybcOhdGJjYSBkZSBbdXRvbWHDp8Ojhw%3D%3D">https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaIA&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIEluZm9ybcOhdGJjYSBkZSBbdXRvbWHDp8Ojhw%3D%3D</a>
Informática Industrial - LaII	CT	<a href="https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaII&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIEluZm9ybcOhdGJjYSBjbmR1c3RyaWFs">https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaII&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIEluZm9ybcOhdGJjYSBjbmR1c3RyaWFs</a>
Metalografia e Ensaio Mecânicos - LaMEM	CT	<a href="https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaMEM&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIE1ldGFsb2dyYWZpYSBIIeVuc2Fpb3MgTWVjw6JuaWNvcw%3D%3D">https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaMEM&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIE1ldGFsb2dyYWZpYSBIIeVuc2Fpb3MgTWVjw6JuaWNvcw%3D%3D</a>

Microbiologia LaMIC	-	CT	<a href="https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaMIC&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIE1pY3JvYmlvbG9naWE%3D">https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaMIC&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIE1pY3JvYmlvbG9naWE%3D</a>
Motores e Transmissões LaMT	-	CLPE	<a href="https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaMT&amp;predio=CL&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIE1vdG9yZXMGZSBUcmFuc21pc3PDtWVz">https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaMT&amp;predio=CL&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIE1vdG9yZXMGZSBUcmFuc21pc3PDtWVz</a>
Processos Industriais Químicos e de Alimentos - LaPI	-	CT	<a href="https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaPI&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIFByb2Nlc3NvcyBJbmR1c3RyaWFpcyBRdcOtbWlj3MgZSBkZSBBbGltZW50b3M%3D">https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaPI&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIFByb2Nlc3NvcyBJbmR1c3RyaWFpcyBRdcOtbWlj3MgZSBkZSBBbGltZW50b3M%3D</a>
Produção, Operações e Processos - LaPOP	-	CT	<a href="https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaPOP&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIFByb2R1w6fDo28sIE9wZXJhw6fdtWVzIGUgUHJvY2Vzc29z">https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaPOP&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIFByb2R1w6fDo28sIE9wZXJhw6fdtWVzIGUgUHJvY2Vzc29z</a>
Química Geral Experimental - LaQGE	-	CT	<a href="https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaQGE&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIFF1w61taWNhIEdlcmFsIEV4cGVyaW1lbnRhbA%3D%3D">https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaQGE&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIFF1w61taWNhIEdlcmFsIEV4cGVyaW1lbnRhbA%3D%3D</a>
Química Orgânica Experimental - LaQOE/ Laboratório de Análises de Água - LaAA	-	CT	<a href="https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaQOE&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIFF1w61taWNhIE9yZ8OibmljYSBFeHBlcmItZW50YWw%3D">https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaQOE&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIFF1w61taWNhIE9yZ8OibmljYSBFeHBlcmItZW50YWw%3D</a>
Simulação de Voo e Aerotécnica - LaSVA	-	CLPE	<a href="https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaSVA&amp;predio=CL&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIFNpbXVsYcOnw6NvIGRIIFZvbyBIIIEFlcm90w6IjbmljYQ%3D%3D">https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaSVA&amp;predio=CL&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIFNpbXVsYcOnw6NvIGRIIFZvbyBIIIEFlcm90w6IjbmljYQ%3D%3D</a>
Sistemas Hidráulicos - LaSH	-	CLPE	<a href="https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaSH&amp;predio=CL&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIFNpc3RlbWFzIEhpZHLDoXVsaWNvcw%3D%3D">https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaSH&amp;predio=CL&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIFNpc3RlbWFzIEhpZHLDoXVsaWNvcw%3D%3D</a>
Soldagem LabSOL	-	CLPE	<a href="https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LabSOL&amp;predio=CL&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIFNvbGRhZ2Vt">https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LabSOL&amp;predio=CL&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIFNvbGRhZ2Vt</a>
Soldagem e Corte - LaS&C	-	CLPE	<a href="https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaS%26C&amp;predio=CL&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIFNvbGRhZ2VtIGUgQ29ydGU%3D">https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaS%26C&amp;predio=CL&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIFNvbGRhZ2VtIGUgQ29ydGU%3D</a>
Tratores - LaTRAT	-	CT	<a href="https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaTRAT&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIFRyYXRvcnVz">https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaTRAT&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIFRyYXRvcnVz</a>
Laboratório de medição e calibração (LaMeCa)	-	CT	<a href="https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaMeCa&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIG1IZGnDp8OjbyBIIIGNhbGlicmHDp8Ojbw%3D%3D">https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LaMeCa&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIG1IZGnDp8OjbyBIIIGNhbGlicmHDp8Ojbw%3D%3D</a>
Laboratório de Inovação (LabIn)	-	CT	<a href="https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LabIn&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIElub3Zhw6fDo28%3D">https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios?sala=LabIn&amp;predio=CT&amp;lab=TGFib3JhdMOzcmVlIGRIIElub3Zhw6fDo28%3D</a>

Os laboratórios da FAHOR são espaços destinados a realização de aulas práticas dos cursos de graduação e pós graduação da FAHOR, bem como para desenvolvimento de atividades de pesquisa, extensão, prestação de serviços, trabalhos de conclusão de cursos (TFCs), estágios e aulas práticas dos cursos de qualificação. Alguns laboratórios também são utilizados para realização de aulas práticas com alunos do ensino fundamental e médio do Centro Tecnológico Frederico Jorge Logemann (CFJL), como os laboratórios de química e física.

Todos os laboratórios estão equipados com mobiliário necessário, documento contendo normas para utilização onde constam informações e regras para o uso seguro do ambiente, placas de identificação das regras básicas de conduta e Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) obrigatórios, quando necessários; além de Instruções de Trabalho (ITs) para

os equipamentos e Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs) para os procedimentos relacionados à pesquisa ou prestação de serviços, quando pertinente. Como recursos tecnológicos diferenciados presentes nos laboratórios pode-se observar desde o acesso à internet de boa qualidade até projetores de multimídia fixos e identificação de equipamentos com QRCode para acesso a informações de forma rápida e direta, apresentando inovação tecnológica e agilidade.

Alunos estagiários dos cursos de graduação atuam nos laboratórios, mantendo a organização dos ambientes e colaborando nas demais atividades realizadas. Os laboratórios possuem um professor responsável e quando pertinente, possuem anotação de responsabilidade ou função técnica (ART/AFT) junto aos conselhos de atuação. Demais informações de cada laboratório podem ser identificadas nos itens que seguem e ainda, para informações mais detalhadas incluindo disciplinas que utilizam os laboratórios, é possível acessar o link: <https://www.fahor.com.br/infraestrutura/111-laboratorios>.

É importante salientar que nos laboratórios da FAHOR, além dos equipamentos adquiridos pela instituição visando proporcionar diferentes experiências práticas aos alunos, encontram-se diversos equipamentos que foram recebidos através da aprovação de projetos de pesquisa e extensão, bem como, através de doações de empresas parceiras, comunidade ou egressos da instituição, o que mais uma vez demonstra a forte característica da interação da IES com as empresas e a comunidade.

A alocação dos espaços físicos dos laboratórios para as atividades de cada disciplina é realizada de acordo com a definição dos horários de cada semestre. Para as demais atividades desenvolvidas são realizadas reservas com antecedência em sistema informatizado.

Ainda, como exemplo de inovação nas atividades práticas da IES, está sendo implementado nos laboratórios da FAHOR o sistema de gestão da qualidade baseado na NORMA ISO/IEC 17025 - Requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração-, na busca pela excelência nas atividades que estão realizadas.

### **7.8.1 Laboratório Box do Veículo Elétrico - LaBE**

O Laboratório Box Veículo Elétrico possui uma estrutura de apoio ao ensino de disciplinas e projetos cujo foco é a mobilidade elétrica. Este laboratório está sendo utilizado para o estudo, projeto e desenvolvimento de protótipos de veículos elétricos pela equipe FAHOR E-Racing. O projeto visa motivar os acadêmicos a estudar os conceitos técnicos envolvidos, conceber um modelo, estudar sua viabilidade e fabricar um protótipo, ou seja, agregar conhecimentos de engenharia diante da necessidade de construir um monoposto apto a participar da competição Fórmula SAE Brasil. Mais informações sobre o projeto podem

ser obtidas no link: <https://www.fahor.com.br/diversos/2856-projeto-prototipo-veiculo-eletrico-competicacao-sae-2020>

### **7.8.2 Laboratório de Automação Industrial - LaAI**

O LaAI da FAHOR tem como objetivo proporcionar aos estudantes o conhecimento sobre os conceitos de automação industrial, onde se enquadra Pneumática, CLP, Redes industriais e Eletricidade Industrial.

### **7.8.3 Laboratório de Box Automotivo - LaBA**

O LaBA possui estrutura de apoio ao ensino de disciplinas e projetos cujo foco é o estudo na área automobilística. Inicialmente, este laboratório está dividido em três espaços: um para o desenvolvimento de um veículo Baja com transmissão mecânica; outro para o desenvolvimento de um veículo Baja com transmissão hidráulica, e o último para o desenvolvimento de um carro com conceito econômico.

O projeto Baja Sinuelo foi criado em 2006 através do incentivo para a criação de uma equipe para participar de competições e eventos. Este projeto simula com veracidade os processos que uma empresa utiliza no momento de criação de um produto novo ou na melhoria de um já existente. O projeto leva em consideração fases como: concepção do veículo, análise de viabilidade de fabricação em massa, aspectos construtivos, regulamentação, aspectos de segurança e desempenho, além dos processos de compras e custos. Mais informações sobre o projeto podem ser obtidas neste link: <https://www.fahor.com.br/diversos/2802-projeto-veiculo-baja-sinuelo>.

### **7.8.4 Laboratório de Circuitos Digitais - LaCD**

O laboratório de Circuitos Digitais da FAHOR tem como objetivo proporcionar aos estudantes o conhecimento sobre os conceitos de sistemas digitais, controle de sistemas, entre outros.

### **7.8.5 Laboratório de Colheitadeiras - LaCOL**

O Laboratório de Colheitadeiras da FAHOR proporciona atividades de ensino aos acadêmicos dos cursos de Engenharia, através do contato com máquinas agrícolas, especificamente colheitadeiras de grãos, consolidando a experiência prática sobre o funcionamento dos vários modelos destas máquinas, assim como, sobre seu sistema de transmissão e sistema hidráulico.

### **7.8.6 Laboratório de Conformação Mecânica e Usinagem - LaCMU**

O Laboratório de Conformação Mecânica e Usinagem (LaCMU) tem por objetivo desenvolver pesquisas tecnológicas aplicadas aos processos convencionais e não convencionais de conformação mecânica e usinagem, com ênfase na solução de problemas diretos do chão-de-fábrica.

### **7.8.7 Laboratório de Eletricidade e Robótica - LaER**

O LaER da FAHOR tem como objetivo proporcionar aos estudantes o conhecimento sobre os conceitos básicos de eletricidade, medidas elétricas, eletrônica, instalações elétricas, projetos, entre outros. O laboratório também busca consolidar sua experiência tanto na concepção e implementação de sistemas de controle para robôs industriais como no projeto e na construção de protótipos de robôs para aplicações industriais e de pesquisa.

### **7.8.8 Laboratório de Fenômenos de Transporte e Energia - LaFTE**

O LaFTE possui uma estrutura de apoio técnico/prático no desenvolvimento das disciplinas relacionadas a todos os cursos de graduação em Engenharia, cujo foco é o estudo das transferências de quantidade de movimento, energia e matéria.

### **7.8.9 Laboratório de Física, Metrologia e Instrumentação - LaFMI**

O Laboratório de Física Metrologia e Instrumentação tem sua estrutura montada para atender ensino, pesquisa e extensão. O laboratório tem por objetivo possibilitar a realização de atividades que integram teoria e experimentos em um mesmo ambiente, facilitando a compreensão dos conceitos/conteúdos, incentivando trabalhos práticos e em equipe.

### **7.8.10 Laboratório de Informática de Automação - LaIA**

O LaIA da FAHOR tem como objetivo disponibilizar equipamentos e softwares utilizados em ambiente industrial proporcionando aos estudantes a aplicação prática de conteúdos voltados à automação.

### **7.8.11 Laboratório de Informática Industrial - LaII**

O LaII possui estrutura de apoio ao ensino de diversas disciplinas dos cursos da FAHOR, além de disponibilizar equipamentos e softwares utilizados em ambiente industrial, proporcionando aos estudantes a aplicação prática de conteúdo.

#### **7.8.12 Laboratório de Metalografia e Ensaio Mecânico - LaMEM**

O LaMEM possui equipamentos metalográficos e equipamentos de ensaios mecânicos destrutivos e não destrutivos, os quais têm a função de suporte técnico/prático no desenvolvimento das disciplinas relacionadas aos cursos de graduação em Engenharia. Os estudantes têm a possibilidade de, ao longo do semestre letivo, atuar diretamente nos equipamentos, seguindo procedimentos de ensaios metalográficos e ensaios mecânicos, analisando componentes, realizando medições e testes.

#### **7.8.13 Laboratório de Microbiologia - LaMIC**

O laboratório de Microbiologia é um espaço destinado a realização de aulas práticas de microbiologia incluídas nos cursos de graduação e especialização. Neste laboratório também são realizadas análises microbiológicas de água superficial relacionada ao projeto de monitoramento da qualidade da água dos lajeados que compõem a bacia hidrográfica do município de Horizontina/RS (<https://www.fahor.com.br/diversos/2798-projeto-monitoramento-agua-hz>), bem como análises de prestação de serviços de amostras como água, efluentes e alimentos.

Neste laboratório também são realizadas atividades práticas do curso de qualificação em Boas Práticas de Fabricação e Manipulação de Alimentos da FAHOR.

#### **7.8.14 Laboratório de Motores e Transmissões - LaMT**

O LaMT possui motores, transmissões e equipamentos para viabilizar o suporte técnico/prático no desenvolvimento das disciplinas relacionadas do curso de graduação em Engenharia Mecânica e Engenharia e Controle e Automação, estando equipado com diversos motores e transmissões para fins didáticos, ferramentas e instrumentos de medição e microcomputador. Os alunos têm a possibilidade de, ao longo do semestre letivo, atuar diretamente nos equipamentos, seguindo procedimentos de desmontagem e montagem, analisando componentes, realizando medições e testes de avaliação de sistemas.

#### **7.8.15 Laboratório de Processos Industriais Químicos e de Alimentos - LaPI**

No laboratório de Processos Industriais de Química e Alimentos são realizadas aulas práticas relacionadas à produção de alimentos, bem como, o estudo de processos químicos e alimentícios. Este laboratório permite experiências de caráter multidisciplinar que tem por objetivo colocar o estudante em contato com equipamentos de engenharia e consolidar os conceitos de fenômenos de transporte. O desenvolvimento das atividades inclui montagem, medidas e interpretação de resultados em áreas relevantes da engenharia como fenômenos

de transporte, operações unitárias e processos químicos industriais. O laboratório permite um programa dinâmico, onde os experimentos poderão ser mudados e/ou revezados em função da evolução dos laboratórios ou necessidades específicas.

No LaPI também são realizadas as atividades referentes ao Projeto FAHORBier, em que professores e alunos dos cursos de Engenharia Química e de Alimentos produzem cerveja artesanal para participação e comercialização em eventos cervejeiros da cidade de Horizontina e região. Ainda, neste laboratório são realizadas atividades práticas do curso de qualificação em Boas Práticas de Fabricação e Manipulação de Alimentos da FAHOR.

#### **7.8.16 Laboratório de Produção, Operações e Processos - LaPOP**

O LaPOP tem o objetivo de proporcionar, aos estudantes, aulas práticas referentes a sistemas de produção, desenvolvimento de projetos e estudos relacionados a processo produtivo e produtos. A demanda por espaços fabris é de extrema necessidade para desenvolvimento de práticas relacionadas aos assuntos estudados, demanda que vem a ser suprida pelo LaPOP.

#### **7.8.17 Laboratório de Química Geral Experimental (LaQGE) / Laboratório de Análise de Águas (LaAA) e Laboratório de Química Orgânica Experimental - LaQOE**

Os laboratórios LaQGE/LaAA e LaQOE são espaços destinados a realização de práticas de química dos cursos de graduação da FAHOR e do ensino fundamental e médio do Centro Tecnológico Frederico Jorge Logemann (CFJL), atividades de pesquisa e extensão na área, bem como para realização de análises físico-químicas em amostras de água, alimentos e efluentes, para prestação de serviços.

O LaQGE/LaAA é um dos laboratórios onde são realizadas análises de dois projetos de pesquisa importantes para a instituição. O primeiro trata do monitoramento da qualidade da água dos lajeados que compõem a bacia hidrográfica do município de Horizontina/RS (<https://www.fahor.com.br/diversos/2798-projeto-monitoramento-agua-hz>) e o segundo, está relacionado com o controle, monitoramento e otimização das condições de funcionamento de um biodigestor anaeróbio para a produção de biogás a partir de resíduos orgânicos (<https://www.fahor.com.br/diversos/2799-projeto-controle-monitoramento-biodigesetor>).

Nestes laboratórios também ocorre o Projeto de Extensão da disciplina de Química Geral (comum a todos alunos dos cursos de Engenharias) denominado “Somos todos cientistas” (<https://fahor.com.br/noticias/3188-estudantes-apresentam-suas-experiencias-no-projeto-somos-todos-cientistas-2>).

#### **7.8.18 Laboratório de Simulação de Voo e Aerotécnica - LaSVA**

O LaSVA possui estrutura de apoio voltada ao ensino de disciplinas e projetos com foco no estudo de aerodinâmica, no desenvolvimento de aviões não-tripulados (radio controlados) e outros.

#### **7.8.19 Laboratório de Sistemas Hidráulicos - LaSH**

O LaSHP consolida as atividades acadêmicas com a interação teórico/prática para sistemas hidráulicos e pneumáticos, propiciando testes piloto dos projetos desenvolvidos por estudantes dos cursos de Engenharias. O LaSHP possibilita a diagramação e montagem prática de circuitos hidráulicos, pneumáticos e eletrohidráulicos, propiciando ainda a pesquisa de novos circuitos em diagramação operacional. Em nível de extensão desenvolve cursos técnicos em hidráulica de automação, pneumática industrial e instrumentação servo-assistida com base em circuitos eletropneumáticos e eletrohidráulicos.

#### **7.8.20 Laboratório de Soldagem - LabSOL e Laboratório de Soldagem e Corte - LaS&C**

O LabSOL e o LaS&C possuem estruturas de equipamentos de soldagem para apoiar os estudantes ao aprendizado, cujo foco é a fabricação de componentes através da soldagem, para que possam ser utilizados no desenvolvimento de projetos de produtos ou mecanismos. Ainda, o LabSOL também é utilizado para treinamento e qualificação de soldadores, através de cursos que são realizados na FAHOR em parcerias com empresas da região.

#### **7.8.21 Laboratório de Tratores - LaTRAT**

O LaTRAT permite aos acadêmicos o contato com máquinas agrícolas, especificamente tratores, proporcionando a experiência prática sobre o funcionamento dos vários modelos de tratores, assim como sobre seu sistema de transmissão e sistema hidráulico.

#### **7.8.22 Laboratório de Medição e Calibração (LaMeCa)**

O LaMeCa é um laboratório exclusivo para medição e calibração de diferentes tipos de equipamentos de uso da FAHOR, bem como para a prestação de serviços de metrologia, tanto de profissionais da FAHOR quanto de empresas de calibração conveniadas para realização destes serviços.

### **7.8.23 Laboratório de Inovação (LabIn)**

O LabIn é um ambiente físico e digital de fomento à inovação no setor Eletrometalmecânico da Região Noroeste Missões, estimulando e fortalecendo a cultura inovativa, para construir soluções criativas e inovadoras, proporcionando experiências de alto valor com metodologias ágeis, criativas, colaborativas e de integração dos diferentes agentes de inovação. O laboratório está vinculado ao projeto aprovado na Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, através do Programa Inova RS.

### **7.9 SALA DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)**

A CPA da FAHOR conta com sala própria e privativa, localizada no prédio da EP. A sala possui dimensão apropriada, climatização, notebooks com acesso à internet, armários, mesas e cadeiras em quantidades satisfatórias, permitindo assim, a realização de reuniões e demais atividades pertinentes à comissão e relacionadas ao processo de autoavaliação, atendendo com êxito às necessidades institucionais. Através dos recursos tecnológicos disponíveis na IES, a CPA possui metodologia inovadora para os processos de autoavaliação interna, sendo 100% digitais.

### **7.10 BIBLIOTECA**

A Biblioteca Castro Alves, localizada no prédio CA na unidade Campus possui área total de 249,38 m<sup>2</sup> divididos em dois grandes ambientes, bem iluminados e climatizados, sendo um deles destinado ao acervo bibliográfico e atendimento para retirada e devolução de bibliografias, e o outro para estudos. O Ambiente do acervo possui 99,86 m<sup>2</sup>, onde estão dispostas 40 estantes e 200 prateleiras para livros e duas estantes para periódicos, duas mesas coletivas para consulta e um balcão de atendimento e uma área para trabalhos internos da biblioteca que inclui o gabinete da bibliotecária.

O ambiente de estudos da biblioteca possui 149,52 m<sup>2</sup>, 6 mesas de estudo coletivas totalizando 28 lugares com cadeiras estofadas, 10 mesas para estudo individual com ponto de eletricidade e cadeiras estofadas, estações de consulta ao acervo através de computador com acesso à internet e ao sistema de consulta do acervo, 3 (três) cabines para estudo em grupo, com mesa cadeiras e pontos de eletricidade, duas estantes com magazines, jornais e outras publicações livres, armários do tipo escaninho com portas e chave para guarda de materiais, bem como um ambiente confortável para leitura, com sofás e pufes.

A biblioteca da FAHOR fornece condições para atendimento educacional especializado, disponibilizando mobiliário que permite acesso facilitado a cadeirantes, inclusive entre as estantes do acervo, bem como um terminal de consulta ao acervo com

Software NVDA, específico para deficientes visuais (<https://www.nvaccess.org>) e teclado ampliado de baixa visão e adaptado em *Braille*. Ainda, como recursos tecnológicos, têm-se o acesso de internet de boa qualidade e a possibilidade de acesso ao acervo digital 24 horas por dia.

O atendimento aos discentes é realizado no período da noite pela bibliotecária e o horário de funcionamento da Biblioteca é das 13h30min às 23h de segunda às sextas feiras. A Sala de Estudos da Biblioteca permanece aberta das 8h às 23h de segundas a sextas feiras e das 8h às 17h aos sábados. A equipe técnico-administrativa da biblioteca é composta por duas profissionais, uma Bibliotecária (bacharel em biblioteconomia) e uma técnica assistente. As consultas e acessos à Biblioteca Digital estão disponíveis 24h por dia, inclusive aos sábados, domingos e feriados.

### **7.10.1 Serviços oferecidos**

A Biblioteca da FAHOR presta os seguintes serviços aos seus usuários:

- I. Empréstimo domiciliar: o usuário pode retirar o documento da biblioteca e levá-lo para casa, conforme prazos estabelecidos pela biblioteca;
- II. Consulta local a obras de referência: o usuário tem a seu dispor um espaço de estudo na biblioteca, onde pode consultar obras que não permitem empréstimo domiciliar;
- III. Terminal de consulta: o usuário tem a sua disposição computadores para efetuar pesquisas na base de dados da biblioteca, biblioteca virtual e na internet;
- IV. Auxílio à pesquisa acadêmica: a biblioteca conta com profissional capacitada a auxiliar o usuário em pesquisas nas mais diversas fontes, como livros, artigos científicos, conteúdos na internet e normas técnicas, selecionando material pertinente ao assunto em questão, em fontes de informação confiáveis;
- V. Orientação sobre o uso das normas ABNT; auxílio profissional na interpretação e uso correto das normas em trabalhos acadêmicos;
- VI. Acesso à biblioteca digital totalmente online, com mais de 10 mil volumes contemplando todas as áreas do conhecimento;
- VII Espaço dedicado ao estudo individual ou em grupos.

### **7.10.2 Acervo físico e virtual**

Todo o acervo físico da Biblioteca está tombado e informatizado, permitindo a consulta através da internet e dos terminais localizados na própria biblioteca.

O acervo físico da biblioteca é constituído de:

- a) Livros técnico-científicos;
- b) Dicionários, enciclopédias, atlas, almanaques;
- c) Coleção especial – monografias;
- d) Periódicos - revistas, jornais, boletins de títulos técnico-científico;
- e) Documentos digitais – DVDs, CDs.

O acervo digital de livros tem como suporte a Plataforma Digital “Minha Biblioteca”, possuindo um contrato de acesso firmado entre a IES e a empresa representante da Plataforma, que permite o acesso a mais de 5 mil títulos das principais editoras acadêmicas do país, 24 horas por dia e 7 dias por semana, de qualquer lugar com acesso à internet. O acervo digital também está catalogado na base de dados da Biblioteca Castro Alves.

A FAHOR vem montando, ao longo dos últimos anos, seu repositório próprio. Este repositório é composto de trabalhos elaborados por discentes e docentes da instituição.

Os tipos de documentos armazenados no repositório são:

- a) Trabalhos de Final de Curso: monografias de conclusão dos cursos de graduação;
- b) Anais: trabalhos apresentados no evento SIEF;
- c) Artigos apresentados em outros eventos, incluindo eventos externos.

Este repositório está em formato digital, acessível através do link “Publicações” na página da FAHOR, em acesso aberto ao público em geral.

Desde 2021, mediante trabalho colaborativo das bibliotecárias das IES participantes do FORCOM (Fórum das Faculdades Comunitárias) foram cadastrados e estão disponíveis para consulta 426 títulos de periódicos, distribuídos entre as 9 áreas de conhecimentos utilizadas pela Capes e CNPQ.

Mensalmente são geradas estatísticas de uso por dos acervos virtuais da Minha Biblioteca e dos Periódicos FORCOM, visando monitorar os títulos e temas mais acessados.

Em relação aos livros técnicos, didáticos e de literatura, a biblioteca conta com cerca de 4 mil títulos físicos e 8 mil exemplares. O acervo digital é fornecido pela empresa Minha Biblioteca e conta com mais de 5 mil títulos, e é acessível de qualquer dispositivo que esteja conectado à internet, como tablets, celulares e notebooks. O contrato entre a FAHOR e a Minha Biblioteca é revisto e renovado a cada ano. O ambiente físico da biblioteca disponibiliza terminais de computador com acesso à internet, pelos quais pode ser acessada a biblioteca digital, que também pode ser acessada fora das dependências da instituição, bastando acessar o Portal Acadêmico, que por sua vez fica disponível 24 horas, em todos os dias da semana. No link <https://biblioteca.cfjl.com.br/> é possível obter informações mais detalhadas sobre a biblioteca da instituição.

### **7.10.3 Acesso ao acervo e renovação de empréstimo**

O acesso ao acervo da biblioteca é direcionado à comunidade acadêmica, ou seja, aos estudantes de graduação, pós-graduação, professores e técnicos, permitindo aos usuários acesso livre às estantes dos materiais.

A pesquisa ao acervo pode ser realizada fisicamente, com o auxílio dos atendentes da biblioteca e de maneira virtual através de um site de consulta pública e do Portal Acadêmico que é parte integrante do sistema de gestão acadêmica. As consultas ao acervo retornam informação do acervo físico da biblioteca como também do acervo virtual disponível na biblioteca digital contratada pela instituição. Ainda, no Portal Acadêmico, o estudante consegue realizar renovações de empréstimos (sem precisar ir até a biblioteca), reserva de títulos que estão emprestados para ser avisado quando o mesmo retornar do empréstimo e ainda a possibilidade de indicar títulos para aquisição.

A biblioteca digital pode ser acessada 24h por dia através do Portal Acadêmico e permite ao estudante, fazer pesquisa por autor, título, assunto ou ISBN, bem como compartilhar livros com outros usuários, fazer realces e anotações nos textos, marcar páginas e fazer leitura em voz alta das obras.

Quando não há reserva do material, o empréstimo poderá ser renovado por igual período de tempo, sendo que o usuário pode renovar no máximo três vezes a mesma obra, podendo realizar a renovação de maneira online, através do Portal Acadêmico ou fisicamente na biblioteca.

### **7.10.4 Plano de atualização e expansão do acervo**

A biblioteca é informatizada, sendo que o software de gestão utilizado é o TOTVS Gestão Bibliotecária o qual, faz parte do sistema de Gestão Educacional da TOTVS e, possibilita, dentre outras utilidades, cadastro de livros e periódicos, cadastro de usuários integrado ao cadastro de alunos, professores e técnicos administrativos, empréstimo, devoluções, renovações e reservas de documentos, pesquisa por autor, título, assunto (entre outras), relatórios em geral.

O acervo está em constante desenvolvimento, tanto em qualidade, quanto em quantidade, contando com a participação do corpo docente e discente com sugestões de títulos que venham a contribuir para a qualidade do acervo bibliográfico dos cursos.

Semestralmente é feito um levantamento das bibliografias de todas as disciplinas dos cursos de graduação da FAHOR, relacionando as áreas com déficit de material bibliográfico e com análise em conjunto entre a bibliotecária e a coordenação dos cursos, para atualização do acervo. Posteriormente a Coordenação da biblioteca envia à Direção as listagens para aquisição das obras selecionadas.

### **7.10.5 Plano de contingência da Biblioteca**

A Biblioteca da FAHOR possui o Plano de Contingência e este documento tem por finalidade registrar o esforço que assegura à comunidade acadêmica pleno acesso ao acervo da biblioteca, de maneira que todos possam usufruir das informações nele contidas para construção de sua própria aprendizagem. Também se propõe a avaliar riscos ao acervo, ao espaço e aos usuários da biblioteca da FAHOR bem como indicar medidas preventivas a serem tomadas frente aos riscos, e indicar procedimentos a serem adotados em caso de emergências ou eventos climáticos inesperados. De acordo com os riscos mais frequentes, elaborou-se um planejamento que visa responder de forma estruturada as situações que possam ser críticas e que possam afetar o ambiente e principalmente os serviços da biblioteca.

### **7.11 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS**

A Instituição conta com diversos sanitários masculinos e femininos que atendem plenamente aos requisitos solicitados. São sanitários espaçosos, iluminados, ventilados, seguros, que prezam pela limpeza e com condições de acessibilidade para seus usuários. O Centro Administrativo conta ainda com um banheiro familiar e fraldário, atendendo aos requisitos institucionais.

### **7.12 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

A tecnologia desempenha um papel importante na FAHOR, tanto no processo de aprendizagem, como nas ações acadêmico-administrativas. A acessibilidade comunicacional acontece através do uso de equipamentos como computadores, tablets e celulares (hardware) e/ou através dos sistemas e aplicativos que auxiliam professores, estudantes e colaboradores, garantindo assim, rápida e eficiente interatividade entre os membros da comunidade acadêmica.

A Faculdade Horizontina - FAHOR, utiliza como software ERP (Enterprise Resource Planning) o TOTVS Educacional, o qual foi implantado na instituição no ano de 2007, em um projeto da mantenedora Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura - ISAEC, que buscou um software para uniformizar os processos contábeis, de RH e fiscais da suas mantidas, possibilitando uma autonomia na área educacional. O início do projeto de implantação pela mantenedora aconteceu na FAHOR, por uma escolha entre as instituições mantidas, sendo que uma das razões foi a existência de uma equipe de TI desenvolvida e estruturada o suficiente para implantar a primeira instituição e seguir de modelo para implantar nas demais mantidas. Atualmente, mais de 2,5 mil instituições utilizam o TOTVS Educacional no Brasil, sendo que o mesmo é considerado o melhor sistema de gestão para instituições de

ensino. O módulo Educacional é o coração do TOTVS Educacional. Toda a inteligência dos processos de gestão relativos às atividades educacionais está contida nele: currículo e oferta, matrícula e avaliação, atividades acadêmicas, financeiro e contábil, processo seletivo, gestão bibliotecária, avaliação e pesquisa, portal de alunos e professores.

Desde o primeiro dia de aula no curso os estudantes são apresentados ao sistema educacional utilizado na FAHOR, através do Portal acadêmico e do aplicativo *Educonnect*. Através do Portal acadêmico e do email vinculado ao domínio da instituição, os estudantes passam a ter acesso a inúmeras ferramentas disponíveis na plataforma Google e também ao acervo digital da Biblioteca Virtual.

As contas Google de todos os usuários da FAHOR, sejam acadêmicos, professores ou técnicos administrativos são criadas automaticamente por um aplicativo que interliga informações do painel de usuários do Google com o serviço de diretório do *Windows Server*. Existe uma rotina que executa esta sincronização automaticamente duas vezes por dia. O mesmo aplicativo também cria, adiciona e remove automaticamente os grupos e seus respectivos participantes. São criados grupos para os setores administrativos, cursos, turmas, projetos, professores, estudantes, entre outros. Desta forma, garantimos que um aluno ingressante, ao se matricular na instituição, já tenha sua conta disponibilizada de maneira automática.

Os produtos e serviços oferecidos pelo Google são divididos em ferramentas de colaboração: documentos, planilhas, apresentações, formulários, sala de aula, atividades, sites, grupos e aprovação de documentos. Na categoria conexão são oferecidos o Gmail, agenda e *Meet*. Na categoria acesso os serviços são *Cloud Search*, armazenamento e suporte. E na categoria controle o Google oferece central de segurança, ferramentas de investigação de segurança, *e-discovery* e controles de segurança e administração.

A FAHOR possui licença *Workspace For Education Plus*, sendo que os produtos oferecidos para a versão gratuita e a paga (*education plus*) são os mesmos, porém, com muita diferença nos recursos dos produtos. A versão plus também é a única a possuir ferramenta de pesquisa inteligente (*Cloud Search*) além de 100 TB de armazenamento e suporte com tempo de resposta mais rápido com equipe de especialistas. Com isso, oferecemos conta vitalícia para todos os estudantes egressos da FAHOR.

Na área de controle, a FAHOR também possui a administração centralizada de todos os serviços oferecidos pelo Google para os estudantes, técnicos administrativos e professores. Tais ferramentas de administração, proporcionam maior segurança, facilidade de gestão bem como métricas e indicadores de uso dos aplicativos google com as contas institucionais. O serviço de e-mail (Gmail) possui uma média de 5 mil e-mails enviados/recebidos por dia, sendo a maioria e-mails recebidos.

Com relação ao uso de espaço em nuvem, os usuários de serviços Google da FAHOR estão utilizando 69 TB, a maioria no serviço de armazenamento Google Drive. Os demais serviços que utilizam o *storage* são o Gmail e o Google Fotos. A imagem a seguir representa o espaço utilizado bem como uma síntese dos usuários que mais consomem armazenamento e os compartilhamentos que utilizam a maior parte do armazenamento.

### **7.12.1 Recursos de internet**

O link principal de internet da FAHOR é fornecido pela empresa Globo Informática Eireli que fornece um serviço de prestação de comunicação multimídia com banda de 200Mbps dedicados, com garantia de 100% para Download e 50% para upload. Além disso, conta com um link redundante da empresa Brphonia de 150Mbps dedicados, com garantia de 100% tanto para download quanto para upload. Este link está instalado na sala de servidores da unidade de apoio centro da FAHOR.

Ambos links chegam até a instituição por meio de fibra óptica sendo que existe uma VPN entre as duas unidades através de uma fibra exclusiva. A FAHOR, em seu sistema de firewall, utiliza um sistema de gerenciamento de link que alterna o provedor principal automaticamente em caso de falhas, garantindo a capacidade e a estabilidade de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

A contingência de internet é garantida pela existência dos dois links de internet, contratados de empresas diferentes e que não utilizam os mesmos *backbones* e rotas de transmissão. Desta forma a chance de os dois links não funcionarem ao mesmo tempo é nula. Além disso, outra medida de contingência é a existência de uma fibra óptica própria (exclusiva) interligando o Campus à unidade de apoio no Centro visando a utilização do segundo link em caso de falhas e, no caso de rompimento dessa fibra, a instituição possui uma interligação entre as unidades através de rádios para garantir a comunicação e o acesso à internet.

Estas informações, bem como mais detalhes sobre a infraestrutura tecnológica da FAHOR podem ser visualizados no documento institucional “Relato de recursos de Tecnologias da Informação para acesso à internet e comunicação, com Plano de Contingência”.

### **7.12.2 Plano de expansão e atualização de equipamentos**

Para a correta utilização, preservação e manutenibilidade de equipamentos da Faculdade Horizontina, a manutenção é realizada segundo os preceitos e métodos previstos pela TPM – *Total Productivity Management*, observando os 4 tipos básico de intervenção: corretiva, preventiva, preditiva e retrofitting (atualização), garantindo assim a viabilidade de execução do plano.

### 7.12.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

Para garantir um Ambiente Virtual de Aprendizagem com interação entre docentes, discentes e técnicos administrativos, a FAHOR utiliza o *Google for Education Plus* integrado ao sistema acadêmico e com objetivos alinhados com os processos de ensino-aprendizagem propostos nas políticas institucionais da FAHOR. A FAHOR também possui licença *Workspace For Education Plus* que garante uma diversidade de recursos, além dos disponíveis na versão gratuita.

O Google Sala de Aula (Classroom) é uma das principais ferramentas utilizadas pela instituição para interatividade entre professores e alunos. A FAHOR possui uma ferramenta própria de sincronização que cria salas de aula para cada disciplina e adiciona e remove automaticamente professores e alunos a partir das informações dos sistemas de matrícula (TOTVS Educacional). A sincronização do aplicativo com o ERP (matrículas) e o Google Sala de aula ocorre diariamente.

Com relação ao uso do Sala de Aula, os professores utilizam para postar conteúdos (a maioria arquivos PDF, vídeos, links, entre outros) e atividades. Ainda, é utilizado para envio de recados individuais ou em grupo para os participantes da sala de aula. Por aula ativa, considera-se uma sala de aula que teve ao menos uma postagem de qualquer natureza dentro do período definido.

Para exemplificar, no primeiro semestre de 2022 foram criadas 115 salas automaticamente. Inclui-se nesta quantidade as turmas que possuem aula apenas nas 10 últimas semanas e que ainda não haviam iniciado. Para turmas com subturmas é criada uma turma única. Quando existem turmas gerenciais ou gerenciadas é criada apenas uma turma, sendo esta denominada turma gerencial.

Com essa integração entre ERP e o Google *Workspace for Education* a instituição garante a interação entre discentes e docentes promovendo ferramentas para utilização nas aulas com a possibilidade de aplicar diversas metodologias. Para o professor, basta entrar no Google Sala de Aula e lá estarão todas as suas turmas do semestre, já com todos os alunos alocados como participantes. Para os alunos, basta realizar a matrícula em uma disciplina para então entrar no Google Sala de Aula e ter acesso a sala da mesma. Para instruir todos os professores e os estudantes sobre a utilização do Google Sala de Aula e demais produtos foram criados vários manuais eletrônicos no Wiki FAHOR.

## 8 SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA FINANCEIRA

Conforme já apresentado no Capítulo 1, a mantenedora da FAHOR, a ISAEC - Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura é uma associação civil sem fins econômicos e lucrativos, que foi declarada de utilidade pública pelo Governo Federal através do Decreto nº 79185 de 03/10/72, publicado no Diário Oficial da União de 4/10/72. A Faculdade Horizontina – FAHOR é uma de suas mantidas com atuação no Ensino Superior.

Desde sua criação, a FAHOR herdou parte da cultura das demais mantidas da ISAEC, em especial do próprio CFJL de onde foi originada, buscando prever situações econômicas e de mercado para orçar e executar suas atividades, fazendo reservas financeiras para momentos mais difíceis. Essas reservas garantem a capacidade e a sustentabilidade em períodos em que a região tem dificuldades econômicas, ou que a educação superior tem baixa procura, como nos últimos seis anos. A cultura de economia, otimização de recursos, cuidado com tudo o que se consegue, reaproveitamento, associado ao aumento das fontes de recursos permitem um clima de tranquilidade, sem “períodos de cortes”, mudanças abruptas como se percebe em outras instituições do país, ao ponto de possibilitar a continuidade de investimentos e oferta de novos cursos em todos os níveis, mesmo em tempos como os atuais, de crise no ensino superior, conforme as muitas manchetes da mídia nacional.

### 8.1 PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Na FAHOR, assim como em todas as mantidas da ISAEC, o planejamento econômico-financeiro é realizado em dois momentos, sendo o primeiro em outubro de cada ano, para o ano seguinte, e o segundo no mês de março do ano corrente.

O planejamento do próximo ano inicia em outubro de cada ano, quando a Instituição elabora o orçamento para o próximo ano letivo. Neste orçamento são listadas todas as despesas e, com base em índices de reajustes projetados e analisados pelos professores do curso de Ciências Econômicas da FAHOR, são projetados os números totais do ano, bem como mensais que serão empenhados para pagamentos. Tendo as despesas projetadas, trabalha-se na previsão de receitas, estimando o ingresso de novos estudantes e a manutenção dos atuais, bem como receitas de prestação de serviços de análises laboratoriais, consultorias técnicas e outras fontes alternativas como captação de recursos de fomento externo. Analisando a projeção de novos cursos, principalmente de pós-graduação e de qualificação profissional, é finalizada a projeção anual de receitas. Esse orçamento, depois de elaborado, é apreciado pelo Conselho Administrativo, posteriormente Conselho de Ensino da mantida e então, pela Assembleia da mantenedora.

Em março de cada ano, a mantenedora abre um período de ajuste do orçamento com o objetivo de uma projeção mais assertiva, pois, neste momento do ano letivo já se tem os

números finais das matrículas e projeção de mensalidades, que são as origens principais das receitas da instituição, bem como, neste momento é possível identificar melhor indicadores de reajuste de folha de pagamento e, pode haver ajustes em algumas despesas que não foram previstas no ano anterior.

### 8.1.1 Histórico econômico-financeiro

No Quadro 42 apresenta-se a evolução dos principais grupos de receitas, despesas e investimentos realizados nos últimos seis anos. Corroborando o que foi destacado anteriormente, nos últimos anos a FAHOR investiu R\$ 6.795.545,31, ou seja, uma média de R\$ 1.359.109,06, no período de uma das maiores crises do ensino superior brasileiro, e dois anos de pandemia, onde a economia mundial foi abalada.

Nestes seis anos de crise no ensino superior e crise econômica mundial, a FAHOR manteve uma média de 16% de investimentos sobre o seu faturamento, tendo alcançado 24% em 2022, o que os economistas consideram muito acima da média para o setor. Esta situação só é permitida pela cultura institucional de dirigentes, coordenadores, colaboradores, com o bom uso dos recursos arrecadados com mensalidades, captação de recursos externos através de projetos de fomento, prestação de serviços técnicos e doações.

Quadro 42 – Evolução dos principais grupos de receitas, despesas e investimentos de 2017 a 2022

Conta/Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
<b>Receitas</b>						
Receita Serviços Educacionais	7.769.553,09	8.176.169,17	7.271.301,91	6.281.886,28	6.303.913,65	5.562.097,07
Doações	503.006,90	94.738,56	51.640,80	24.376,00	110.384,91	732.653,48
Outras receitas	150.520,02	306.194,44	302.430,61	259.867,06	671.246,92	664.030,73
Doações Públicas	164.558,09	167.155,54	150.000,00	159.750,00	160.000,00	177.687,21
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>8.587.638,10</b>	<b>8.744.257,71</b>	<b>7.775.373,32</b>	<b>6.725.879,34</b>	<b>7.245.545,48</b>	<b>7.136.468,49</b>
(-) Bolsas e descontos	-937.540,45	-1.117.454,07	-642.129,95	-723.770,00	-600.939,95	-682.560,53
(-) Gratuidades	-1.533.671,67	-1.539.488,51	-1.629.417,87	-1.370.853,46	-1.286.686,56	-986.415,00
(-) Devedores incobráveis	-32.818,62	-110.889,00	-267.637,14	-86.050,82	14.795,67	-6.805,12
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>6.083.607,36</b>	<b>5.976.426,13</b>	<b>5.236.188,36</b>	<b>4.545.205,06</b>	<b>5.372.714,64</b>	<b>5.460.687,84</b>
<b>Despesas</b>						
1. Custos Operacionais						
Docentes	2.167.645,01	-2.264.163,53	-2.179.559,47	-1.714.716,33	-1.841.102,15	-1.756.288,91
Ocupação e Conservação e Manutenção	-522.634,94	-573.431,64	-573.265,12	-622.741,58	-603.265,15	-688.525,87
Pedagógicas	-177.164,30	-239.154,83	-188.906,82	-169.676,02	-379.031,26	-393.092,01
Utilidades e Serviços Público	-269.267,77	-320.689,50	-345.145,09	-227.912,79	-294.481,73	-265.999,32
Serviços de Terceiros	-186.877,92	-333.340,20	-272.245,96	-218.332,77	-357.668,34	-385.539,31
Contribuições	-90.507,07	-114.804,26	-118.802,81	-95.454,03	-100.367,36	-109.051,65

Perdas baixa de ativo imobilizado	-4.002,62	-2.750,36	-4.681,98	-1.314,78	0,00	0,00
<b>2. Despesas Administrativas</b>						
Técnicos-administrativos	1.780.901,10	-1.902.751,04	-1.924.404,83	-1.796.023,53	-1.623.351,31	-1.669.793,74
Despesas Administrativas	-312.126,72	-323.268,59	-211.866,95	-88.388,57	-165.094,05	-228.921,80
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>572.479,91</b>	<b>-97.927,82</b>	<b>-582.690,67</b>	<b>-389.355,34</b>	<b>8.353,29</b>	<b>-36.524,77</b>
Resultado Financeiro	612.086,92	383.243,67	378.492,71	177.841,26	296.232,53	954.883,32
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>1.184.566,83</b>	<b>285.315,85</b>	<b>-204.197,96</b>	<b>-211.514,08</b>	<b>304.585,82</b>	<b>918.358,55</b>
<b>Investimentos</b>						
Imóvel	3.267.499,89	354.564,69	84.934,74	15.906,20	8.60 0,00	886. 990,02
Mobiliário	192.327,00	70.876,40	5.696,80	4.898,36	0,00	13.2 71,45
Equipamentos	315.099,51	376.470,62	392.327,34	139.415,70	133. 426,12	380. 253,88
Biblioteca	52.293,90	3.769,00	32.033,33	11.952,81	18.2 64,45	34.6 73,10
<b>TOTAL INVESTIMENTOS</b>	<b>3.827.220,30</b>	<b>805.680,71</b>	<b>514.992,21</b>	<b>172.173,07</b>	<b>160. 290,57</b>	<b>1.31 5.188,45</b>

### 8.1.2 Projeção econômico-financeira

No Quadro 43 apresenta-se a projeção dos principais grupos de receitas, despesas e investimentos para os próximos 5 anos. Espera-se manter a média de investimentos dos últimos 5 anos, em 16% sobre o faturamento total, focada na melhoria da estrutura de apoio aos atuais e novos cursos, especialmente técnicos e de graduação.

Investimentos em qualificação docente, e também do quadro técnico administrativo e de apoio, visando a melhoria contínua dos diferenciais do ensino presencial com uso de laboratórios qualificados, estrutura de apoio aos novos cursos projetados neste PDI, bem como adaptação às novas metodologias, inserção de aulas e cursos à distância, devem ser o foco principal dos investimentos nos próximos anos.

A diversificação das fontes de receitas é um importante objetivo estratégico da instituição, e nos próximos 5 anos, conforme explicitado em capítulos anteriores, deve abranger um maior volume de cursos livres, tanto presenciais quanto a distância, maior participação na prestação de serviços técnicos como análises, testes e ensaios laboratoriais, locação de espaços, maior oferta de cursos *in company* principalmente especializações e educação continuada de profissionais.

Em todas as projeções de 2023 a 2027, foi considerado o índice de correção de 5% ao ano.

Quadro 43 – Evolução da projeção de receitas, despesas e investimentos para 2023 a 2027

Conta/Ano	2023	2024	2025	2026	2027
<b>Receitas</b>					
Receita Serviços Educacionais	6.551.786,71	6.879.376,05	7.223.344,85	7.584.512,09	7.963.737,69

Doações	141.595,13	148.674,89	156.108,63	163.914,06	172.109,77
Outras receitas	453.317,36	475.983,23	499.782,39	524.771,51	551.010,08
Doações Públicas	160.000,00	168.000,00	176.400,00	185.220,00	194.481,00
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>7.306.699,20</b>	<b>7.672.034,16</b>	<b>8.055.635,87</b>	<b>8.458.417,66</b>	<b>8.881.338,54</b>
(-) Bolsas e descontos	-669.183,50	-702.642,68	-737.774,81	-774.663,55	-813.396,73
(-) Gratuidades	-953.520,00	-1.001.196,00	-1.051.255,80	-1.103.818,59	-1.159.009,52
(-) Devedores incobráveis	-20.000,00	-20.000,00	-20.000,00	-20.000,00	-20.000,00
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>5.663.995,70</b>	<b>5.948.195,49</b>	<b>6.246.605,26</b>	<b>6.559.935,52</b>	<b>6.888.932,30</b>
<b>Despesas</b>					
<i>1. Custos Operacionais</i>					
Docentes	-1.844.103,36	-1.936.308,52	-2.033.123,95	-2.134.780,15	-2.241.519,15
Ocupação Conservação e Manutenção	-603.000,00	-633.150,00	-664.807,50	-698.047,88	-732.950,27
Pedagógicas	-400.000,00	-420.000,00	-441.000,00	-463.050,00	-486.202,50
Utilidades e Serviços Público	-279.299,29	-293.264,25	-307.927,46	-323.323,84	-339.490,03
Serviços de Terceiros	-380.000,00	-399.000,00	-418.950,00	-439.897,50	-461.892,38
Contribuições	-110.000,00	-115.500,00	-121.275,00	-127.338,75	-133.705,69
Perdas baixa de ativo imobilizado	-5.000,00	-5.250,00	-5.512,50	-5.788,13	-6.077,53
<i>2. Despesas Administrativas</i>					
Técnicos-administrativos	-1.753.283,43	-1.840.947,60	-1.932.994,98	-2.029.644,73	-2.131.126,96
Despesas Administrativas	-240.367,89	-252.386,28	-265.005,60	-278.255,88	-292.168,67
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>48.941,74</b>	<b>52.388,83</b>	<b>56.008,27</b>	<b>59.808,68</b>	<b>63.799,12</b>
Resultado Financeiro	1.005.293,27	1.055.557,93	1.108.335,83	1.163.752,62	1.221.940,25
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>1.054.235,01</b>	<b>1.107.946,76</b>	<b>1.164.344,10</b>	<b>1.223.561,31</b>	<b>1.285.739,37</b>
<b>Investimentos</b>					
Imóvel	300.000,00	300.000,00	500.000,00	600.000,00	750.000,00
Mobiliário	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	125.000,00
Equipamentos	200.000,00	150.000,00	100.000,00	150.000,00	150.000,00
Biblioteca	30.000,00	80.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00
Qualificação de pessoal	120.000,00	100.000,00	75.000,00	100.000,00	75.000,00
Iniciação científica e pesquisa	100.000,00	100.000,00	75.000,00	100.000,00	125.000,00
Pedagógicos	100.000,00	70.000,00	50.000,00	50.000,00	75.000,00
<b>TOTAL DE INVESTIMENTOS</b>	<b>1.500.000,00</b>	<b>900.000,00</b>	<b>1.000.000,00</b>	<b>1.200.000,00</b>	<b>1.400.000,00</b>

## 8.2 IMPACTO ECONÔMICO E FINANCEIRO NA IMPLANTAÇÃO DO PDI 2023 - 2027

Nos próximos 5 anos são estimados investimentos na ordem de R\$ 6.000.000,00 (seis milhões de reais) mantendo o histórico dos últimos 5 anos. R\$ 2.950.000,00 deste total deve ser em estrutura predial, R\$ 525.000,00 em móveis, R\$ 750.000,00 em equipamentos de laboratórios, R\$ 460.000,00 em acervo bibliográfico, R\$ 570.000,00 em treinamentos e qualificação de pessoal, R\$ 500.000,00 em projetos de pesquisa e R\$ 345.000,00 em recursos pedagógicos para melhoria das aulas.

Parte dos recursos para investimentos serão oriundos de recursos externos, fruto de projetos de fomento submetidos a instituições públicas e privadas locais, estaduais, nacionais e internacionais e parte, incluindo as contrapartidas, terão origem nas sobras financeiras da instituição.

Os ajustes no portfólio de cursos de graduação, com encerramento de atividades de 3 deles e abertura de outros 3 novos, vão proporcionar um remanejamento de pessoal, não impactando significativamente em redução ou aumento de despesas. Todavia, espera-se um aumento mais importante de receitas na renovação do portfólio de cursos de graduação, substituindo as ofertas de baixa procura, por ofertas com maior procura, o que significa aumento de matrículas.

### 8.3 AÇÕES PARA AUMENTO DE RECEITAS E REDUÇÃO DE DESPESAS

As ações para o aumento de receitas, conforme citado nos itens anteriores são a maior oferta de cursos de qualificação profissional (cursos livres de curta duração) utilizando a expertise dos professores em suas áreas de formação, bem como relação com os cursos de graduação, aumentando a gama de áreas atendidas com oferta também na modalidade *in company* e de forma virtual. Pretende-se aumentar o trabalho junto das entidades empresariais da região, na prospecção, definição, e viabilização de cursos de qualificação profissional, como fonte alternativa de receita institucional, e renda para os docentes.

Buscar novas parcerias com empresas e outras instituições, como cooperativas e associações, para oferta especial de cursos de pós-graduação viabilizando assim a formação continuada com mensalidades mais acessíveis aos estudantes, pelos aportes das empresas, entidades parceiras, através de convênios.

Outro conjunto de ações para aumento de receitas é a captação de recursos com projetos de pesquisa viabilizando assim investimentos em laboratórios e infraestrutura de apoio. A instituição já vem, nos últimos anos, tendo projetos aprovados em órgãos de fomento como FAPERGS (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul) e mais recentemente com projetos aprovados no INOVA RS que é um programa da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do estado do Rio Grande do Sul que busca envolver vários atores em um ecossistema de inovação no estado. Além de bolsas de pesquisa para estudantes e professores, esses projetos sempre contam com investimentos em equipamentos e mobiliários que depois passam a fazer parte do imobilizado da instituição.

Em 2018 a instituição nomeou um coordenador administrativo e uma de suas atribuições é o controle efetivo das despesas, otimização de recursos e desenvolvimento de ações para reduzir os custos operacionais. Desde então, várias ações foram desenvolvidas como renegociações de contratos, troca de fornecedores, mudanças de procedimentos e

serviços, tudo tendo como objetivo principal reduzir as despesas. Outra ação, tomada devido a baixa do número de alunos na graduação ingressantes nos últimos anos, foi a diminuição do quadro de colaboradores, sejam de docentes e também de técnicos-administrativos, através da não reposição e remanejamento de quadros, conforme foram ocorrendo saídas, aposentadorias, dentre outras.

Como ações de inovação e automação de processos que geraram melhorias e redução de custos destaca-se:

- a implantação do Diário de Classe Digital, que, além de agilidade no fechamento dos diários proporcionou uma grande economia com impressos, inovação que é considerada uma prática exitosa, inclusive sendo foco de notícias. ([Saiba mais clicando aqui](#));
- a implantação da Secretaria Digital que utiliza o Acervo Acadêmico Digital e permite, por exemplo, durante as matrículas, que a secretaria colete documentos dos ingressantes sem gerar cópias físicas, arquivando os documentos de maneira totalmente nato digital. Esta foi outra inovação que gerou uma prática exitosa e notoriedade ([Saiba mais clicando aqui](#));
- a implantação do próprio Acervo Acadêmico, de forma digital tem trazido muitos benefícios e inovações em processos sendo que os novos estudantes já não possuem mais pastas físicas no acervo;
- nas práticas e registros docentes houveram várias inovações tecnológicas e melhorias de processos nos últimos anos, desde a adoção do Google Workspace for Education com toda sua plataforma de e-mail, agenda, meet, chat e mais recentemente o Google Sala de Aula (Classroom);
- na telefonia, a instituição busca sempre utilizar as tecnologias mais inovadores e reduzir custos tanto que, em toda a sua estrutura não existe mais telefones analógicos, utiliza-se comente telefonia VOIP com ramais digitais e com a possibilidade de ter o ramal em qualquer local do campus, incluindo o jardim, pátio, etc., onde o colaborador estiver.

#### 8.4 AÇÕES PARA AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

Algumas das principais ações para aumento da produtividade ocorreram com a redução gradual do quadro de colaboradores, principalmente os mais antigos, quando se gerou a necessidade de desenvolvimento de alguns programas de qualificação e treinamentos para manter e melhorar o atendimento aos discentes e comunidade.

A Central de Atendimento, substituindo os tradicionais setores de tesouraria, secretaria, central de cópias, recepção, que atuavam em locais separados, necessitando mais atendentes, foi um ponto chave na melhoria do atendimento, com redução de custos, proporcionando aumento de produtividade e eficiência operacional.

Para os docentes criou-se o Programa de Qualificação em Processos Docentes - PCPD, que todo professor precisa fazer e visa, além da instrumentalização, uma normatização, ou seja, que todos conheçam os principais processos institucionais e possam executá-los da mesma forma e, assim, garantir mais qualidade e produtividade. Além desse programa inicial, que também envolve ambientação, os docentes participam do QUALIDOC que visa realizar encontros de formações para questões pedagógicas, dando subsídios para melhorias na preparação e execução das aulas dos mais variados níveis.

Para os técnicos-administrativos, além dos treinamentos de processos que são realizados no início das atividades, a instituição focou na instrumentalização dos processos, ou seja, para cada atividade que o técnico precisa realizar, existe uma instrução de trabalho (manual). Dessa forma a instituição ganhou muita produtividade e solucionou também um problema de rotatividade de pessoal, sendo que hoje o conhecimento não se perde e os novos colaboradores conseguem executar suas funções com as instruções existentes. Essas instruções estão em um sistema eletrônico, acessível de qualquer local pela internet e as instruções são alteradas sempre que o processo sofre uma alteração. Link <https://wiki.fahor.com.br/>

Com a história, a proximidade e o contexto comum com a outra mantida da ISAEC que originou a FAHOR, o CFJL - Colégio Frederico Jorge Logemann, algumas estruturas funcionais, como parte da tesouraria, contabilidade, departamento de pessoal, apoio a infraestrutura e tecnologia da informação são compartilhadas, bem como os profissionais, o que permite otimização, especialização e redução de custos.

A participação em grupos de trabalho da Rede Sinodal, que buscam compartilhamento de serviços para otimização e qualificação de recursos, bem como redução de custos, bem como a participação em treinamentos, e redes de cooperação, permitem informar que os avanços na melhoria da gestão seguirão ocorrendo em todos os setores da instituição.

O planejamento estratégico do ensino superior da Rede Sinodal de Educação tem um grupo de trabalho específico para melhoria de processos administrativos, otimização de custos, geração de novas receitas, o que permite dizer que no futuro próximo, haverá ainda mais oportunidades de melhorias em processos administrativos, com inovação e compartilhamento de boas práticas e estruturas.